



Porto, junho de 2025

Produção no Campo Audiovisual

RELATÓRIO FINAL

Mestrado de Realização em
Cinema e Televisão

Unidade Curricular: Estágio

Professores Orientadores:

Doutor Tiago Vieira da Silva e Doutor Vasco Josué

RELATÓRIO FINAL

Diana da Costa Garcez

8135

Escola Superior Artística do Porto



DECLARAÇÕES

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Diana Corcez

Porto, 15 de junho de 2025

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apreciada (o) pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

F. V. M. F. A.

Porto, 17 de junho de 2025

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos meus Professores e Orientadores, Professor Tiago Vieira da Silva e Professor Vasco Josué, que me acompanharam e me fizeram crescer, enquanto aluna e me incentivaram sempre a progredir e a evoluir dentro das áreas e funções que admiro.

À empresa onde tive o privilégio de estagiar, a Papagaio Loiro – Audiovisuais e Publicidade, Lda., e em especial ao Sr. Paulo Silva, gerente da empresa, ao Sr. Ricardo Leite, realizador e produtor da empresa, e meu Orientador de Estágio, e a todos os colegas, por toda a compreensão e apoio prestado durante toda a minha participação na empresa, acompanhando-me incansavelmente durante toda a experiência.

E, por fim, um agradecimento especial a todos os que me apertaram a mão e acreditaram no potencial das minhas capacidades.

PALAVRAS-CHAVE

Produção | Televisão | Audiovisual

RESUMO

Este documento contempla todo o percurso percorrido durante o Mestrado em Realização em Cinema e Televisão, enquanto aluna na Escola Superior Artística do Porto, na vertente do audiovisual, bem como considerações acerca do trabalho enquanto estagiária na empresa Papagaio Loiro Audiovisuais e Publicidade, LDA, no último ano de Mestrado.

Num primeiro momento, apresenta uma breve pesquisa acerca das possíveis funções a desempenhar, em contexto televisivo, partindo das capacidades pessoais da aluna, bem como um contexto geral sobre o funcionamento de uma empresa audiovisual e sobre a televisão.

Posteriormente, visa esclarecer o progresso e desenvolvimento das funções que lhe foram designadas em contexto de estágio curricular, considerando as respetivas responsabilidades e intervenções. No final, serão feitas considerações sobre o balanço do trabalho executado.

Termina com uma nota reflexiva sobre o papel da Produção, num ambiente profissional audiovisual.

KEYWORDS

Production | Television | Audiovisual

ABSTRACT

This document covers the entire journey taken as a student, during the Master's Degree in Film and Television Directing, at the Escola Superior Artística do Porto in the audiovisual field, as well as considerations about the student's work as an intern at the company Papagaio Loiro Audiovisuais e Publicidade, LDA, in the final year of the Master's Degree.

In the beginning, it presents a brief survey about the possible roles to be performed in a television context, based on the student's personal skills, as well as a general context about the functioning of an audiovisual company and about television.

Later, it aims to clarify the progress and development of the roles assigned to her in the context of an academic internship, considering the student's responsibilities and interventions, making final considerations about the assessment of the work performed.

It ends with a reflective note on the role of Production in a professional audiovisual environment.

GLOSSÁRIO

Ângulo – Posição da câmara em relação ao objeto focado na imagem, ponto de vista, perspetiva.

Fade in – Na imagem cinematográfica, é o efeito de aparecimento progressivo de uma imagem que inicia uma determinada sequência; abertura. No áudio, numa gravação, é o efeito de aparecimento gradual do som.

Fade out - Na imagem cinematográfica, é o desaparecimento gradual da visibilidade de uma imagem no final de uma determinada sequência. No áudio, numa gravação, é o efeito de desaparecimento gradual do som.

Flash - Dispositivo que produz um clarão instantâneo no momento em que se tira uma fotografia em ambientes com iluminação insuficiente. Clarão produzido por esse dispositivo.

Frame – É a imagem unitária de filme, retraída do tempo em que se utilizava película. Cada Fotograma/Frame é uma fotografia, que quando exibido com os que o precedem e o seguem, dando a impressão de movimento.

Gimbal - Acessório que serve de suporte pivotante a uma câmara ou outro dispositivo, assegurando a estabilidade do plano independentemente do movimento do operador ou do aparelho que o suporta

Grande plano - Plano muito aproximado do objeto, pessoa ou pessoas filmadas; close-up.

Intercom – Aparelhos de comunicação à distância.

LED WALL - Do inglês LED, de light emitting diode. Parede coberta de painéis que emitem luz, por forma a formar um grande ecrã.

Over the shoulder - Enquadramento no qual a escala de uma figura humana se restringe do ombro para cima, nas costas da personagem, sendo principalmente enquadrado o que se encontra à frente dessa mesma personagem.

Perche - Vara comprida à qual se prende um microfone numa das extremidades.

Plano pormenor — Trata-se da introdução de um plano numa continuidade. Normalmente, um grande plano, um plano de pormenor ou um plano de natureza diferente (*Insert*).

Plano médio - Enquadramento no qual a escala de uma figura humana se restringe do quadril para cima e preenche a maior parte do ecrã. No caso de um objeto, este é de tamanho moderado.

Plano geral - Enquadramento em que a escala do objeto mostrado é muito pequena: um prédio, uma paisagem ou multidão, por exemplo.

Plano conjunto - Na escala de enquadramento, o plano de conjunto faz parte dos planos descritivos, isto é, as personagens estão numa escala mais próxima, o que permite compreender as dinâmicas entre si no contexto da narrativa.

Plano Aproximado de Peito - Enquadramento no qual a escala de uma figura humana se restringe do peito para cima e preenche a maior parte do ecrã.

Régie - Equipa responsável pela organização de uma emissão de rádio, de programa de televisão ou de um espetáculo de teatro. Posto de comando técnico de emissão de rádio ou de programa de televisão.

Replay — Função dada a um técnico audiovisual, responsável por passar repetidamente a ação que já foi mostrada antes no ecrã.

Reality Show - Género de programa televisivo, originalmente criado nos EUA, no qual participam cidadãos comuns, e que foca o quotidiano de um grupo de pessoas pré-selecionado que convivem durante determinado período.

Repérage - Fase da pré-produção de uma filmagem ou sessão fotográfica em que é feita uma prospeção de locais que possam vir a servir de cenário para algumas das cenas a filmar ou fotografar.

Speakers - Pessoa que apresenta e/ou anima um espetáculo, um comício, etc.; apresentador; animador.

Streaming - Receção de ficheiros multimédia (música, imagem, filme) de forma ininterrupta através da internet, em que os dados são processados pelo computador que os recebe à medida que vão sendo enviados.

Storyboard - Roteiro constituído por quadros organizados em sequência, acompanhado de indicações sonoras e informações técnicas, preparado para a apresentação de um filme, programa ou projeto audiovisual.

Travelling - Deslocação da câmara feita geralmente num suporte móvel sobre carris, o que permite um deslocamento mais suave e a obtenção do encadeamento contínuo dos planos.

Time-Lapse — Nome dado quando se aumenta a velocidade de um vídeo, encurtando consideravelmente a sua duração.

Tripé - Suporte de três pernas articuladas; tripeça; trípode.

Videotape - Gravação de imagem e som em fita magnética.

“The definition of television is changing. When you put video on any device, it becomes a television. It’s because of the programming, it’s the quality, it’s the story line. It’s all those things we associate with television programming. ‘Television’ was never the box — it was the programming that was on the box.”

Chris Pizzuro, Head of Business Development, Canoe Ventures and former Vice President, Digital News Media, Turner Entertainment

ÍNDICE

DECLARAÇÕES	3
AGRADECIMENTOS.....	4
PALAVRAS-CHAVE.....	5
RESUMO	5
KEYWORDS.....	6
ABSTRACT.....	6
GLOSSÁRIO.....	7
INTRODUÇÃO	18
1. – Produção televisiva e as suas origens	20
1.1. – Os Primórdios da Televisão a nível Global	20
1.2. – O Impacto da televisão na História	25
1.3. – Introdução da Rádio e Televisão em Portugal	33
1.4. – O Consumo da Televisão	41
1.5. – Em que consiste uma Empresa Audiovisual	45
1.6. – O Audiovisual em Portugal.....	46
1.7. - Departamentos de uma Equipa Audiovisual.....	49
1.8. – O Departamento de Produção – Funções e Responsabilidades	53
2. – Caso Prático – Estagiária numa empresa Audiovisual	58
2.1. – A Empresa – Papagaio Loiro	58
2.1.1 – Primeiro Contacto	59
2.2. – Seleção de Orientadores	60
2.3. – As Instalações	61
2.4. – A Equipa.....	65
2.5. – Conteúdos.....	67
2.5.1. – Transmissão em Direto	75
2.5.2. – Animação e Serviço Audiovisual	80

2.5.3. – Sessão Fotográfica.....	87
2.5.4. – Reportagem.....	89
2.6. – Trabalho de Escritório.....	91
2.6.1. – Inventário.....	92
2.6.2. – Adição de Faturas.....	94
2.6.3. – Relatório de Serviços.....	95
2.6.4. – Formulário de Veículos.....	97
2.6.5. – Base de Dados de Veículos.....	97
2.6.6. – Base de Dados de Freelancers.....	98
2.6.7. – Outras Tarefas.....	99
2.7. – Celebrações.....	100
2.7.1. – Aniversário da Empresa.....	100
2.7.2. – Natal da Empresa.....	103
2.8. – Liderança dos Estagiários.....	106
2.8.1. – Aniversário da Empresa.....	107
2.8.2. – Montagem de Equipamento.....	109
2.8.3. – Natal da Empresa.....	112
2.8.4. – Ano Novo da Empresa.....	114
2.9. – Curtas-Metragens Promocionais.....	115
2.9.1. – Dia de Ano Novo.....	115
2.9.2. – Dia dos Namorados.....	115
2.9.3. – Dia de Páscoa.....	116
2.9.4. – Dia do Trabalhador.....	117
2.9.5. – Dia da Criança.....	117
2.9.6. – Dia de Portugal.....	118
2.9.7. – Dia das Bruxas.....	118
2.9.8. – Dia de Natal.....	119
2.10. – Curta-Metragem Académica – Liliuim.....	120
2.11. – Outras Aprendizagens.....	126

2.11.1. – Softwares.....	126
A) <i>Adobe Premiere</i>	127
B) <i>Adobe Photoshop</i>	128
C) <i>Excel</i>	130
D) <i>Rentman</i>	131
2.11.2. – Equipamento	133
2.11.3. – Trabalho em Equipa	134
CONCLUSÃO.....	135
BIBLIOGRAFIA.....	139
WEBGRAFIA.....	140
ÍNDICE DE ESQUEMAS	143
ÍNDICE DE IMAGENS.....	144
ANEXOS.....	150
ANEXO A – Lista de Informação de Inventário.....	150
ANEXO B – Índice de Inventário.....	151
ANEXO C – Relatório de Serviços.....	154
ANEXO D – Formulário de Veículos.....	156
ANEXO E – Base de Dados de Veículos	156
ANEXO F – Base de Dados de Freelancers.....	157
ANEXO G – Solicitação de Informações - Freelancers.....	158
ANEXO H – Aniversário Da Empresa (Estagiários)	159
ANEXO I – Montagem de Equipamento (Estagiários)	160
ANEXO J – Natal da Empresa (Estagiários)	160
ANEXO K – Ano Novo da Empresa (Estagiários).....	161

ANEXO L – Dia de Ano Novo (Curta-Metragem Promocional) ...	162
ANEXO M – Dia dos Namorados (Curta-Metragem Promocional)	169
ANEXO N – Dia de Páscoa (Curta-Metragem Promocional)	172
ANEXO O – Dia do Trabalhador (Curta-Metragem Promocional)	174
ANEXO P – Dia da Criança (Curta-Metragem Promocional)	177
ANEXO Q – Dia de Portugal (Curta-Metragem Promocional)	179
ANEXO R – Dia das Bruxas (Curta-Metragem Promocional)	182
ANEXO S – Dia de Natal (Curta-Metragem Promocional)	185
ANEXO T – Parecer do Orientador de Estágio.....	192

INTRODUÇÃO

O Estágio é uma unidade curricular de avaliação individual, possuindo carácter obrigatório e um tempo total de trabalho de 400 horas. Resulta da aplicação de competências técnicas, artísticas e científicas adquiridas ao longo do curso, enriquecedoras para o futuro exercício profissional, que serão explícitas no decorrer deste documento.

Optei pela opção de estágio curricular ao invés da realização de um projeto fílmico ou da redação da dissertação, com o objetivo de obter alguma experiência numa produtora televisiva e de me preparar para o ambiente profissional rigoroso.

Propus integrar a equipa da empresa Papagaio Loiro Audiovisuais e Publicidade, Lda para acompanhar, sobretudo, a rotina da produção, função escassa na empresa, assim como muitas outras. O meu principal objetivo é aprender o funcionamento diário de toda a equipa e adaptar-me às necessidades de cada técnico, podendo, assim, estar preparada para auxiliar numa variedade de tarefas se e quando for necessário. É função da produção estar preparado a auxiliar, corrigir problemas e encontrar soluções para eles mesmos, facilitando o esforço da equipa que deve focar-se nas suas prioridades técnicas.

O Orientador de Estágio na ESAP, Professor Tiago Vieira da Silva, e o Coorientador, Professor Vasco Josué, são os responsáveis pela Orientação Tutorial, pelo acompanhamento académico e científico da aluna.

O estágio na Produtora é orientado por Ricardo Leite, profissional do sector com experiência reconhecida, que assumiu as funções do meu enquadramento e acompanhamento no ambiente profissional. É ainda o responsável pela emissão de parecer sobre o meu desempenho (Ver: Anexo T – Parecer do Orientador de Estágio), que consiste na avaliação da atividade prática desenvolvida.

O Relatório de Estágio é um documento elaborado por mim sobre o estágio que realizei, dando conta, de forma reflexiva e fundamentada, do trabalho, experiência e projeto(s) em que estive envolvida; do acompanhamento que recebi pelo orientador no local do estágio; da adequação da prática experienciada no ambiente profissional, com a formação desenvolvida ao longo do Curso.

O presente documento encontra-se dividido em duas fases: uma primeira fase, onde se procura compreender os cargos que constituem uma equipa no campo televisivo, bem como o cargo por mim desempenhado, partindo de uma pesquisa pormenorizada sobre o conceito de Produtor e as suas origens, e ainda de uma breve pesquisa sobre a origem e o papel da televisão na sociedade moderna; numa segunda fase, abordam-se os desafios que me foram lançados, a que se juntam observações pessoais sobre cada um dos mesmos.

Por fim, serão incluídas notas refletivas acerca da conclusão do tempo de Estágio proposto, bem como uma breve avaliação crítica pessoal sobre o resultado e os métodos de trabalho adotados.

Propus-me estagiar na empresa Papagaio Loiro Audiovisuais e Publicidade, LDA, desempenhando cargos no departamento de Produção, com os quais me fui familiarizando no decorrer da Licenciatura e do Mestrado, em projetos cinematográficos de contexto académico, bem como em projetos académicos para os quais fui convidada a participar.

1. Produção Televisiva e as suas Origens

1.1. Os Primórdios da Televisão a Nível Global

A televisão teve origem na necessidade de criar uma nova forma de comunicação e entretenimento. Remonta ao final do XIX, quando esforços visionários faziam experiências com a transmissão de imagens em movimento. Passo a citar alguns nomes históricos para o desenvolvimento da televisão.

Paul Nipkow¹ (1860-1940), entrou para a história, sobretudo, por ter criado o que conhecemos por “disco de Nipkow” em 1884: “o primeiro sistema mecânico de televisão, que consistia num disco com orifícios equidistantes dispostos em espiral que permitia a formação da imagem” (RTP, s/p).

Em 1890, Nicolas Tesla² (1856-1943), inventa o que conhecemos por a “Bobina de Tesla”, “uma bobina eletromagnética capaz de gerar tensões elevadas de alta-frequência (rádio frequências)” (RTP, s/p), que se considera como uma importante base para a criação do rádio e da televisão.

Guglielmo Marconi³ (1874- 1937) funda, quase uma década depois, em 1897, a primeira empresa no mundo dedicada a operar comunicações telegráficas sem fio: a *Marconi Wireless Telegraph Company*. No mesmo ano, Karl Ferdinand Braun⁴ (1850-1918), construiu “o seu primeiro tubo de raios catódicos para utilizar como osciloscópio, um antepassado do moderno ecrã de televisão” (RTP, s/p).

Estas foram algumas das entidades que permitiram introduzir os primeiros conceitos relacionados à televisão e que a transformaram no objeto que conhecemos hoje. No entanto, foi apenas nas primeiras décadas do século XX que os alicerces da

¹ Paul Nipkow foi um engenheiro e inventor alemão, que descobriu o princípio fundamental da televisão.

² Nikola Tesla foi um inventor, austro-húngaro que deixou importantes contribuições para o desenvolvimento da transmissão via rádio, da robótica, do controle remoto, do radar, da física teórica e nuclear e da ciência computacional.

³ Guglielmo Marconi foi um físico italiano e inventor de um bem-sucedido telégrafo sem fio, ou rádio.

⁴ Ferdinand Braun foi um físico alemão, que dividiu o Prémio Nobel de Física em 1909 com Guglielmo Marconi, pelo desenvolvimento da telegrafia sem fio.

televisão moderna começaram a materializar-se, dando oficialmente início à era da televisão.

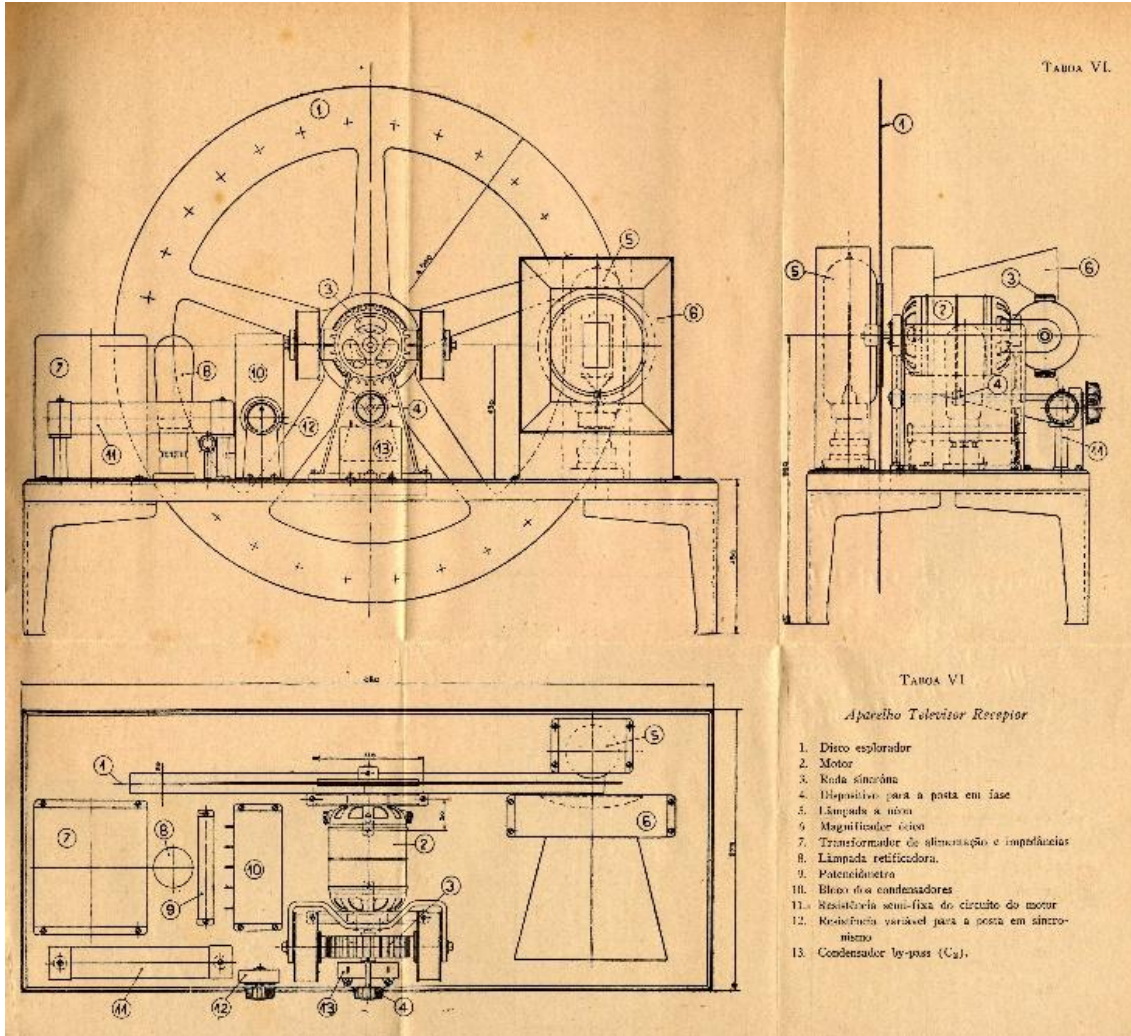


Imagem 1. Disco de Nipkow (1884).

Alan Campell-Swinton⁵ (1863-1930) propõe, em 1908, o “primeiro sistema eletrónico de transmissão de imagem” (RTP, s/p), que forneceu a base teórica para a televisão eletrónica, duas décadas antes de existir a tecnologia para implementá-la.

⁵ Alan Archibald Campbell-Swinton foi um engenheiro eletricista consultor escocês, primeiro homem a imaginar um sistema de televisão completamente eletrónico.

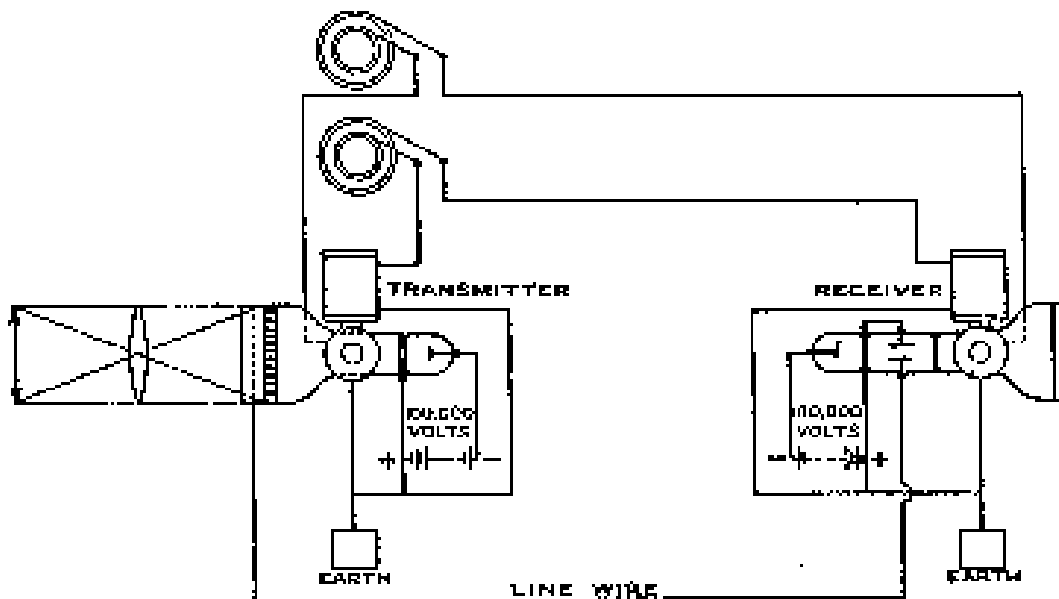


Imagem 2. Planta da Televisão Eletrónica (1908).

Charles Francis Jenkins⁶ (1867-1934) transmite, em 1922, uma imagem fixa através de um fonógrafo e, meses mais tarde, “faz uma demonstração pública de uma transmissão de imagens através de uma linha telefónica” (RTP, s/p).

No ano a seguir, Vladimir Zworykin⁷ (1889-1982) desenvolveu “um sistema de emissão e receção eletrónicos” - o iconoscópio - que descartou o disco de Nipkow e “viria a permitir a transferência eletrónica de imagens” (RTP, s/p). Este foi o primeiro aparelho eletrónico utilizado em câmaras de televisão, que permitia transformar as imagens captadas em sinais elétricos.

John L. Baird⁸ (1888-1946), foi “o primeiro inventor a usar o invento de Nipkow com sucesso” (RTP, s/p), transmitindo, pela primeira vez, em 1925, as primeiras imagens estáticas de televisão.

⁶ Charles Francis Jenkins foi um inventor norte-americano, pioneiro do cinema e a primeira pessoa a demonstrar televisão nos Estados Unidos.

⁷ Vladimir Zworykin foi um engenheiro eletrónico americano, nascido na Rússia, e inventor do iconoscópio e do cinescópico dos sistemas de televisão.

⁸ John Logie Baird foi um engenheiro escocês, o primeiro homem a transmitir imagens de objetos em movimento.

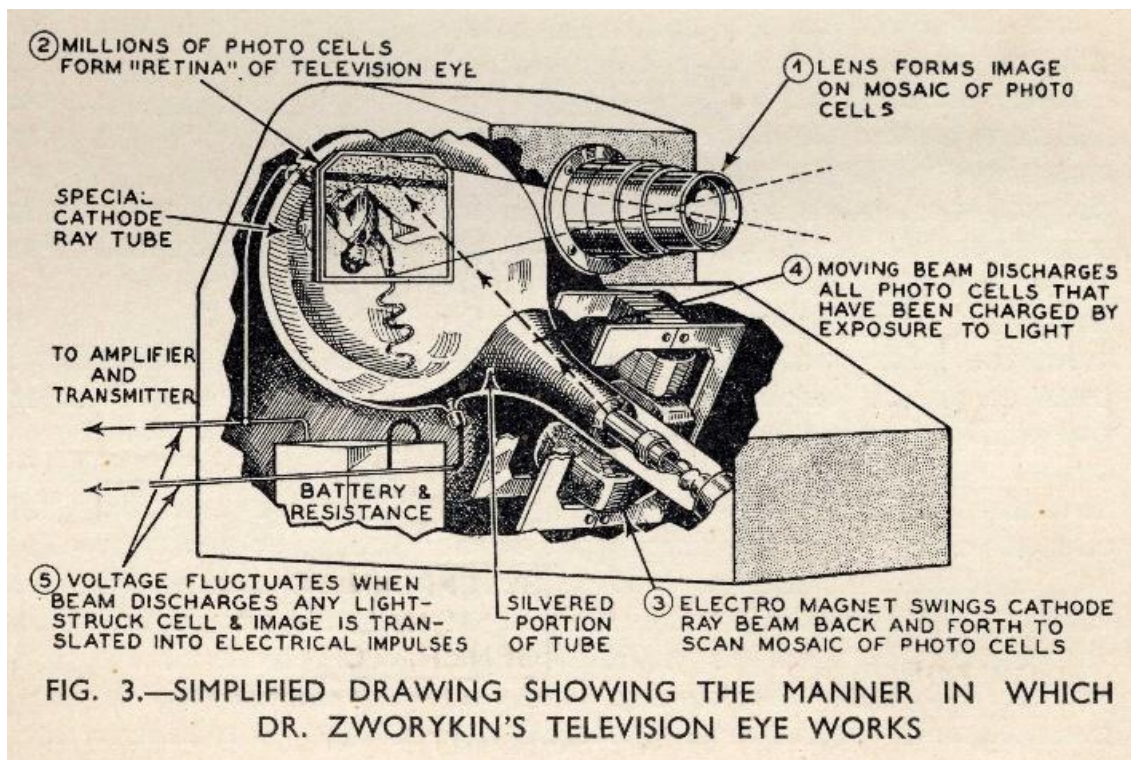


Imagem 3. Iconoscópio (1923).

Dois anos depois, Philo Farnsworth⁹ (1906-1971) desenvolveu “um sistema dissecador de imagens por raios catódicos” e pôde demonstrar a “primeira transmissão eletrónica de televisão do mundo”, no ano de 1927. Ainda no mesmo ano, Alexander Bell¹ (1847-1922), cujo principal feito foi a invenção do telefone (1876), faz a “primeira transmissão de televisão por fio, à distância (...) e de televisão por rádio”. Simultaneamente, John L. Baird (1888-1946) desenvolve um “sistema de televisão a cores, com um disco mecânico de exploração de 3 espirais, tanto no lado do transmissor, como lado do recetor” (RTP, s/p).

A *Radio Corporation of America*¹⁰ transmite a imagem do desenho animado “O gato Félix”, no ano seguinte, tornando-se assim na “primeira imagem a ser televisionada num recetor de televisão” (RTP, s/p).

⁹ Philo Farnsworth foi um inventor americano que desenvolveu o primeiro sistema de televisão totalmente eletrónico.

¹⁰ *Radio Corporation of America*, fundada a 1919, grande conglomerado americano de eletrónica e radiodifusão, cuja sede fica na cidade de Nova York.

Ao longo da próxima década, a televisão começou a tornar-se mais acessível ao público.

René Barthélemy¹¹ (1889-1954) fez, em 1931, a primeira transmissão televisiva à distância.

Em 1940, dá-se a primeira demonstração da alta definição de televisão a cores.

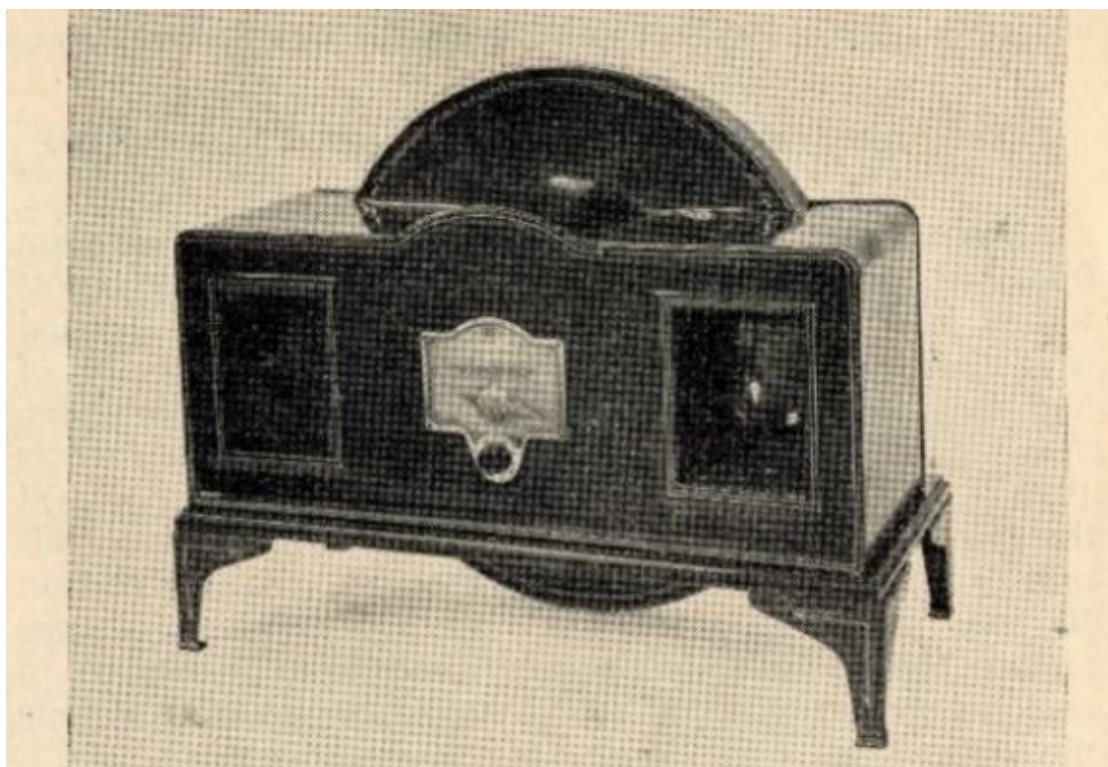


Fig. 11.—Baird Televisor: the first television receiver to be made commercially and offered for sale to the public. It was first offered in February, 1930, at a price of 25 guineas. It worked on a 30-line system and employed a perforated Nipkow disc with a neon lamp.

Imagem 4. Televisão Analógica (1925).

¹¹ René Barthélemy foi um engenheiro e inventor que desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento da televisão na França e contribuiu amplamente para sua ascensão comercial.

1.2. O Impacto da Televisão na História

Dado o desenvolvimento da prática televisiva quer no meio profissional, quer no meio familiar, observa-se que a televisão tem vindo a impactar profundamente a sociedade até à atualidade aos níveis da educação, informação, cultura e entretenimento.

Em 1906, é realizada a primeira Conferência Internacional de Radiotelegrafia, em Berlim, com a participação de 29 países, onde foram discutidas algumas medidas, sendo uma delas “a criação da União Radiotelegráfica Internacional (URI)” (RTP, s/p). Esta visava adotar as letras “SOS” como chamada internacional de socorro e tornar obrigatória a comunicação entre navios e estações costeiras, por forma a dar prioridade absoluta a todas as mensagens de socorro.

No ano de 1908, Lee De Forest¹² (1873-1961) “fez a primeira transmissão experimental com voz e música” (RTP, s/p), a partir do alto da torre Eiffel, em Paris, que pôde ser captada pelos postos militares nos arredores, prevendo, assim, o potencial do meio de comunicação em contexto de guerra.

Na sequência da tragédia do navio Titanic em 1912, foi enviada uma mensagem de socorro, via rádio, pelo radiotelegrafista Jack Phillips¹³ (1887–1912), que ajudou a salvar cerca de setecentos passageiros. Como consequência deste acontecimento, concluiu-se que existia a urgência de equipar os navios e estações costeiras com equipamentos radiotelegráficos, com escuta permanente a chamadas de socorro, recorrendo ao código morse.

¹² Lee de Forest foi um inventor americano que tornou possível a transmissão de rádio ao vivo, componente-chave de todos os sistemas de rádio, telefone, radar, televisão e computador antes da invenção do transmissor em 1947.

¹³ John George Phillips foi um telegrafista sem fio britânico que morreu durante o naufrágio do RMS Titanic.

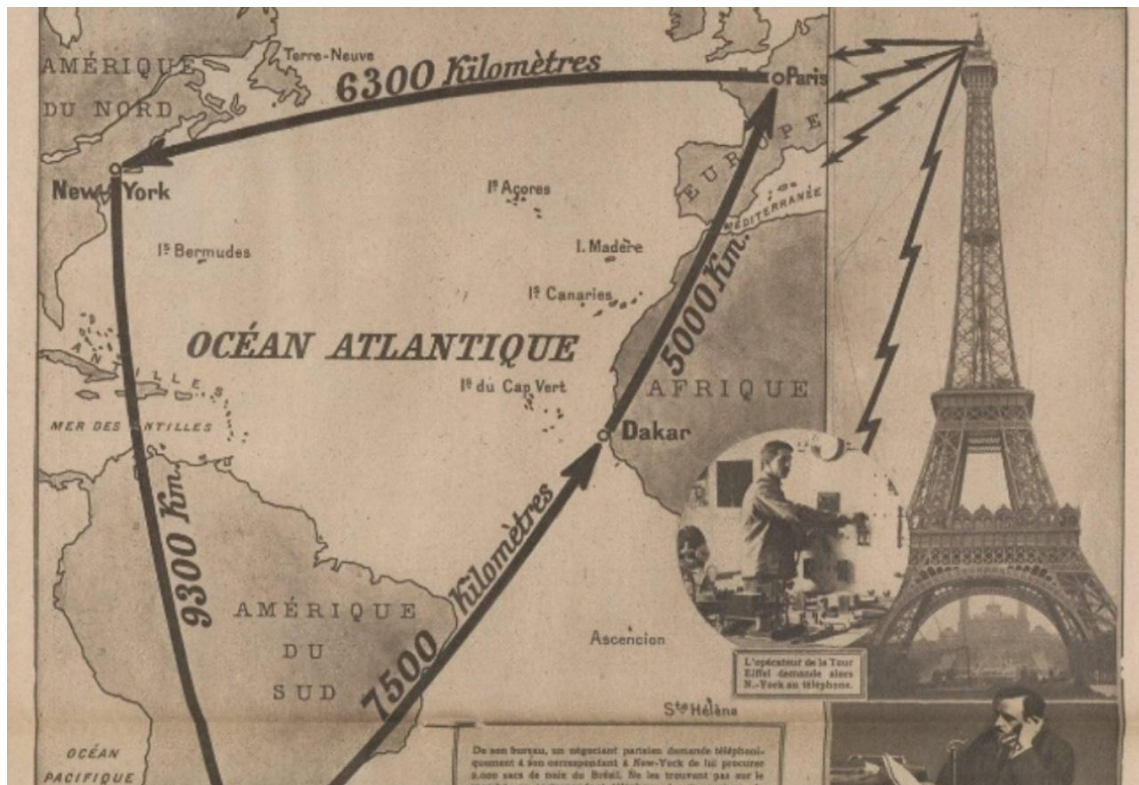


Imagem 5. Divulgação da Transmissão Experimental (1908).

Em 1920, realizou-se a “primeira transmissão com horário e programação, a nível mundial” (RTP, s/p), onde foi transmitida a eleição presidencial de Warren Harding¹⁴

(1865-1923), pela estação KDKA¹⁵. Posteriormente, em 1922, Warren Harding é o primeiro presidente a discursar via rádio.

A RCA (Radio Corporation of América) faz a primeira transmissão de um evento desportivo em 1921: o combate de boxe entre Jack Dempsey e Georges Carpentier, o início da transmissão desportiva moderna.

No ano de 1932, a Columbia Broadcasting System¹⁶ (CBS) exhibe o primeiro programa de televisão de carácter político, na Cidade de Nova Iorque.

¹⁴ Warren Harding foi o 29º presidente dos Estados Unidos (1921–23), prometendo um nostálgico “retorno à normalidade” após a Primeira Guerra Mundial

¹⁵ KDKA, a primeira estação de rádio comercial do mundo, começou a transmitir em Pittsburgh em 1920.

¹⁶ Columbia Broadcasting System é a rede de televisão mais assistida dos Estados Unidos e a terceira maior emissora do mundo, atrás da ABC e TV Globo.



Imagem 6. Presidente Warren Harding (1920).



Imagem 7. Combate de boxe entre Jack Dempsey e Georges Carpentier (1921).

No ano seguinte, dá-se uma “transmissão internacional, via rádio, da tomada de posse do presidente norte-americano Franklin D. Roosevelt¹⁷ (1882-1945)” (RTP, s/p).

Os Jogos Olímpicos de Berlim de 1936 marcam na história a “primeira emissão de televisão em larga escala” e foi também o “primeiro evento desportivo a ter cobertura em direto” (RTP, s/p).



Imagem 8. Transmissão internacional da tomada de posse de Franklin D. Roosevelt (1933).

¹⁷ Franklin D. Roosevelt foi o 32º presidente dos Estados Unidos (1933–45).



Imagem 9. Jogos Olímpicos de Berlim (1936).

Em 1938, dá-se um “escândalo” transmitido em direto pela emissora de rádio CBS, devido ao relato de uma versão de “A Guerra dos Mundos”¹⁸ que provocou o pânico entre os ouvintes que realmente acreditaram estar a ser invadidos por marcianos.

Um ano depois, há uma apresentação pública da televisão na Feira Mundial de Nova Iorque. Na cerimónia de abertura, “Franklin Delano Roosevelt, foi o primeiro presidente americano a aparecer na televisão” (RTP, s/p).

No mesmo ano, “a rádio transmite à escala mundial a notícia da invasão da Polónia pelas tropas alemãs, que deu início à 2ª Guerra Mundial” (RTP, s/p). Neste momento, percebe-se que a rádio poderá vir a ser um instrumento eficaz para a propaganda política durante uma guerra, devido ao facto de, já nessa altura, este ser um meio de comunicação em massa.

¹⁸ The War of the Worlds (A Guerra dos Mundos) é um romance de ficção científica de Herbert George Wells, um escritor britânico.



Imagem 10. Pânico nos EUA. A Guerra dos Mundos (1938).



Imagem 11. Invasão da Polónia pelas tropas alemãs (1939).

A partir de 1940, apesar de cada vez mais acessível, a televisão ainda era vista como um luxo, apenas disponível para a classe alta. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) causou um atraso significativo no desenvolvimento da televisão, mas, após o

conflito, houve um considerável crescimento do interesse em relação à mesma, e a situação começou a mudar com a produção em massa dos aparelhos, permitindo também às classes mais baixas adquiri-lo. Em meados de 1950, a televisão tornou-se num elemento fulcral na vida familiar em muitos países, com a expansão de programas noticiosos, desportivos e de entretenimento.

Em 1949, “a tomada de posse do presidente Harry Truman¹⁹ (1884-1972) é a primeira a ser transmitida pela televisão” (RTP, s/p). Poucos anos depois, a coroação da Rainha Isabel II, em 1953, foi a primeira a ser transmitida ao vivo pela BBC, permitindo que milhões de pessoas em todo o mundo a assistissem pela televisão.



Imagem 12. Tomada de posse de Harry Truman (1949).

Por fim, “o primeiro satélite de comunicações civil Telstar (EUA), entrou em funcionamento, em 1962, permitindo a primeira emissão da Mundovisão” (RTP, s/p), isto é, a primeira transmissão ao vivo de imagens de televisão entre os Estados Unidos e a Europa, Portugal inclusive.

¹⁹ Harry Truman foi o 33º presidente dos Estados Unidos (1945–53), que liderou o seu país durante os estágios finais da Segunda Guerra Mundial e durante os primeiros anos da Guerra Fria.

Estes são apenas alguns exemplos de nomes de grande relevância, que foram estudados e selecionados como sendo os principais pais da invenção. Todavia, existem muitos outros, não mencionados, que contribuíram significativamente para a história e evolução do que conhecemos hoje como “televisão”.

A prévia exposição histórica procurou ilustrar o rápido processo de transformação da televisão num meio de comunicação de massas, ainda na primeira metade do século XX, evidenciando o fascínio coletivo pelo fenómeno e inegável impacto na sociedade.

1.3. Introdução da Rádio e Televisão em Portugal

Em Portugal, as primeiras experiências de Rádio foram realizadas em 1914 por Fernando Gardelho Medeiros, um amador e fundador da Rádio Hertz, “projeto interrompido e retomado anos mais tarde com outra designação, Rádio Continental” (RTP, s/p).

A radiotelegrafia e a radiotelefonia comprovaram ser de grande utilidade em tempo de guerra, beneficiando do desenvolvimento técnico que caracteriza os períodos de conflito.

Em 1925, dá-se início às primeiras emissões regulares de radiofonia em Portugal. “No Porto surgem a Ideal Rádio, de Júlio Silva e José Martins, e a Rádio Porto, de António Rodrigues. Em Lisboa, surgem a Rádio Condes, de Arnaldo Abreu e a CT1DH, de Raul Sales” (RTP, s/p).



Imagem 13. Estação Emissora Rádio Hertz (1914).

Apesar da II Guerra Mundial ter terminado em 1945, só em 1947 é que é levantada a “proibição de funcionamento das estações portuguesas de radioamador” (RTP, s/p).

O "Grupo de Estudos de Televisão" é criado em 1953, "com o objetivo de efetuar uma análise técnica e económica, com vista à instalação de um serviço de televisão em Portugal" (RTP, s/p).

Em 1955, é constituída, por iniciativa do Governo, a Radiotelevisão Portuguesa – RTP.

No ano de 1957, a RTP organizou uma grande operação televisiva para acompanhar a visita da Rainha Isabel II a Portugal, “que perspetiva o início próximo das emissões regulares” (RTP, s/p).

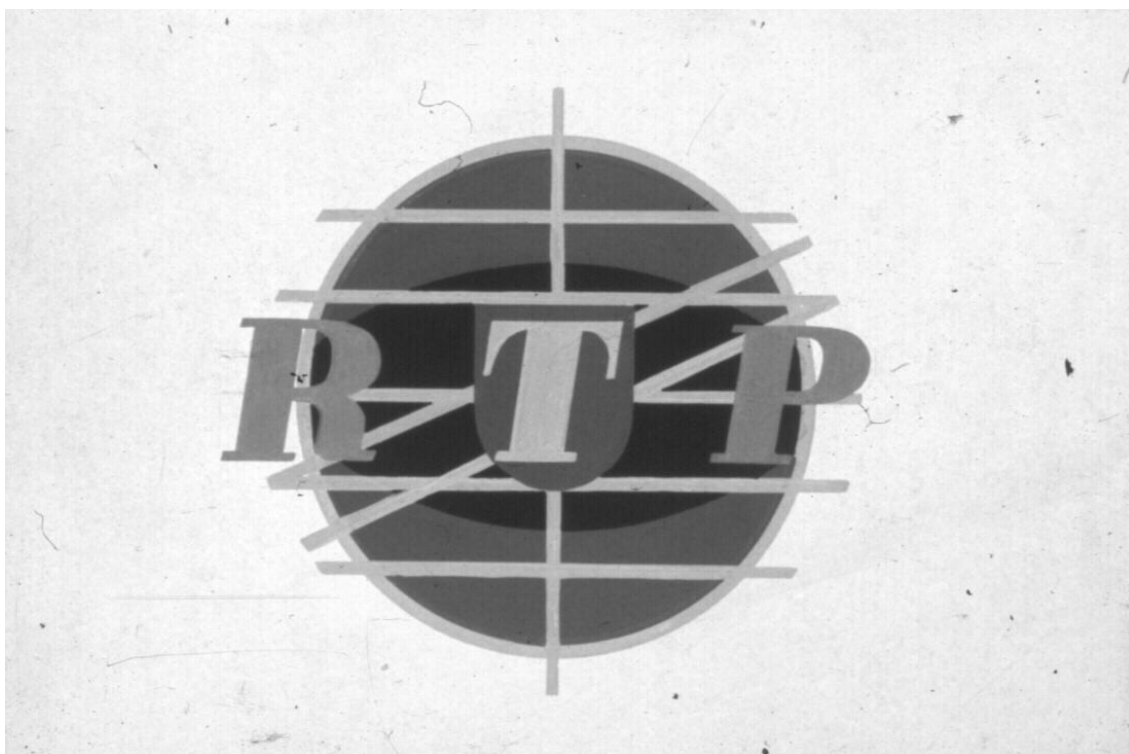


Imagem 14. Primeiro Logótipo da RTP.

Após 1957, a RTP lança uma série de programas noticiosos e de entretenimento pela primeira vez, enviando os seus repórteres ao estrangeiro e realizando as primeiras

transmissões em direto, no exterior. Inicia-se também a transmissão dos primeiros grandes eventos a nível mundial, como torneios desportivos ou a Eurovisão.

Em 1960, na Eurovisão, foi transmitido “o primeiro acontecimento não desportivo: o casamento do Rei Balduíno da Bélgica”. Ainda no mesmo ano faz-se a “1ª transmissão em direto do estrangeiro de um jogo de hóquei em patins Espanha – Portugal” (RTP, s/p).



Imagem 15. Eurovisão, RTP.

A partir deste ponto, são criados e aperfeiçoados equipamentos de videotape, garantindo uma melhoria significativa na qualidade do registo da imagem, à medida que novos equipamentos são lançados comercialmente. Com a frequente adesão à televisão, cresceu também a necessidade de empregar cada vez mais profissionais, bem como catalogar, respetivamente, cada função imprescindível à produção de conteúdos audiovisuais.

Assim, em 1966 é possível realizar a primeira reportagem em Portugal, utilizando um helicóptero para cobrir o Circuito Automobilístico de Monsanto.

No ano seguinte, faz-se uma transmissão radiofónica internacional da visita do Papa Paulo VI a Fátima.

Em 1969, a RTP transmite em direto a chegada do Homem à Lua, comentada por José Mensurado.

Um ano depois, faz-se a cobertura do funeral de António de Oliveira Salazar²⁰ (1889-1970).



Imagem 16. Visita do Papa Paulo VI a Fátima (1967).

²⁰ António de Oliveira Salazar foi ministro das Finanças de 1928 a 1932 e presidente do Conselho de Ministros de 1932 a 1968.



Imagem 17. Chegada do Homem à Lua (1969).



Imagem 18. Funeral de António de Oliveira Salazar (1970).

A primeira transmissão direta via satélite é feita em 1972, do Rio de Janeiro para Lisboa, do transporte dos restos mortais do rei D. Pedro IV de Portugal, Imperador D. Pedro I do Brasil.

No ano de 1974, no dia 25 de Abril, o Rádio Clube Português é ocupado por um grupo de militares, transformando-o no "Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas". Nessa madrugada, o jornalista Joaquim Furtado comunica ao país que as Forças Armadas haviam saído à rua, "dispostas a derrubar o regime de então e a estabelecer a democracia em Portugal" (RTP, s/p).

Nesse mesmo ano, faz-se cobertura de alguns acontecimentos referentes à Revolução de Abril, "nomeadamente o assalto ao Quartel do Carmo, a libertação dos presos políticos de Caxias, e a celebração do 1º de Maio" (RTP, s/p).



Imagem 19. Revolução de Abril (1974).

Emissões experimentais a cores em Portugal têm início com a “transmissão das eleições para a Assembleia da República (25 de abril), para as Presidenciais (27 de junho) e para as Autarquias Locais (12 de dezembro)” (RTP, s/p), em 1976.

No ano seguinte, em 1977, é realizada a transmissão de “Gabriela”, a primeira telenovela na televisão portuguesa.



Imagem 20. “Gabriela” (1977).

Em 1979, a RTP transmite os “Jogos Sem Fronteiras”, a cores, para toda a Europa. Dá-se, também, início às transmissões regulares de jogos de futebol da 1ª divisão.

Um ano depois, as emissões a cores tornam-se regulares, com “o Festival RTP da Canção, transmitido em direto do Teatro Municipal de São Luís, cujo vencedor foi José Cid com a canção “Um grande, grande amor”” (RTP, s/p).

A primeira transmissão em direto de um Grande Prémio de Fórmula 1 em Portugal (Estoril), é feita no ano de 1984, “distinguida pela *Formula One Constructions*

Associators com o prémio FOCA para a melhor realização do ano” (RTP, s/p).



Imagem 21. Fórmula 1 em Portugal (1984).

Em 1992, dá-se início às emissões da SIC, primeira televisão privada em Portugal e, em 1993, dá-se início às emissões da TVI, segunda televisão privada em Portugal.

Por fim, no ano de 1994, surge a TV Cabo, com serviços de televisão por cabo. Contudo, apenas em 1998 é que esta “vê a sua actividade favorecida com a aprovação da nova Lei da Televisão (nº 31-A/98) que permitiu estabelecer uma relação diferente no acesso e na actividade da televisão” (RTP, s/p).

Embora as práticas de consumo televisivo tenham mudado drasticamente, a essência da invenção permanece intacta: o prazer de usufruir de uma nova forma de comunicação e entretenimento, e a capacidade de conectar pessoas através de imagens e sons. Um aparelho que possui a habilidade de ser adaptado a novas necessidades e que, conseqüentemente, molda a sociedade e a forma como nos comunicamos diariamente.

1.4. O Consumo da Televisão

Procurar uma definição de "televisão" no presente revela-se uma tarefa mais complicada em comparação ao século XX. No século passado, os produtores de televisão sabiam exatamente o que esperar: a televisão era comercializada num determinado formato, num aparelho instalado em casa.

Hoje, a definição de televisão pode abranger: computadores, telemóveis, a internet, entre outros. Assim, foi necessário aumentar o número de profissionais na indústria televisiva, nomeadamente no departamento online, com o compromisso de fornecer conteúdos com a mesma alta qualidade da televisão a cabo.

O público já não diferencia a televisão convencional dos programas *online*, partindo do princípio de que ambos os formatos oferecem o mesmo nível de qualidade e de conteúdos, assim como a mesma facilidade de acesso:

One of Nielsen's studies shows that more than 85 percent of mobile and computer users access the Web while watching TV. However, only 24 percent were actually looking at content related to the TV program, while others used it to text family and friends (56 percent), visit social networks (40 percent), and browse unrelated content (37 percent).²¹

(Owens, 2020: 2)

Estas são estatísticas importantes a implementar em novos planos para inovar o consumo televisivo. Inclusive, é possível, desde meados de 2015, interagir num programa televisivo em tempo real através das redes sociais, nomeadamente através de links como o *hashtag* e através de comentários feitos pela audiência. No fundo, cada vez estamos mais interligados, como parte de uma grande família a assistir televisão e a comentar durante a sessão. Nas palavras de Reggie James, director administrativo da agência de marketing *Digital Clarity*²², "Social TV is a modern version of the old days of

²¹ Tradução de Inglês para Português: Um estudo de Nielsen mostra que mais de 85% dos usuários de dispositivos móveis e computadores acedem à internet enquanto assistem TV. No entanto, apenas 24% estavam realmente a ver conteúdo relacionado ao programa de TV, enquanto outros o utilizavam para enviar mensagens de texto para familiares e amigos (56%), visitar redes sociais (40%) e navegar por conteúdo não relacionado (37%).

²² Digital Clarity é uma equipa de consultores de marketing digital altamente experientes.

gathering round the TV to watch a variety show on a Saturday night,” (Owens, 2020: 2), acrescentando ainda que a inovação é a chave para a sobrevivência.

A experiência de televisão está a expandir-se “muito para além do conteúdo tradicional visto no ecrã da televisão”, defendeu Rui Almeida²³, cuja apresentação se debruçou sobre a desmistificação de alguns mitos do setor, começando desde logo pela ideia de que o consumo de televisão está a diminuir.

(Sapo. 2023: s/p)

Contudo, independentemente do formato ou aparelho utilizados para consumir televisão, esta tem vindo a manter o seu impacto numa sociedade. Os conteúdos televisivos, nomeadamente programas de carácter educativo, informativo, cultural, de entretenimento e até mesmo a publicidade e o marketing divulgado, têm vindo a moldar a população de múltiplas formas.

Os conteúdos televisivos podem servir como meio de educação e informação em todo o mundo, vital para a divulgação de programas de carácter educativo, documental e/ou noticioso, de forma a promover conhecimento e a consciência do público sobre determinado tema. Por um lado, os programas noticiosos e/ou de carácter político moldam a perceção das pessoas sobre eventos e questões sociais; por outro, podem promover a cultura e o entretenimento através de séries, filmes, eventos desportivos, entre outros, possuindo um papel crucial no nosso quotidiano e na forma como observamos e compreendemos o mundo.

A Publicidade e Marketing são uma ferramenta poderosa, que tem como objetivo alcançar a maior quantidade de audiência possível, de modo a influenciar significativamente o comportamento do consumidor e aumentar o número de vendas e produções comerciais.

Consideramos que a televisão pode tanto unir quanto dividir sociedades, tendo um grande impacto na vida social da população. Por exemplo, eventos de grande escala e adesão, como eleições ou jogos olímpicos, são acompanhados diariamente por

²³ Rui Almeida é diretor da *insights & marketing sciences* da IPG Mediabrands, que discursou na conferência subordinada ao tema “A televisão do futuro”.

milhões de pessoas em todo o mundo. Este tipo de conteúdo contribui para a determinação das posições sociopolíticas dos espectadores, podendo provocar desacordos ou desentendimentos entre si e promovendo uma postura inadequada. A televisão tem um grande poder de influenciar a opinião pública.

Para além do próprio aparelho ter evoluído e o formato tradicional ter perdido alguma aderência, passando a ser multiplataforma, os conteúdos passam a chegar ao consumidor por via de recomendações, ao invés de uma forma involuntária. Deste modo, a experiência que antes deveria ser desfrutada em família, torna-se cada vez mais individual.

Segundo os dados apresentados, desde 2017 mais de 81% dos portugueses tem contacto com a televisão, mas existem diferenças nas dinâmicas geracionais. Em 2022, e em média, cada português viu 5 horas e 21 minutos de televisão, considerando todas as componentes possíveis de medir (televisão em direto, em diferido etc.). (...) Em Portugal o tempo total de consumo de televisão continua a ser em uma hora e meia superior ao da média europeia, pelo que ainda que haja uma diminuição de consumo, essa não é assim tão expressiva tendo em conta que se parte de um patamar muito alto, referiu Rui Almeida.

(Sapo. 2023, s/p)

No fundo, a televisão não tem vindo a desaparecer, mas sim a sofrer transformações impressionantes e, sobretudo a evoluir para se adaptar às necessidades da sociedade atual. José Carlos Moura Moreno²⁴explora, no seu artigo a transição da televisão tradicional para o que consideramos hoje a internet.

Segundo José Carlos Moura Moreno (2013), a televisão tradicional consistia no controlo da produção e da distribuição de conteúdos por parte de grandes empresas. Isto é, mostravam ao mundo o que era considerado do interesse das massas. A internet veio desafiar este modelo, permitindo uma distribuição de conteúdos interativa, o que resultou na fragmentação das audiências e na urgente necessidade de adaptação por parte das emissoras que existiam.

²⁴ José Carlos Moura Moreno, doutorando em Ciências da Comunicação, é, atualmente, assistente de Investigação no ISCTE-IUL.

Ou seja, os novos media electrónicos não só mudaram o paradigma de comunicação (de escrito para oral) como uniram todo o planeta numa “aldeia” única. Ora, se isso era já aparente no tempo de McLuhan, sobretudo com a rádio e a televisão (descendentes directos do telégrafo, que foi o primeiro dos media eléctricos) tornou-se ainda mais manifesto nos tempos que correm, com o alcance global da internet e com o facto de ela permitir combinar o efeito unificador dos eventos de carácter global com a interacção com todos os membros da “tribo electrónica” em simultâneo e no contexto desse evento.

(Moreno, 2013: 4)

Moreno sublinha ainda a evolução da Internet. Tendo começado por servir como uma ferramenta de armazenamento de informações escritas (na forma de uma biblioteca digital), tornou-se numa ferramenta capaz de conjugar todos os media tradicionais: som, imagem em movimento, grafismos e texto escrito.

Ao evoluir, a Internet passou a possibilitar novas formas de utilização e conexão, como o streaming e a participação ativa dos espectadores por meio das redes sociais, como já mencionado anteriormente. No entanto, essa transformação também trouxe desafios, como a enorme e constante concorrência entre plataformas e a necessidade de inovação persistente para manter a relevância no universo digital.

Em suma, a televisão continua e, certamente, continuará a ser uma força valiosa e poderosa na sociedade e uma ferramenta importante para moldar opiniões e comportamentos à escala mundial. Assim, podemos desmitificar a diminuição do consumo da televisão, pois a televisão sempre se adaptou à necessidade de mudança e a sua transformação tem sido e continuará a ser continua.

1.5. Em que consiste uma Empresa Audiovisual

De forma sucinta, uma empresa audiovisual é uma organização especializada na produção de conteúdo visual e sonoro. Estas podem desenvolver projetos da sua própria autoria e/ou atender clientes, tanto corporativos (agências de publicidade e empresas de eventos), quanto artistas independentes.

Abrange uma vasta gama de serviços, como: cinema, com a produção de longas e curtas-metragens de diversos géneros (sendo esta uma categoria importante sobretudo, para nós, estudantes no setor audiovisual, pois permite-nos formar colaborações e parcerias em que beneficiam ambos os lados); televisão, com a produção de séries, *reality shows*, transmissão ao vivo de eventos e publicidades; animação, com a produção de desenhos animados ou *motion graphics*; fotografia, com a produção fotográfica de eventos desportivos, corporativos, entre outros, e de eventos privados, como é o caso de casamentos, batizados, entre outros; e conteúdos digitais, destinados às plataformas online, como YouTube, redes sociais e serviços de streaming (por exemplo, Netflix).

Este tipo de empresa, por norma, oferece serviços destacados às três fases de produção, como: o planeamento e o desenvolvimento que envolve a definição de conceitos criativos; a captação, usufruindo de uma confortável variedade de equipamentos de imagem e de som; e, na fase da pós-produção, que envolve a edição de imagem e som e finalização de projetos. A distribuição dos conteúdos pode ser feita para cinemas, televisões e plataformas digitais e, pontualmente, festivais, de modo a promover e exibir os seus conteúdos.

Em suma, estas empresas são fundamentais para a indústria audiovisual em Portugal, permitindo uma forte interligação entre si e contribuindo para a produção de uma vasta gama de conteúdos e experiências para o público.

1.6. O Audiovisual em Portugal

O setor audiovisual em Portugal começou a desenvolver-se de forma significativa a partir da década de 1980, devido à circulação de diversas produtoras televisivas e cinematográficas. Como verificamos previamente, a RTP desempenhou um papel fundamental na produção de conteúdos audiovisuais nacionais.

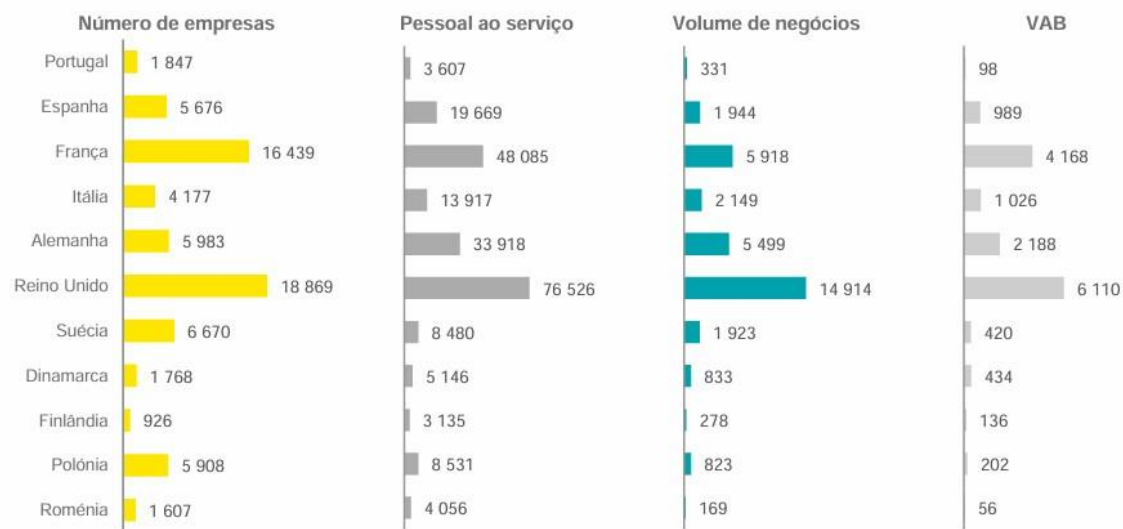


Esquema 1. TCMA - Taxa de crescimento média anual (INE) do Setor, em Portugal.

Estamos no meio de uma revolução digital. Ainda no presente, a televisão conserva um papel ativo na vida diária dos portugueses; mesmo apesar de grande parte da população se manter fiel às formas de consumo tradicionais, muitos já adotaram as novas tecnologias e tendências do mercado. Os valores referentes ao consumo e produção têm vindo a aumentar de forma consistente.

Isto não só trouxe novos desafios aos Produtores de conteúdo, nos últimos anos, mas também novas oportunidades para as empresas investirem em conteúdos originais. Contudo, em Portugal, esta transição tem sido mais lenta, comparativamente, a outros países da UE. Segundo a APIT, “Portugal representa apenas uma pequena parte do setor de produção audiovisual europeu.” (2016: 10).

Caracterização geral do setor de produção audiovisual nos países europeus de referência para a análise de benchmarking para o ano de 2016



Nota: valores relativos ao ano de 2016, último disponível à data de publicação deste relatório
Fonte: Eurostat

Esquema 2. Valores relativos ao ano de 2016 (Eurostat).

São exemplos de produtoras audiovisuais de renome em Portugal: a Digital Azul²⁵, conhecida pela produção de conteúdo corporativo, publicitário e artístico (na área cinematográfica); a Ruela Audiovisuais²⁶, que se dedica, sobretudo, ao vídeo

²⁵ Produtora com larga experiência no mercado audiovisual, focada em oferecer soluções criativas com elevado rigor técnico nas várias áreas da Produção Audiovisual: Cinema, Publicidade, Produção Multicâmara, Live Streaming de eventos e programas de Televisão.

²⁶ Oferecem montagem de vídeos para diversas finalidades, desde conteúdos televisivos até cinematográficos.

publicitário; e a Puro Conceito²⁷, que oferece, sobretudo, serviços de fotografia de estúdio, publicitária e fotojornalismo, embora também colabore com vídeo. Entre estas existem, em Portugal, outras mais de 1200 empresas do mesmo setor, desde pequenas empresas independentes até grandes estúdios de produção.

²⁷ Produtora Audiovisual multidisciplinar e criativa que produz conteúdos de Fotografia e Vídeo para Publicidade, Videoclips, Eventos, TV, Cinema e Entretenimento.

1.7. Departamentos de uma Equipa Audiovisual

Serão abordadas as funções que constituem cada Departamento, utilizando as definições escritas no documento presente no site Associação Portuguesa de Técnicos do Audiovisual (A.P.T.A), desenvolvido por profissionais empenhados na defesa dos seus interesses.

Uma equipa audiovisual é normalmente constituída por seis departamentos, que são especializados em diversos aspetos da produção e cumprem diferentes tarefas e propósitos. São os seguintes: Departamento de Produção, Departamento de Realização, Departamento de Arte, Departamento de Imagem, Departamento de Som e Departamento de Edição. Em Portugal, a organização destes departamentos nem sempre respeita o princípio original, encontrando-se muitas vezes os departamentos misturados.

O Departamento de Produção é o que requer maior concentração, motivação, organização e sobretudo competências de comunicação, para que garanta ordem e ritmo dentro das instalações, entre colegas de equipa e colaboradores externos. Este será subdividido mais adiante, sendo um dos centros de pesquisa deste documento:

Assegura e coordena a viabilização de meios financeiros, humanos, materiais e logísticos necessários à realização de produções audiovisuais. Faz respeitar as regras de higiene e segurança em vigor, em articulação com o Departamento de Realização, os Chefes de Departamento e restantes entidades envolvidas numa filmagem.

(A.P.T.A., 2020: 19)

O Departamento de Realização é o responsável pela “preparação, levantamento de necessidades, seleção de casting e figuração, planeamento, organização, coordenação, gestão e cumprimento do plano de filmagens” (A.P.T.A., 2020: 28). Em suma, o realizador é o responsável pela tomada de decisões artísticas, podendo ainda ser acompanhado de um assistente, dependendo da proporção da produção. Este departamento anda constantemente de mãos dadas, com todos os Chefes de

Departamento, sobretudo com o de produção, para garantir que as suas vontades se possam concretizar.

O subgrupo de Imagem é constituído pelos operadores de câmara que, “de acordo com as indicações do Realizador e do Diretor de Fotografia, é (são) responsável (eis) pela composição dos quadros e pelo movimento de câmara” (A.P.T.A., 2020: 35), tendo os seus próprios assistentes, que auxiliam na “preparação, organização, transporte, limpeza, segurança e manutenção do material e equipamento de imagem” e “fazem a montagem e manuseamento do material e equipamento adequado a cada plano” (A.P.T.A., 2020: 37). Esta definição pode, ou não, aplicar-se com exatidão às características de uma produção audiovisual em Portugal, dado o número reduzido de integrantes de uma equipa; por outras palavras, como já foi referido anteriormente, é possível que um técnico execute diferentes funções, como, por exemplo, o realizador assumir a responsabilidade do cargo de um Diretor de Fotografia.

E, por fim, o subgrupo de iluminação é constituído por técnicos responsáveis pela “preparação, montagem e operação de equipamento, material e meios de iluminação” (A.P.T.A., 2020: 41). Estas funções mostram-se necessárias em contexto de estúdio e são, normalmente, executadas pelos próprios operadores de câmara:

O Departamento de Imagem é, normalmente, composto pelos subgrupos de Fotografia, Imagem e Iluminação. O Diretor de Fotografia é o que supervisiona a qualidade artística e técnica da imagem do filme, escolhendo a dedo o equipamento que considera pertinente para a obra e tendo em conta a porção do orçamento dedicado a este efeito, “garantindo que o aspeto visual do filme está em conformidade com a visão do Realizador. Pode operar a própria câmara ou pedir ajuda a um Operador de Câmara para a operar ou definir controlos”

(A.P.T.A., 2020: 34).

O Departamento de Som é constituído pelo Diretor de Som, “responsável pela captação, gravação, mistura, monitorização, munção de todos os sons síncronos ou não com a imagem” (A.P.T.A., 2020: 49) e que conta com o apoio de um ou mais assistentes, sendo que os mesmos, podem ainda ser chamados de perchistas e ficam meramente responsáveis pelo controlo, posição e manuseamento da perche.

O Departamento de Arte pode também ser dividido em subgrupos como Arte, Guarda-roupa, Maquilhagem e Cabelos. A equipa de Arte é “responsável pelo conceito visual do filme em termos de cor, forma, definição de espaço, desde o período histórico ou local onde se desenvolve a ação, ao estado psicológico ou ambiente emocional dos personagens” (A.P.T.A., 2020: 53). Dependendo da dimensão do projeto, a equipa pode ser constituída por imensos profissionais, desde uma equipa de construção de cenário, uma equipa responsável pela pesquisa e recolha de adereços e uma equipa dedicada à criação de objetos de design gráfico, que complementam o ambiente onde se passa a cena. Contudo, em contextos de produções mais pequenas, estas três últimas equipas podem fundir-se. Mais uma vez, este departamento costuma ter lugar numa produção cinematográfica, televisiva ou em estúdio.

A equipa do guarda-roupa “caracteriza as personagens através do vestuário debatendo ideias, conceitos estéticos, artísticos e técnicos com os elementos responsáveis da área artística e atores” (A.P.T.A., 2020: 62), isto é, normalmente, uma personagem é dada a conhecer ao espectador através de elementos como a roupa, pois o seu estilo pode definir a sua personalidade, o seu estilo de vida ou o seu estado emocional, em determinados momentos da história.

Seguindo o mesmo conceito que a equipa do guarda-roupa, a equipa de maquilhagem caracteriza todos os diferentes personagens, depois de discutir ideias e conceitos estéticos, artísticos e técnicos com o restante departamento e os próprios atores, “demonstrando habilidade para identificar potencialidades criativas na elaboração dos personagens”, podendo ainda “confecionar próteses variadas a aplicar em todo o corpo como feridas, deformidades e outras doenças simuladas” (A.P.T.A., 2020: 66).

Finalmente, o subgrupo de Cabelos tem o dever de obter o visual pretendido “executando os penteados dos atores e figurantes nas filmagens”, podendo ou não alterar “a aparência do ator, de modo a retratar a época desejada, através de construção e confeção de barbas, bigodes, postiços, aplicação de perucas e/ou cortes de cabelo”

(A.P.T.A., 2020: 72), consoante a vontade do realizador e mediante a época, onde a história se passa, assim como, a idade da personagem ou outras características particulares.

Por último, é comum existir uma equipa destinada à pós-produção de um projeto. Em cinema, esta mostra-se ser uma equipa numerosa, com diferentes técnicos especializados. Já numa indústria audiovisual geral, o departamento pode ser integrado por apenas um elemento. As funções que a aluna considera de maior relevância são a do Montador, que é “responsável por montar o filme numa estória coesa, com a ajuda do Realizador” (A.P.T.A., 2020: 79), do Colorista que “ajusta a cor do filme para uma maior consistência e unidade nas cores e iluminação” (A.P.T.A., 2020: 79), e da Equipa de Efeitos Visuais que, resumidamente, se referem às “alterações feitas em Pós-Produção às imagens do filme” (A.P.T.A., 2020: 79).

1.8. O Departamento de Produção – Funções e Responsabilidades

Independentemente de estarmos envolvidos num projeto televisivo, de vídeo ou de cinema, as bases da produção, os princípios de criação de conteúdo e o equipamento utilizado são todos muito idênticos entre si.

Abordaremos de seguida o conceito de produção de um modo geral. Como já foi referido, independentemente do tipo de produção que se vá realizar, é fulcral a habilidade de comunicar dentro de grandes equipas, através das três fases que constituem um projeto: a pré-produção, a produção e a pós-produção.

A pré-produção é a primeira etapa a ultrapassar em qualquer projeto. “Before either the production or the postproduction tasks can be accomplished, preproduction must take place, and the foundation of any media project lies in the time and effort spent during preproduction”²⁸ (Musburger, 2010: 105). Trata-se de uma etapa onde se pretende estudar, organizar e definir bem os próximos passos a seguir, para que não haja espaço para atrasos ou enganos que, conseqüentemente, terão um grave impacto no orçamento e no andamento do projeto:

*pre-production; preproduction n. Generally, this phase includes finalization of the budget and approval of the shooting schedule. The director oversees location scouting, set design, costume design, etc. Finally, the remainder of the cast and crew are hired. Pre-production ends and the production phase begins, with the immediate preparations for physical production and principal photography.*²⁹

(Kroon, 1964: 516)

A fase de Produção, ou rodagens, consiste no período em que o projeto é filmado e preparado para a fase de Pós-produção. Aqui, pretende-se garantir a execução de todo o planeamento feito anteriormente, relativamente ao visual do conteúdo gravado e

²⁸ Tradução de Inglês para Português: “Antes que as tarefas de produção ou pós-produção possam ser realizadas, a pré-produção deve ocorrer, e a base de qualquer projeto de mídia reside no tempo e no esforço despendidos durante a pré-produção”.

²⁹ Tradução de Inglês para Português: pré-produção; pré-produção f Geralmente, esta fase inclui a finalização do orçamento e aprovação do cronograma de filmagem. O diretor supervisiona a seleção de locações, cenografia, figurino, etc. Por fim, o restante do elenco e da equipe técnica são contratados. Termina a pré-produção e inicia-se a fase de produção, com os preparativos imediatos para a produção física e fotografia principal.

paisagem sonora. Contudo, existem sempre imprevistos e, com isso, a necessidade de adaptação a novas estratégias, que pode forçar ocasionalmente a remarcação de um *reshoot* (quando e se possível), que já é considerado fase de pós-produção:

production n. 1. The phase in the creation of an audiovisual work during which the principal photography is performed; the time between pre-production and post-production. When production wraps, post-production begins. If a project requires pickups (additional shots or scenes that are shot after production wraps to fill in narrative gaps discovered during editing or to correct technical problems that could not be addressed any other way), this additional photography is part of post-production, not production or principal photography, even though they may involve the principal cast. 30

(Kroon, 1964: 525)

A terceira e última fase de uma produção audiovisual é a pós-produção, que consiste na recolha de todos os elementos necessários, como os brutos gravados na fase anterior, para criar um produto acabado, partindo da montagem, edição, aplicação de efeitos visuais e mistura de som. Esta fase, é comumente executada por uma equipa própria, constituída por montadores, editores, coloristas, designers de som, entre outros:

post-production; post n. The phase in filmmaking that follows principal photography and the end of physical production. It includes editing, visual effects, sound mixing, etc. Post-production ends with the delivery of the answer print ready for distribution, master tape ready for broadcast, digital master ready for replication, etc.31

(Kroon, 1964: 513)

O Produtor é o elemento da equipa mais ativo durante todo o processo prático e criativo do projeto. Como integrante da equipa de produção numa empresa audiovisual, pode equiparar o desempenho necessário para a manutenção e orientação da restante equipa, com as definições descritas nos diferentes livros apontados na

³⁰ Tradução de Inglês para Português: produção 1. A fase de criação de uma obra audiovisual durante a qual é realizada a fotografia principal; o tempo entre a pré-produção e a pós-produção. Quando a produção termina, a pós-produção começa. Se um projeto exigir captações (fotos ou cenas adicionais que são filmadas após o término da produção para preencher lacunas narrativas descobertas durante a edição ou para corrigir problemas técnicos que não poderiam ser resolvidos de outra forma), essa fotografia adicional faz parte da pós-produção, não produção ou fotografia principal, ainda que envolvam o elenco principal.

³¹ Tradução de Inglês para Português: pós-produção; postar n. A fase da produção cinematográfica que segue a fotografia principal e o fim da produção física. Inclui edição, efeitos visuais, mixagem de som, etc. A pós-produção termina com a entrega da impressão da resposta pronta para distribuição, fita master pronta para transmissão, master digital pronta para replicação, etc.

Bibliografia.

Como já brevemente referido, o Produtor é o responsável que supervisiona o andamento do projeto, do início ao fim, e toma decisões relevantes em todos os diferentes departamentos, dentro de uma equipa. Tem o dever de conceber o necessário imprescindível, para a realização do projeto e o dever de assumir a responsabilidade sobre os meios técnicos e financeiros referentes ao trabalho, nunca minimizando as necessidades e o bem-estar da equipa:

producer n. 1. One who has overall decision-making authority for a project and who plays an active role throughout pre-production, production, and post-production, including the administrative and financial arrangements for making the work.³²

(Kroon, 1964: 523)

O departamento de produção pode ser constituído por diversos profissionais, sendo que este número pode avançar até aos dozes técnicos (como consta o documento A.P.T.A., 2020: 19), quando se trata de uma produção de grande dimensão, que requer inúmeros assistentes. Já em produções mais pequenas, as funções podem ser executadas apenas por um ou dois elementos. Quando o projeto envolve outros parceiros ou clientes, é comum haver diversas equipas de produção, que se unem para proporcionar o necessário aos envolvidos:

A hierarchical and structural arrangement of control over subordinate and separate work functions and hence, input into the product, is also a characteristic of the labor force (includes all workers involved directly and indirectly in the production of the films). A system of management controls the execution of the work. The mode assigns work functions to each key management position, making the worker in that position responsible for supervising part of the total labor process.³³

(Bordwell, Staiger e Thompson, 2005: 92)

³² Tradução de Inglês para Português: produtor m. 1. Alguém que tenha autoridade geral para tomar decisões sobre um projeto e que desempenhe um papel ativo durante a pré-produção, produção e pós-produção, incluindo os arranjos administrativos e financeiros para a realização do trabalho.

³³ Tradução de Inglês para Português: Um arranjo hierárquico e estrutural de controle sobre funções de trabalho subordinadas e separadas e, portanto, sobre os insumos para o produto, também é uma característica da força de trabalho (inclui todos os trabalhadores envolvidos direta e indiretamente na produção dos filmes). Um sistema de gestão controla a execução da obra. O modo atribui funções de trabalho a cada posição-chave de gestão, tornando o trabalhador nessa posição responsável pela supervisão de parte do processo de trabalho total.

Assim, de um modo geral, quem pertence à equipa de produção deve ter a máxima responsabilidade sob o aspeto económico-administrativo; elaborar todo um plano financeiro, prevendo e regulando os gastos e investimentos, durante toda a produção do projeto, para que estes não ultrapassem o plano de orçamento inicial (existindo, naturalmente, breves correções); e, por fim, tem o dever de participar no processo de seleção de equipamentos e materiais, na contratação de novos técnicos integrantes da equipa e de procurar apoios e parcerias, de modo a reduzir, significativamente, os custos no plano financeiro, tendo em atenção o tipo de serviço solicitado e as suas limitações:

[O Diretor de Produção] Gere as operações do dia a dia e supervisiona todos os aspetos inerentes à realização de um projeto audiovisual, sendo o responsável pelos recursos humanos. Identifica e pode estar envolvido no solucionamento de quaisquer problemas ou incompatibilidades que possam surgir durante o processo de produção. Garante que o projeto se processa dentro do orçamento e calendários previstos.

(A.P.T.A., 2020: 21)

Acrescem-se ainda competências relacionadas com o solucionamento da parte logística, mais concretamente a organização, impressão e distribuição da documentação que virá a ser utilizada por outros departamentos, assim como a atualização da mesma:

[O Secretário de Produção] Pode tratar e acompanhar o processo de todas as autorizações de filmagem, sob coordenação do Chefe de Produção. Oficializa e arquiva todos os documentos ou troca de correspondência.

(A.P.T.A., 2020: 26)

Compete ainda elaborar a calendarização das tarefas e da equipa e consultar os diferentes departamentos, periodicamente, para se certificar de que tudo é executado com exatidão, chamando-os à atenção para possíveis enganos; supervisionar a montagem e/ou desmontagem dos cenários:

[O Chefe de Produção] Supervisiona todos os meios do processo de produção, incluindo pessoal, tecnologia, horários e a gestão de custos do dia a dia. Dependendo do projeto em questão, pode ser responsável por garantir que tudo se

processa dentro do orçamento e horários previstos. Trabalha sob a supervisão do Diretor de Produção e supervisiona o trabalho da equipa de Produção.

(A.P.T.A., 2020: 22)

Por fim, auxiliar na procura e obtenção de serviços, colaborações, licenças e autorizações, cumprindo sempre as suas obrigações e compromissos; é ainda responsável pela obtenção de adereços e organização de transportes, refeições e outros serviços de apoio:

[O Assistente de Produção] Apoia e dá seguimento a todas as decisões da Chefia de Produção no terreno, no escritório ou no set de filmagens, podendo assumir a responsabilidade de Produção no apoio a outros Departamentos como Arte, Efeitos Especiais, Duplos, etc.

(A.P.T.A., 2020: 22)

Assim, podemos concluir que o Departamento de Produção depende da entajuda de todos os seus integrantes, que desempenham funções imprescindíveis à realização de um projeto audiovisual. Todas estas funções (e também as que não foram aqui citadas) baseiam-se na organização, na motivação, na agilidade e na devoção ao trabalho que concretizam. Não é qualquer pessoa que apresenta estas capacidades, tornando-se esta numa profissão de enorme respeito em todo o campo audiovisual

2. – Caso Prático – Estágio

2.1. A Empresa – Papagaio Loiro

A empresa onde a aluna se propôs a estagiar chama-se Papagaio Loiro - Audiovisuais e Publicidade, LDA., e atua, desde há quinze anos, quando foi fundada a 18 de novembro de 2008, pelo ainda atual Sócio Fundador Paulo Silva. A sua sede localiza-se, desde então, na cidade da Maia, distrito do Porto, na Rua Dom António Castro Meireles, nº 946, 4425-637 freguesia de Pedrouços.

Trata-se de uma empresa audiovisual, que tem vindo a disponibilizar uma grande variedade de serviços, como os que foram mencionados em capítulos anteriores, nas áreas do vídeo, fotografia e aluguer de equipamento. A Papagaio Loiro está, e tem estado, envolvida na pós-produção de filmes, vídeos e programas de televisão, que engloba toda a finalização dos conteúdos solicitados na organização, gestão e promoção de eventos relacionados ao setor audiovisual e na distribuição desses mesmos conteúdos para salas de cinema ou televisões (nacionais e/ou internacionais).

Uma pequena grande empresa que ambiciona crescer mais a cada ano, tornando-se bastante elogiada em Portugal, pela qualidade dos seus produtos e profissionalismo da equipa. A dedicação que demonstram a cada serviço é admirável. A qualidade técnica impecável, juntamente com um olhar um tanto artístico, transforma cada projeto em conteúdo sempre apetecível e atualizado. A Papagaio Loiro, não apenas entrega resultados excelentes, mas também cria experiências que conectam as pessoas, independentemente dos anos que se passaram. Parabéns por elevarem a produção audiovisual a um nível de excelência tão inspirador, tanto para a aluna como para tantos outros estudantes e profissionais da área!



Imagem 22. Logotipo da empresa Papagaio Loiro - Audiovisuais e Publicidade, LDA.

2.1.1. Primeiro Contacto

O primeiro contacto estabelecido com a empresa partiu do pai da aluna, Vitor Garcez, fotojornalista desportivo que fez carreira, principalmente, no jornal *A Bola*³⁴. Ao longo dos anos teve oportunidade de criar e fortalecer relações com outros profissionais na área, inclusive o Sr. Paulo Silva, gerente da empresa.

Depois de uma pesquisa aprofundada sobre as necessidades existentes na empresa, e dada a experiência da aluna na área da produção cinematográfica, estabeleceu-se que a Papagaio Loiro seria, de facto, uma excelente oportunidade para continuar a exercer a função onde a aluna se especializa, bem como ajudar a empresa a crescer, preenchendo a função em falta.

Assim, a aluna iniciou o pedido de colaboração de estágio diretamente com o Sr. Paulo Silva, que demonstrou um grande interesse na sua participação.

Na área do Audiovisual, é importantíssimo o companheirismo e as relações que se criam e fortalecem ao longo dos anos. É de acreditar que, independentemente da empresa, todos os profissionais do campo devem demonstrar igualmente o interesse pela comunicação e esforçar-se por apresentar produtos de qualidade. Tudo se baseia no trabalho de equipa.

³⁴ A Bola é um jornal desportivo português de âmbito nacional e com periodicidade diária.

2.2. Seleção de Orientadores

Como já foi mencionado anteriormente, a cadeira de estágio exige, obrigatoriamente, a participação ativa de um ou mais Professores da escola a que pertence, com o intuito de orientar a aluna através desta nova fase académica/profissional. O corpo docente do mestrado em Realização – Cinema e Televisão inclui um conjunto significativo de realizadores, investigadores, curadores, e artistas de reconhecida experiência e mérito académico e/ou profissional, no domínio do cinema e da arte contemporânea. Assim, a aluna teve a oportunidade de selecionar os orientadores que considera ter as capacidades e qualidade adequadas para a sua orientação.

Como orientador, a aluna convidou o Professor Tiago Vieira da Silva, Doutorado em Ciências da Comunicação e Mestre em Comunicação, Arte e Cultura, pela Universidade do Minho. O Professor Tiago Silva mostrou ser o indicado para a orientação na parte teórica e escrita deste documento, auxiliando sobretudo na fase de investigação.

Como coorientador, foi convidado o Professor Vasco Josué, Mestre em Comunicação Audiovisual com Especialização em Produção e Realização. Exerce, atualmente, a função de Realizador na RTP, onde realiza programas de informação diária e não diária e transmissões desportivas, para os diversos canais da estação de serviço público. Assim, a sua experiência no campo mostrou-se indicada para a orientação e preparação para o espaço de trabalho.

No contexto do estágio, Ricardo Leite, formado em Multimédia, ficou encarregue de ser o orientador de estágio da aluna. Exerce, atualmente, o cargo de Chefia do Departamento de Imagem da empresa Papagaio Loiro – Audiovisuais e Publicidade, LDA, onde desempenha ativamente funções relativamente à Produção e à Realização. Assim, considera-se um indivíduo com as qualidades e capacidades de demonstrar o dia a dia da área pela qual a aluna desperta interesse.

2.3. As Instalações

As instalações da empresa são na cidade da Maia, em Pedrouços, na zona industrial. Com o contínuo crescimento da empresa, impõem-se outras condições no que diz respeito ao tamanho das instalações, sobretudo para acolher o vasto equipamento que a mesma já possui. O objetivo será, num futuro próximo, estender as instalações da empresa.

Por agora, o espaço consiste em dois pisos, sendo o primeiro piso dedicado a escritórios, onde todos se reúnem. O rés-do-chão é maioritariamente ocupado pelo equipamento, havendo espaço de garagem que permite um carregamento mais rápido e organizado das carrinhas. Existe ainda um estúdio preparado com tela verde, adereços e acessórios onde se tem vindo, mais recentemente, a produzir sessões fotográficas, e com acesso a uma régie, que permite produzir vídeo. Mais adiante, existe uma sala dedicada à pós-produção de vídeo de conteúdos da empresa e mais uma sala dedicada a funcionários do Canal 11, cliente com quem a empresa mantém uma forte relação profissional.

As nossas instalações contemplam a redação norte do Canal11, estando ao nosso encargo os repórteres de imagem, bem como os diretos para os vários programas do 11, realizados no nosso estúdio chroma de 36m2.

(Paulo Silva – Sócio fundador da Papagaio Loiro, 2019)



Imagem 23. Primeiro Piso. Escritório.



Imagem 24. Piso Rés do Chão. Armazém de Equipamento Pesado.



Imagem 25. Piso Rés do Chão. Estúdio.



Imagem 26. Piso Rés do Chão. Régie.



Imagem 27. Piso Rés do Chão. Sala de redação do Canal 11.



Imagem 28. Piso Rés do Chão. Sala de Pós-Produção do Canal 11.

2.4. A Equipa

A equipa oficial da empresa, designada como “Os Papagaios”, é constituída atualmente por quinze elementos efetivos, acrescentando dois estagiários a nível profissional e outros dois estagiários em contexto curricular.

Esta divide-se em três áreas distintas: o Vídeo, a Fotografia e o Áudio. Cada um destes departamentos é liderado por um responsável que dita as responsabilidades dos seus colegas e recolhe informações associadas ao bem-estar da equipa e ao bom funcionamento do trabalho para, posteriormente, passá-las ao fundador, cuja responsabilidade será averiguar estes problemas e aplicar soluções.

A equipa numa empresa audiovisual deve ser versátil e capaz de executar um serviço, independentemente da sua especialização. Assim, quando se procuram novos elementos para integrar a equipa, procuram-se técnicos audiovisuais ao invés de áreas específicas.



Esquema 3. Estagiários Papagaio Loiro.



Esquema 4. Equipa Efetiva Papagaio Loiro.

2.5. Conteúdos

A empresa trabalha com uma série de clientes fiéis, e com outros clientes que solicitam os seus serviços pontualmente. Estes variam muito dentro do campo do audiovisual, estando catalogados como serviços de Vídeo, Áudio e Fotografia.

Ademais, a empresa oferece serviço de aluguer e venda de equipamento, proporcionando acesso a uma larga gama de material de vídeo, fotografia e áudio permitindo ao cliente executar serviços de qualidade a preços acessíveis.

Este serviço pode ser particularmente interessante para estudantes na área do audiovisual, nomeadamente a escola onde a aluna frequenta, que procurem concretizar projetos fílmicos com bom equipamento a valores especiais.

Na área do vídeo, fornecem serviços de captação de eventos ao vivo, contando com a experiência em:

- Realização e Filmagem, nomeadamente “captura multicâmara de eventos, produções cinematográficas e comerciais” (Papagaio Loiro, s/p);
- Pós-produção, ou seja, “transformação e aprimoramento de material bruto em produtos finais de alta qualidade, incluindo correção de cor, efeitos especiais e edição de áudio” (Papagaio Loiro, s/p);
- *Broadcasting* e “transmissão ao vivo de eventos desportivos, conferências e espetáculos, para uma ampla audiência” (Papagaio Loiro, s/p);
- *Streaming*, distribuição de conteúdo de vídeo online, em tempo real ou sob demanda, para uma variedade de dispositivos e plataformas” (Papagaio Loiro, s/p);
- Programação (grafismo), como “desenvolvimento de software e criação de elementos visuais, 2D e 3D, para enriquecer o conteúdo audiovisual, como gráficos, animações e sobreposições” (Papagaio Loiro, s/p).



Imagem 29. Conteúdos: Realização e Filmagem.

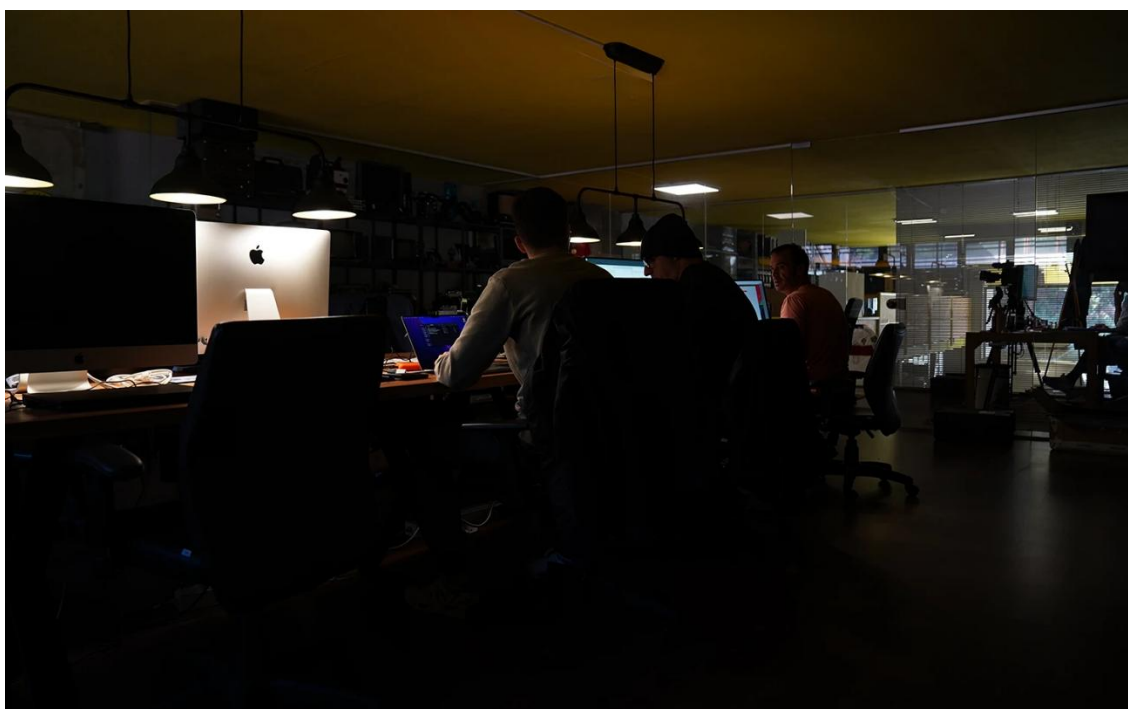


Imagem 30. Conteúdos: Pós-produção.



Imagem 31. Conteúdos: Transmissão.



Imagem 32. Conteúdos: Streaming.



Imagem 33. Conteúdos: Programação (grafismo).

Os serviços de Áudio contam com a captação, mixagem e edição de áudio, bem como a operação de áudio ao vivo, por forma a garantir sempre a qualidade sonora dos eventos. Alguns tipos de serviços são:

- Áudio Corporate, que se baseia em “serviços de captação e mixagem de áudio para eventos corporativos, conferências, apresentações e vídeos institucionais” (Papagaio Loiro, s/p);
- Conteúdo áudio para Particulares, como “captação e amplificação de áudio para casamentos, festas e eventos privados” (Papagaio Loiro, s/p);
- Eventos Desportivos, onde há o “fornecimento de áudio para jogos e eventos desportivos, com microfones especializados para captar o som ambiente e narração”. (Papagaio Loiro, s/p).



Imagem 34. Conteúdos: Áudio Corporate.

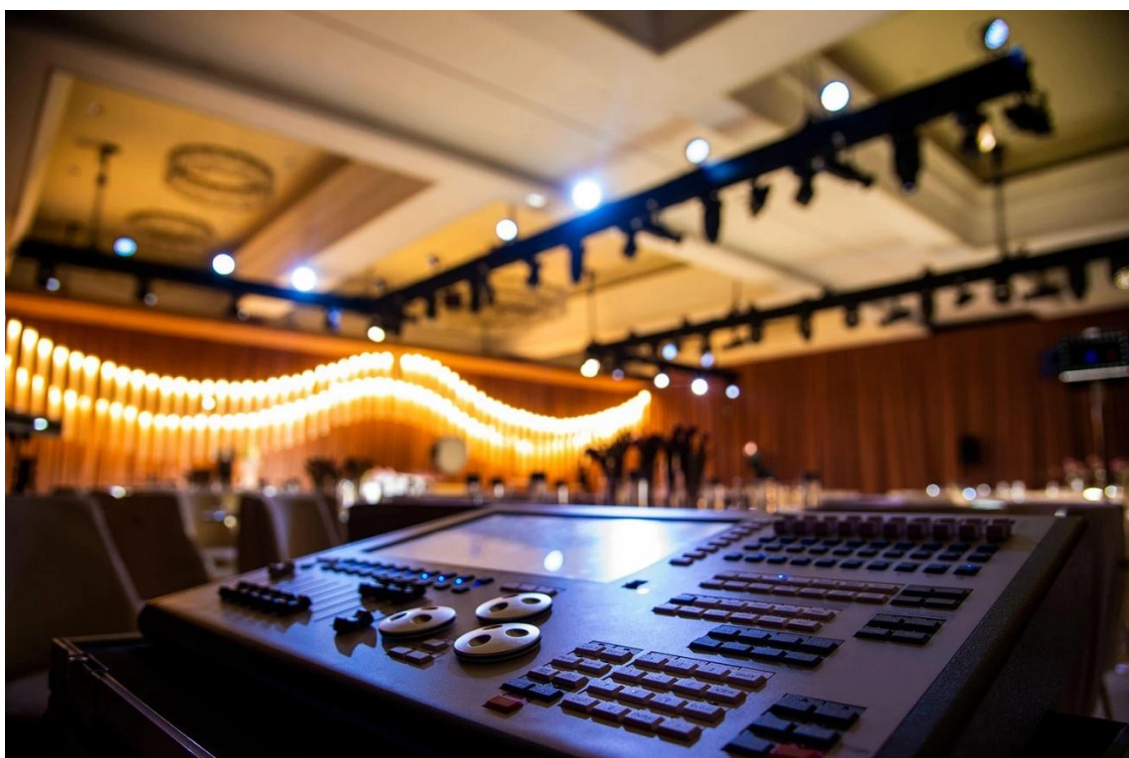


Imagem 35. Conteúdos: Particulares.



Imagem 36. Conteúdos: Eventos Desportivos.

Por fim, na área da Fotografia são oferecidos conteúdos profissionais, quer no conceito reportagem, quer no conceito mais institucional, em estúdio ou exterior:

- Fotografia *Corporate* consiste em “sessões fotográficas para eventos empresariais, campanhas de marketing, fotos de equipe e fotos de produtos para catálogos ou sites” (Papagaio Loiro, s/p);
- Conteúdos para Particulares, como “fotografia para casamentos, aniversários e festas”, fotografia de estúdio, que inclui sessões fotográficas para “retratos profissionais, sessões de moda, fotografia de produtos e mais” (Papagaio Loiro, s/p);
- Eventos Desportivos, isto é, a “cobertura fotográfica de competições desportivas, com fotos de alta qualidade de jogadores, público e momentos chave do evento”. (Papagaio Loiro, s/p).



Imagem 37. Conteúdos: Fotografia Corporate.



Imagem 38. Conteúdos: Particulares.



Imagem 39. Conteúdos: Fotografia de Estúdio.



Imagem 40. Conteúdos: Eventos Desportivos.

2.5.1. Transmissão em Direto

A 16 de outubro, a aluna participou na sua primeira visita de estudo com os Papagaios. Esta tratou-se de uma transmissão em direto, para o canal 11, de um jogo de Futsal masculino, da primeira jornada, SC Braga vs. CR Leões Porto Salvo, no AMCO Arena, em Braga. Teve oportunidade de observar, durante o dia, o funcionamento da equipa e o funcionamento da atividade.



Imagem 41. Vista Geral do Campo do AMCO ARENA, Braga.

Chegando ao local, é obrigatório o uso de credenciais que indicam que se está no local em serviço e que é autorizada a presença em certos locais do pavilhão, que não são acessíveis ao público.

A equipa tem cerca de duas horas de preparação para a transmissão e de montagem de equipamentos e régie, incluindo o tempo para estabelecer as conexões de rede necessárias, que ligam os equipamentos no interior do pavilhão à carrinha de exteriores e, posteriormente, ao canal que emite o jogo para as televisões do público. Assim que possível, são realizados testes de luz, câmara e *intercom*.



Imagem 42. Carrinha de Exteriores.



Imagem 43. Preparação da Régie.



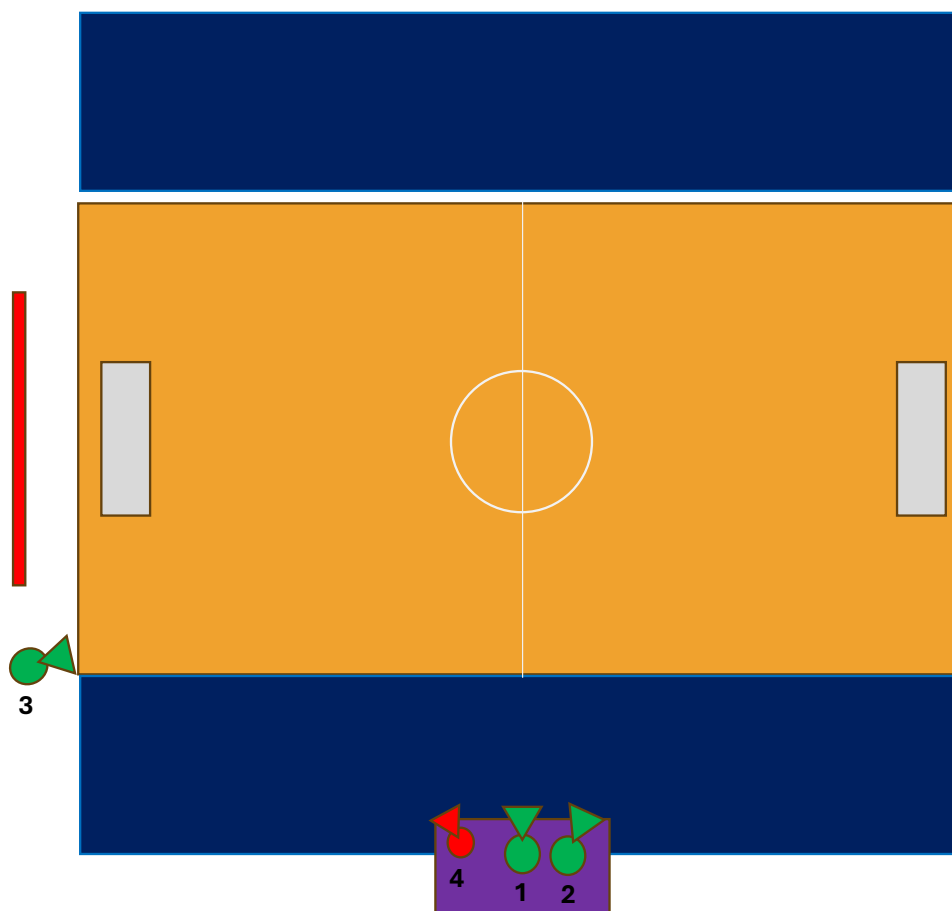
Imagem 44. Ligações à Carrinha de Exteriores.







Imagem 45. Ligações à Carrinha de Exteriores.

A distribuição de câmaras pelo pavilhão é planeada e comunicada à equipa previamente. Para um jogo transmitido para a televisão, são necessárias, no mínimo, três câmaras, enquanto que, se o jogo for transmitido apenas para a plataforma *Youtube*, seriam necessárias, no mínimo, duas câmaras.

As posições ilustradas foram as utilizadas nessa atividade e são também as mais habituais para um jogo deste género. A régie das câmaras situa-se no piso mais superior do pavilhão, imediatamente acima da bancada. A câmara 1 tem como principal objetivo ilustrar o jogo num plano muito geral; a câmara 2 e a câmara 3 devem ter planos mais fechados e/ou de pormenor, que ilustrem acontecimentos específicos durante o jogo; já a câmara 4 serve, meramente, de referência para a equipa na carrinha de exteriores, apontada para um grande ecrã que mostra a contagem do tempo de jogo.



LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Campo | 1. Câmara 1. Plano Muito Geral. |
|  Bancada | 2. Câmara 2. Plano Aproximado. |
|  Régie | 3. Câmara 3. Plano Aproximado. |
|  Relógio | 4. Câmara 4. Apontada apenas para o relógio. |

Esquema 5. Planta do Pavilhão e Distribuição de Câmaras.

A régie na carrinha de exteriores é dividida em 3 áreas distintas operadas por três elementos da equipa: a área dos *replays*, onde se repete lentamente acontecimentos específicos durante o jogo; a área do realizador, que decide qual a câmara que entrará no ar a dado momento e a área do grafismo, que sobrepõe imagens digitais sobre a imagem transmitida, com informações específicas.



Imagem 46. Câmaras 1 e 2.



Imagem 47. Régie na carrinha de exteriores.

No final do serviço, o equipamento é desligado e arrumado e as credenciais são devolvidas. De regresso ao escritório, a carrinha e o equipamento são arrumados e organizados para o serviço seguinte.

2.5.2. Animação e Serviço Audiovisual

A 29 de outubro, a aluna participou na sua segunda visita de estudo. Esta tratou-se de um serviço de animação, num jogo da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), com a Seleção Portuguesa de Futebol Feminino, Portugal vs. Azerbaijão, no Estádio de Futebol Clube de Vizela, em Vizela. Como na atividade prévia, a aluna observou o funcionamento da equipa e da atividade.

Tal como se verificou no evento anterior, chegando ao local, é obrigatório o uso de credenciais que indicam que se está no local em serviço e que é concedido acesso a determinados locais do estádio, que não são acessíveis ao público. Em adição, no decorrer do jogo, é obrigatório o uso de coletes de identificação para técnicos de televisão, que permitem que se continue a deslocar nas laterais do campo.

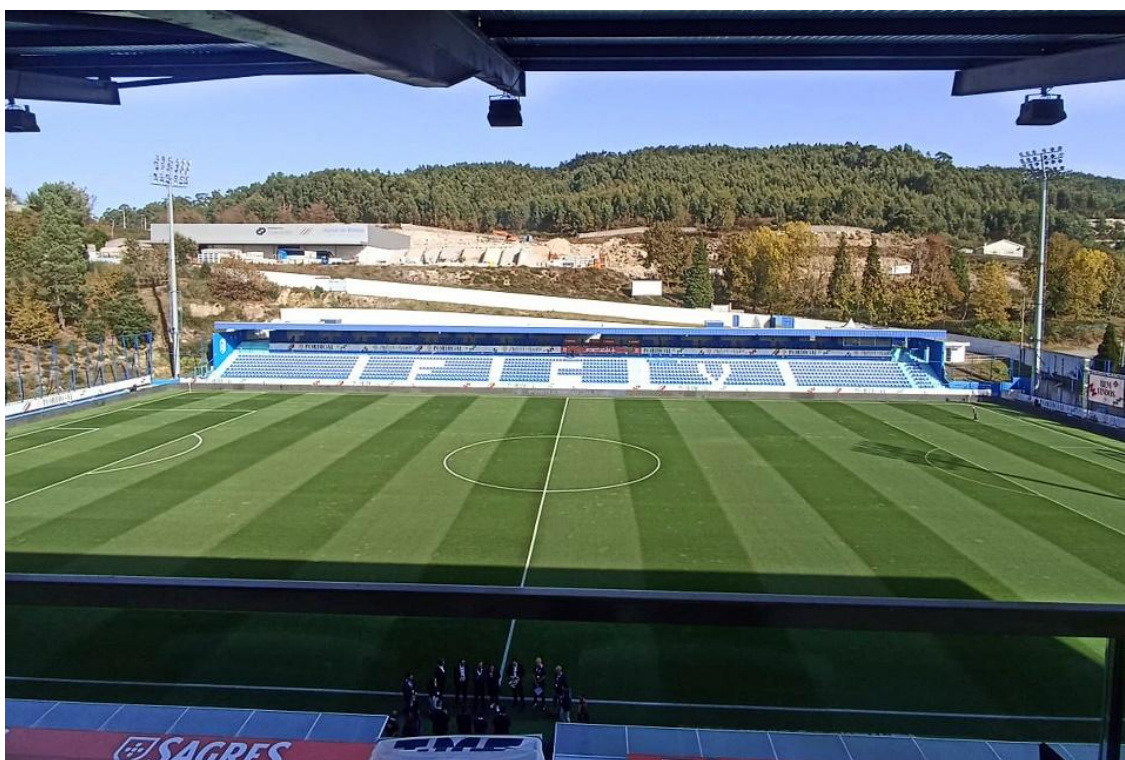


Imagem 48. Vista Geral do Campo no Estádio de Futebol Clube de Vizela, Vizela.

Neste tipo de serviço, pretende-se captar imagens das mascotes a interagir com o público e passar essas imagens num ecrã ao fundo do estádio, bem como passar publicidades e grafismos, que indicam acontecimentos específicos durante o jogo.

Em serviços para a FPF, é comum que os técnicos de audiovisual tenham o equipamento pronto a funcionar antes do início da tarde, mesmo que o jogo se dê ao final do dia, isto para evitar surpresas e se poder superar qualquer imprevisto. Desta vez, a régie é montada pela equipa numa zona a eles destinada, longe dos olhares do público e das câmaras de transmissão.

A distribuição de câmaras pelo estádio é planeada e comunicada à equipa previamente. Durante a tarde, após a montagem da régie e das câmaras, são feitos testes de cor, luz, som e estabilidade do *gimbal*. Também é feita uma revisão à listagem de jogadores, juntamente com um responsável pela gestão do grafismo e com dois “*Speakers*”, que apresentam o jogo ao público.

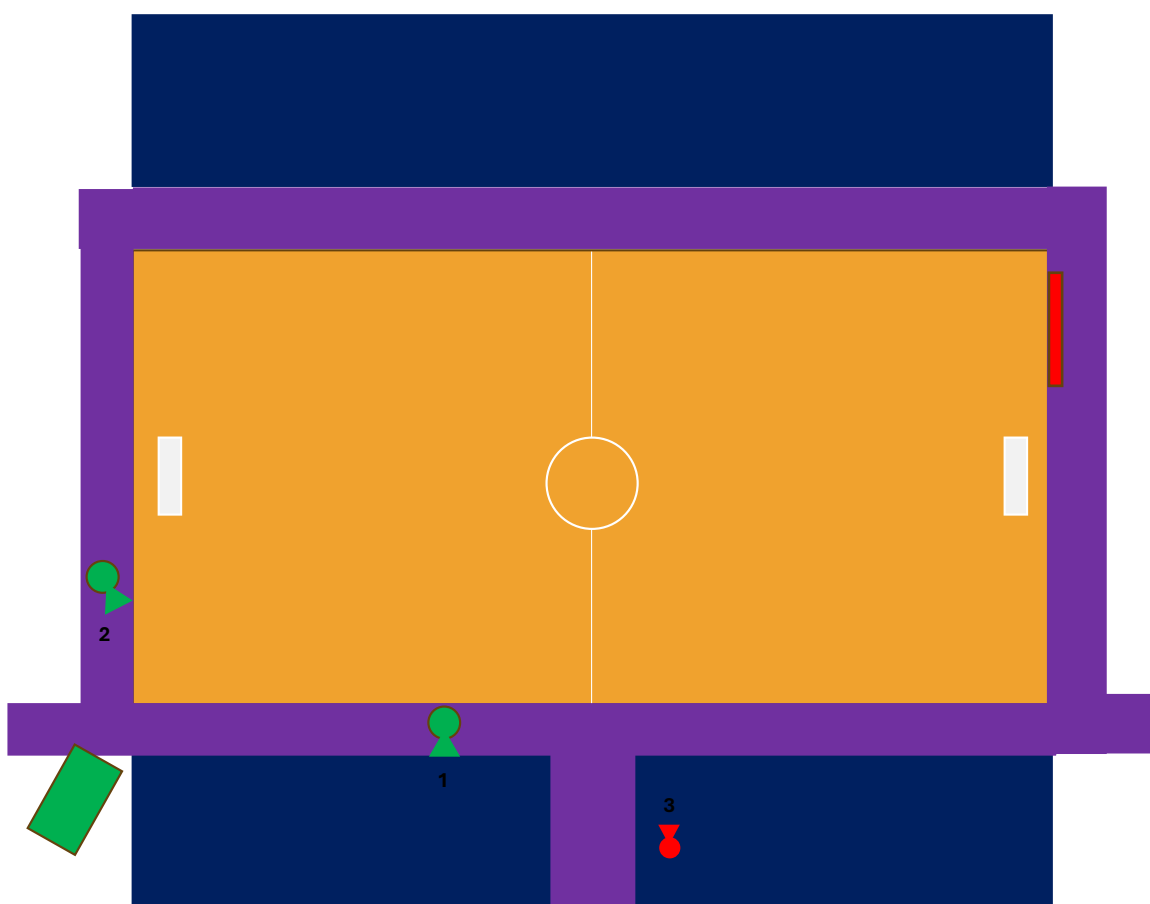


Imagem 49. Carrinha de transporte.



Imagem 50. Montagem de Equipamento em Campo.

A tenda serve de resguardo da equipa e do equipamento contra o clima, o que não resulta em tempo de chuva e vento fortes e, também, devido ao seu espaço muitíssimo limitado. Em certas ocasiões, a tenda é totalmente inexistente, estando o equipamento sujeito a roubos e estragos devido à humidade e/ou sol intenso. Na opinião da aluna, as condições de trabalho dos serviços audiovisuais é algo a ser revisto e aprimorado com urgência em Portugal, pois coloca em causa a qualidade do serviço e a saúde física e mental dos trabalhadores.



LEGENDA:

- Campo
- Bancada
- Tenda / Régie
- Monitor
- Passagens

1. Câmara 1. Plano Fixo do público.
2. Câmara 2. Plano Fixo do público.
3. Câmara 3. Móvel. Gimbal.

Esquema 6. Planta do Estádio e Distribuição de Câmaras.



Imagem 51. Tenda/Régie.



Imagem 52. Tenda/Régie.



Imagem 53. Tenda/Régie.

A tenda é, então, dividida em 3 zonas principais: a zona de imagem, a zona do som e uma zona para um técnico de LED Wall. Esta última é destinada apenas a um técnico da FPF, que recebe as imagens dos Papagaios e transmite-as para um ecrã ao fundo do estádio. Este é também responsável pela publicidade que passa nos ecrãs LED em volta do campo.

Na zona da imagem, estão presentes o realizador, um técnico responsável pelo grafismo e um supervisor responsável por se certificar de que a informação passada no grafismo está atualizada conforme o jogo. As imagens captadas destinam-se, então, a passar meramente no monitor do estádio.

Na zona do som, existe a mesa de mistura, que regula a intensidade do som das publicidades transmitidas no ecrã (pois cada uma tem as suas definições particulares) e a intensidade do volume de cada microfone dos apresentadores. Ao seu lado está ainda um técnico responsável pela passagem das músicas durante a chegada do público ao estádio, durante o intervalo e durante a saída do público.



Imagem 54. Zona da Imagem.



Imagem 55. Zona do Áudio.

Neste evento, utilizaram-se duas câmaras fixas e uma câmara móvel, em gimbal. Todas as câmaras se destinam a apanhar as melhores reações do público.

No final do serviço, o equipamento é desligado e arrumado, mas, desta vez, as credenciais puderam ser guardadas como recordação. De regresso ao escritório, a carrinha e o equipamento são arrumados e organizados para o serviço seguinte.



Imagem 56. Câmara 1.



Imagem 57. Câmara 1.



Imagem 58. Câmara 3.

2.5.3. Sessão Fotográfica

A 06 de dezembro, a aluna participou na sua terceira visita de estudo com os Papagaios. Tratou-se de uma sessão fotográfica de Natal que abrange sobretudo crianças e, pontualmente, famílias, no Estúdio de Fotografia da empresa, na Maia. Teve oportunidade de observar o funcionamento da sessão e de participar e contribuir para a atividade.

Neste tipo de serviço, pretende-se captar a inocência e a alegria das crianças e, no caso de famílias, captar o sentimento de aconchego e proteção. Neste caso, a modelo foi a Maria, uma menina de 6 anos muito extrovertida, o que facilitou o processo de direção das poses.

A fotógrafa foi a Chefe do Departamento de Fotografia da empresa, que, assim como a mãe da Maria, tiveram de autorizar a presença da aluna no estúdio. É importante referir que a aluna solicitou autorização para a utilização da fotografia da Maria neste documento.



Imagem 59. Estúdio.



Imagem 60. Sessão Fotográfica.



Imagem 61. Responsável do Departamento de Fotografia.



Imagem 62. Responsável do Departamento de Fotografia e Estagiária.

2.5.4. Reportagem

A 10 de dezembro, a aluna participou na sua quarta visita de estudo com os Papagaios. Tratou-se de um serviço para as redes da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que se baseou na gravação de uma reportagem, no Estádio da Universidade do Porto, no Porto. Teve oportunidade de observar o funcionamento do serviço e de participar e contribuir para a atividade.

Neste tipo de serviço, pretende-se captar um plano fixo do entrevistado enquadrado com o tema da entrevista, neste caso, o campo de futebol. O tema da reportagem é “The Walking Football”, uma modalidade adotada relativamente recentemente pelo país. A entrevistada foi a Professora Joana Carvalho, Reitora da Universidade do Porto, do departamento da saúde, desporto e nutrição.

O plano estratégico da Federação Portuguesa de Futebol (...) tem o objetivo de promover o crescimento e desenvolvimento do futebol em Portugal, (...) procurando garantir (...) que são potenciados pontos de contacto de prática de futebol para todos os portugueses, independentemente do género, idade, tipo de modalidade ou variante.

(FPF: s/p)

A função da aluna foi colocar as questões à entrevistada e garantir que ela olhasse num ângulo que não diretamente para a câmara, para além de contribuir para a montagem e desmontagem do equipamento. Foi apenas necessário o uso de câmara, tripé, microfone e respetivos acessórios.

As questões colocadas basearam-se na compreensão da modalidade e da sua importância nos dias de hoje, sobretudo, para a população mais velha.

O Walking Football é uma variante do futebol que tem como objetivo incentivar a prática desportiva das pessoas com idades superiores a 50 anos, promovendo a integração e o convívio em prol de uma vida mais ativa. A variante do futebol pretende combater o isolamento, o sedentarismo, a depressão, melhorar os índices de saúde e aumentar a interação social dos praticantes.

(FPF: s/p)



Imagem 63. Vista Geral do Campo no Estádio da Universidade do Porto, Porto.



Imagem 64. Entrevista.

2.6. Trabalho de Escritório

O trabalho de escritório é, precisamente, o que esperava executar durante esta primeira fase de estágio curricular e, se possível, futuramente. Embora aparente ser um trabalho menor, é importantíssima a dedicação à organização de documentos e calendários, pois permite a todos os restantes colegas focarem-se nos serviços que lhes são destinados.

A aluna pode subdividir o seu trabalho de escritório em duas categorias: Trabalho relacionado com o departamento de Produção da empresa, e outra que se interliga com o Trabalho Administrativo.

As funções que foram designadas à aluna que correspondem ao trabalho de Produção são a organização do Inventário da Empresa, a criação de um relatório de Serviços adequado a todas as áreas da empresa, criação de um formulário de Veículos, importante para a gestão de pagamentos face a deslocações, a organização de uma base de dados de *freelancers*, que inclui todas as informações necessárias para contratação e faturação, o planeamento de eventos na empresa, supervisionamento de outros estagiários e a construção de projetos fílmicos a produzir no futuro.

As funções executadas particularmente a nível administrativo foram a adição de faturas a um documento Inventário, a criação de uma base de dados de veículos, que visa organizar a disponibilidade dos veículos disponíveis na empresa, entre outras tarefas que serão especificadas mais adiante.

É importante referir que a aluna criou um novo e-mail designado *Produção Papagaio Loiro*, a partir do qual é feito todo e qualquer contacto entre a aluna e entidades externas à empresa, como clientes ou *freelancers*. Este e-mail permite ao gerente da empresa e ao orientador de estágio da aluna, terem acesso imediato aos documentos descritos adiante, através da *Drive* desse endereço de e-mail.

2.6.2. Inventário

A primeira tarefa da aluna foi a construção de uma base de dados que reúne todo o inventário adquirido pela empresa, mais concretamente, o seu estado, valor e data de aquisição. A aluna recebeu uma lista previamente entregue pelo gerente da empresa, que foi sendo contruída ao longo de vários meses. Esta encontrava-se desorganizada, com cerca de dois mil itens, o que dificultaria a tarefa de organização a alguém que não estivesse familiarizado com as terminologias de equipamento audiovisual.

22	21	Agente secreto		monitor 24"	CZOU946D742635B505CU
23	22	Agente secreto		MONITOR 20"	CNOM511D6418085K1PWL
24		Agente secreto	Fiat	doblò 1.3 matricula 39-QE-33	
25	24	Audium	ELECTRO VOICE	POWER AMPLIFIER 2x1200W 230V	955001565616330000
26	25	Audium	ELECTRO VOICE	PROCESSADOR DE SISTEMA DE SOM DIGITAL 24BIT, 2 IN-6 OUT	20383
27	26	EsBroadcast	Canon	HJ11x4.784IASE - Lenses and Controllers : Camera Channel Components	714405
28	27	EsBroadcast	Sony	PMW-500 - Camera Channels and Camcorders	11159
29	28	êSistemas	AVScreen	Ecran Quickfold AVScreen (16.9) 266x150	8034055724859
30	29	FPINHEIRO INFORMÁTICA, UNI LD:	Asus	Asus G752VS- Intel Core i7 6820HK, 32GB (16GB x 2 DDR4), 512GB SSD	G8N0CY00F724325
31	30	FPINHEIRO INFORMÁTICA, UNI LD:	Asus	Asus G752VS- Intel Core i7 6820HK, 32GB (16GB x 2 DDR4), 512GB SSD	G8N0CY00F72132B
32	31	FPINHEIRO INFORMÁTICA, UNI LD:	TARGUS	MOCHILA XL NYLON BLACK/ BLUE 17-18"	
33	32	FPINHEIRO INFORMÁTICA, UNI LD:	TARGUS	MOCHILA XL NYLON BLACK/ BLUE 17-18"	
34	33	FPINHEIRO INFORMÁTICA, UNI LD:	Microsoft	Surface Laptop - 13.5" - Core i5 7200U - 8 GB RAM - 256 GB SSD - Português	
35	34	hi-tech wonder	PANASONIC	Lumix GH5 corpo	WG05F002040

Imagem 65. Lista do Gerente da Empresa.

Assim, coube à aluna reconstruir esta tabela de modo a facilitar o acesso a informações sobre determinado equipamento (Ver: Anexo A – Lista de Informação de Inventário). Para isso, começou-se pelo planeamento de um índice que servirá de motor de busca no documento. Distribuiu-se todos os elementos da tabela em dez categorias, sendo estas subdivididas nos subcapítulos, atribuindo a cada categoria uma cor para uma perceção visual mais instintiva (Ver: Anexo B – Índice de Inventário).

Foi ainda importante ter em consideração o facto de o site oficial da Papagaio Loiro vir a ter um departamento de aluguer de equipamento. Tendo esta informação em conta, a aluna expandiu a tabela de inventário de modo a incluir informações não só relevantes para o gerente da empresa, como também para o responsável pela criação do site. Assim, incluíram-se fotografias dos equipamentos em fundo branco, descrições apelativas sobre o produto e das funcionalidades do produto, quantidades e *links* para sites de compra.

2.6.2. Adição de Faturas

Em continuidade com o documento anteriormente descrito, esta tarefa provou-se ser uma novidade para a aluna. A adição de novos equipamentos adquiridos pela empresa e respetivas faturas implica a verificação das quantidades de determinado item, fornecedor e marca do item, bem como os valores associados (valor unitário, valor sem IVA, valor do IVA e valor total), que tiveram pontualmente de ser convertidos de moedas estrangeiras para Euro.



Imagem 67. Adição de Faturas.

A acumulação de faturas por registar atrasou, não só o processo de construção do site oficial da empresa, como também a aplicação de serviços de aluguer e/ou venda de equipamento. A aluna ficará responsável, sempre que o tempo assim o permitir, pela execução desta tarefa, por forma a normalizar a chegada de novas faturas referentes a equipamentos.

2.6.3. Relatório de Serviços

A tarefa seguinte tratou-se de reconstruir um formulário que é entregue às equipas que vão realizar um serviço e que é preenchido por um dos elementos, no final desse serviço.

O formulário já existente era pequeno e sofria com a falta de informação por parte da equipa. Assim, incorporei alterações que, juntamente com outros colegas, consideramos relevantes adicionar ao formulário.

Inicialmente, o relatório foi repartido nas três especialidades da empresa: Vídeo, Fotografia e Áudio. Apesar de o relatório em geral ser semelhante para todos, alguns aspetos mudam consoante a área de trabalho.

Pensou-se que esta abordagem permitiria monitorizar mais atentamente questões ligadas à produção da empresa, tais como o bem-estar dos trabalhadores, do equipamento e dos clientes para os quais realizam o serviço. É importante procurar soluções para questões sobre o equipamento, sobre o local de trabalho e sobre as entidades envolvidas o mais rapidamente possível, de modo a

The image shows a web form titled "Relatório" with a yellow header bar. The form contains several sections:

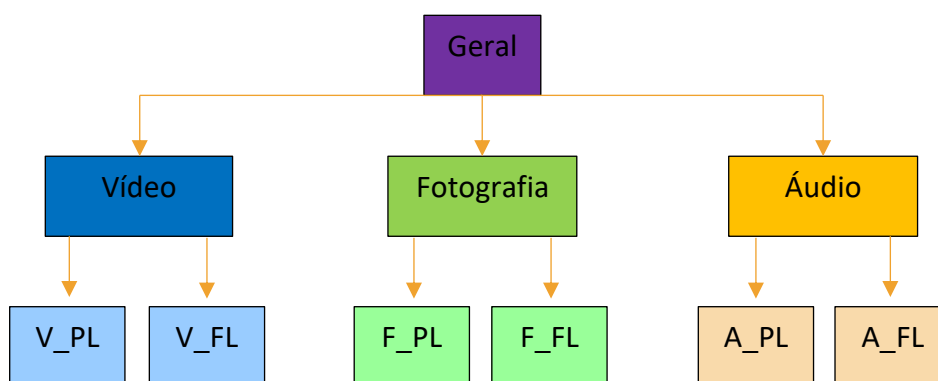
- Relatório**: A title bar with a yellow background and a horizontal line below it.
- Descrição do formulário**: A text input field.
- Responsável ***: A section with a "Texto de resposta curta" input field.
- Contacto ***: A section with a "Texto de resposta curta" input field.
- Evento ***: A section with a list of checkboxes: "Transmissão de Jogos", "Streaming", "Reportagem", "Corporate", "Gráficos", "Pó-Porto", and "Outro".
- Local ***: A section with a "Texto de resposta longa" input field.
- Data ***: A section with a "Dia, mês, ano" input field and a calendar icon.
- Alguns problemas com o equipamento? ***: A section with a "Não" button and a "Outra opção..." dropdown menu.
- Algo a reportar? ***: A section with a "Texto de resposta longa" input field.
- Anexos**: A section with an "Adicionar ficheiro" button and a "Ver pasta" button.

Imagem 68. Relatório do Orientador de Estágio.

continuar a manter as boas relações com as pessoas e garantir uma excelente qualidade dos produtos vendidos.

Em adição, criou-se um *Qr Code* diferente para cada relatório e estes seriam impressos e colocados em todas as carrinhas da empresa, permitindo aos responsáveis de equipa aceder rapidamente aos relatórios, depois de um serviço.

Entretanto, esta primeira versão foi colocada à prova pelos funcionários da empresa e, como esperado, encontraram-se pormenores a corrigir e alterações a implementar. Assim, preparou-se uma nova versão de formulário (Ver: Anexo C - Relatório de Serviços), desta vez onde todos os departamentos estejam integrados num só relatório. Subsequentemente, fez-se uma versão mais simplificada para os *freelancers* contratados pela empresa.



Esquema 7. Estrutura Simplificada Relatório de Serviços.

No seguimento dos códigos previamente criados, este teve, também, um código de acesso. O facto de existir apenas um código facilita o acesso por parte dos funcionários e *freelancers*.

Este documento é partilhado na *Drive* de duas formas: consta um formulário da *Google*, o que permite a qualquer um dos responsáveis de departamento modificar as questões contidas no relatório, por forma a melhorar continuamente o desempenho da equipa e consta, também, um documento *Excel*, para onde todos os dados das respostas ao relatório vão automaticamente.

2.6.4. Formulário de Veículos

Com o passar do tempo, mostrou-se necessário um controlo mais preciso das condições dos veículos de transporte da empresa. É importante preparar os veículos no final de um serviço, para evitar atrasos nos serviços seguintes.

A estrutura deste formulário é semelhante à estrutura dos anteriores, não obstante ser exclusivamente dedicado ao estado de funcionamento dos veículos, quilómetros percorridos e condições do tanque de combustível (Ver: Anexo D - Formulário de Veículos).

Este formulário é particularmente útil ao gerente da empresa, que poderá analisar o comportamento de cada condutor durante serviços que exigem a utilização das carrinhas da empresa. Conforme a distância para um serviço, as despesas de deslocação variam.

A manutenção diária das mesmas também é de extrema importância. A perda, mesmo que temporária, de um veículo por falta de comunicação entre a equipa de informação atempada, pode prejudicar os serviços seguintes, bem como acrescentar desnecessariamente recursos da empresa que poderiam ser evitados.

2.6.5. Base de Dados de Veículos

No seguimento da tarefa anterior, é também imprescindível a manutenção regular dos veículos, bem como a organização de dados que podem ser relevantes em caso de venda, devolução ou aluguer.

Neste documento constam dados como data de aquisição do veículo (Ver: Anexo E – Base de Dados de Veículos), marca, matrícula, a companhia de seguro e dados relativamente ao mesmo, e datas de ida à Inspeção Periódica Obrigatória (IPO), que tende a ser esquecida pelos funcionários da empresa.

2.6.6. Base de Dados de Freelancers

Este documento consiste numa base de dados que contém informações pessoais sobre os *freelancers*, prévia e atualmente, contratados pela empresa, como contactos, morada, entre outros; inclui também informações importantes para a escolha de determinado *freelancer* para determinado serviço, como data de nascimento, se possui equipamento próprio, disponibilidade, entre outros. Para além das informações fornecidas pelos *freelancers*, foi incluída uma coluna para uma avaliação feita pelo gerente da empresa.

Esta avaliação é particularmente útil na tomada de decisão de atribuição de serviços a *freelancers*. Alguns nomes serão convocados prioritariamente, consoante a avaliação e qualidade dos serviços anteriores. (Ver: Anexo F – Base de Dados de Freelancers).

Foi preparada uma lista prévia, pelo gerente da empresa, com nomes e contactos (telefónico e eletrónico) dos *freelancers*, que foram depois contactados pela aluna, um por um, para recolher as restantes informações (Ver: Anexo G – Solicitação de Informações - Freelancers).

Como primeira página, semelhante ao Inventário, foi criado um índice de códigos que facilitará a busca por um determinado *freelancer*. Os códigos são baseados na necessidade de *freelancers* em diferentes locais do país, facilitando a busca dentro de uma lista de centenas de *freelancers* colaboradores com a empresa.

Este documento sempre se encontrou disponível para quem lhe for útil na *Drive* criada pela aluna. Este é e será atualizado conforme necessidade e recebimento de novas propostas de *freelancers* interessados em colaborar com a empresa.

2.6.7. Outras Tarefas

É importante referir que o gerente da empresa confiou, exclusivamente, à aluna a responsabilidade de ter uma chave do armazém e com acesso ao código do alarme. O horário de entrada da aluna implica que esta seja, na maior parte dos dias, a primeira funcionária a abrir o armazém e a última a fechá-lo.



↑	Nome
	02.12.2024 - REPORTAGEM CHECA-PORTU
	06.12.2024 - SESSÃO FOTOGRÁFICA
	08.12.2024 - REPORTAGEM FCP
	10.11.2024 TOMAR - EVENTO BPI
	10.12.2024 - REPORTAGEM FPF
	12.12.2024 - SORTEIO
	13.11.2024 - FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS
	14.12.2024 TROFENSE - FUTEBOL LIGA 3
	16.10.2024 BRAGA - FUTSAL MASCULINO
	16.12.2024 FCP NATAL
	20.12.2024 FESTA DE NATAL DOS FUNCIO...
	22.10.2024 SORTEIO
	22.11.2024 FCP
	27.10.2024 CAXINAS - FUTSAL MASCULINO
	27.11.2024 - PFS-CDS CURSO
	29.10.2024 VIZELA - FUTEBOL FEMININO
	31.10.2024 - CONFERÊNCIA

Imagem 69. Organização de Material Referente a cada Serviço

Outras tarefas delegadas diariamente à aluna consistem no atendimento de visitas diversas (clientes que reúnem com o gerente da empresa, *freelancers* ou estagiários). No que diz respeito à receção de encomendas, que, consoante o porte, carecem do auxílio de outros colegas, nomeadamente para manusear a empilhadora da oficina.

Em contexto de atividades no exterior, é importante documentar, sempre que possível, o serviço que se está a realizar. A aluna ficou responsável pela etiquetagem e organização de fotografias e vídeos referentes a cada serviço, bem como a sua edição e recorte, garantindo que, apesar da origem em fontes diferentes, todas se encontrem arquivadas da mesma forma.

O mesmo se aplica a qualquer tipo de documentos importantes, que devam ser partilhados entre o orientador de estágio, o gerente da empresa e os restantes estagiários.

Por fim, a aluna ficou, também, encarregue de fazer recados ao exterior a pedido do gerente da empresa (por exemplo, esclarecimento de dúvidas para a empresa, na Câmara Municipal da Maia).

2.7. Celebrações

2.7.1. Aniversário da Empresa

Considera-se que o aniversário da empresa é sempre uma data importante a celebrar com os seus funcionários. Todavia, este nunca foi celebrado, em grande parte devido à falta de tempo e dedicação para a organização do evento.

A Papagaio Loiro fez dezasseis anos no dia 18 de novembro de 2024, contudo, a maioria dos funcionários, incluindo o patrão, estiveram fora em serviço. Assim, coube à aluna planear e preparar um convívio de modo que todos pudessem comparecer, no dia 20 de novembro.

A aluna ficou encarregue dos preparativos do lanche/jantar ao final do dia, com diferentes entradas, doces, salgados, bebidas e um bolo de aniversário, visto que a iminência do evento não possibilitou, atempadamente, a contratação de uma empresa de *catering*.

Dada a quantidade de pessoas que confirmaram presença com antecedência (quinze pessoas), previa-se um orçamento perto dos 300€ (cerca de 20€ por pessoa), contudo, a aluna não teve um limite imposto pelo patrão, o que permitiu realizar um exercício de comparação qualidade-preço.

No final do dia, considera-se que este tenha sido um convívio muito importante para todos os envolvidos, visto ser muito raro todos conseguirem estar presentes, simultaneamente, e colocar a conversa em dia. Para a aluna, pessoalmente, foi uma boa oportunidade de conhecer todos os funcionários da empresa, residentes no Porto.

Vale a pena referir a menção honrosa à aluna, pelo gerente da empresa, durante um discurso motivacional para todos os funcionários, após o cântico de parabéns.



Imagem 70. Estagiária encarregue dos Preparativos.



Imagem 71. Celebração do Aniversário.



Imagem 72. Convívio de Aniversário.



Imagem 73. Estagiária encarregue dos Preparativos.



Imagem 74. Estagiária encarregue dos Preparativos.

2.7.2. Natal da Empresa

No seguimento da tarefa anteriormente descrita, coube também à aluna ajudar a organizar o convívio de Natal da empresa. Infelizmente, também esta data não é celebrada há, pelo menos, dois anos, pelos mesmos motivos: falta de tempo e dedicação para a organização do evento.

Assim, priorizou-se a reserva de mesa num restaurante à escolha do gerente. Este teve lugar no Restaurante/Bar Bermelho, em Lavra, no dia 21 de dezembro (sábado), com mesa para 16 convidados, incluindo os funcionários da empresa residentes no Porto e em Lisboa, estagiários e alguns ex-funcionários da empresa que mantêm proximidade com o gerente.

Em adição, organizou-se uma atividade para participar em grupo, durante a tarde, antes da ida ao restaurante. Entre diversas opções, optou-se por um jogo *indoors* que incentiva a criatividade na resolução de enigmas e, sobretudo, o trabalho em equipa. Para isso, a aluna contactou a empresa *Exit Games*, com sede na Baixa e no Estádio do Dragão, que oferece uma boa variedade de jogos e atividades em grupo. Assim, o local da atividade foi no Estádio do Dragão, com a reserva de duas salas com o mesmo estilo de jogo, chamado *Cyber Cube*.

A aluna ocupou-se ainda com o planeamento e montagem de enfeites de Natal no escritório e no armazém da empresa.

Primeiramente, como as paredes do escritório se encontravam muito pobres, sem qualquer revestimento e com alguma humidade, a aluna teve a ideia de reaproveitar alcatifa vermelha (poderá ser visto em imagens mais adiante) que, de outra forma, seria levada para o ecocentro, e forrou as paredes por forma a disfarçar os defeitos e, sobretudo, elevar o espírito de mudança na empresa.

Entretanto, quando o escritório finalizar as obras nas paredes, será necessário adicionar estantes para arquivo de todas as cassetes, CD's e DVD's da empresa; deste

modo, surgiu a ideia de construir uma árvore de Natal com esse arquivo. Não só se provou ser uma ideia original entre os clientes da empresa, mas também uma opção muitíssimo mais económica. Todo o arquivo não aproveitado para a construção da “árvore” foi recolocado, temporariamente, em caixas de cartão, embaladas e embrulhadas em papel natalício, de modo a serem incluídas na decoração.

Com a adição de outros pequenos pormenores como bolas coloridas, sinos e fitas, pode-se dizer que o escritório certamente levantou o animo da equipa.

Pouco a pouco, as decorações foram adicionadas em todo o armazém, desde luzes, pequenos enfeites e até mesmo um Pai Natal decorativo na varanda do armazém. Para além das decorações, bombons e chocolates foram também comprados com mais frequência para a equipa.



Imagem 75. Montagem da Árvore de Natal da Empresa.



Imagem 76. Preparação de enfeites de Natal da Empresa.

A adição de um copinho onde cada um pode “doar” a quantia que desejar para a compra destes itens, também levantou o espírito de partilha entre os funcionários.

Por fim, a aluna solicitou à responsável pelo Departamento de Fotografia que preparasse umas fotografias dos efeitos de Natal, de modo a criar um postal de Natal da empresa a fim de ser enviado aos clientes mais próximos, bem como compartilhado nas redes sociais para todos os seguidores.

Para concluir o postal de Natal, a aluna disponibilizou-se para fazer diversas edições nas fotografias de modo a encontrar um acabamento que agradasse a todos. Entre estas, foram escolhidas uma imagem vertical e uma imagem horizontal, já prontas a divulgar.

Todas estas pequenas adições ao local de trabalho, mostraram-se eficazes no levantamento do ânimo de toda a equipa, bem como na motivação do gerente da empresa a garantir que estas tradições sejam preservadas.



Imagem 77. Postal de Natal da Empresa.

2.8. Liderança dos Estagiários

Apesar de desempenhar um estatuto de estagiária curricular, a aluna sentiu a necessidade de liderar outros dois colegas estagiários em prol da empresa. Perante a impossibilidade de Ricardo Leite se encontrar presente no escritório todos os dias, foi delegada à aluna a tarefa de acompanhar os estagiários na ausência do orientador. Encontrando-se a par das necessidades prioritárias da empresa, assim como das capacidades dos dois colegas estagiários, a aluna não se inibiu de desempenhar essa tarefa.

Assim, foram atribuídas aos estagiários algumas tarefas práticas, nomeadamente, a pré-produção, produção e pós-produção de vídeos comemorativos de datas festivas, como o aniversário da empresa, o Natal e o Ano Novo, e de vídeos educativos, como a montagem de equipamento.

A aluna ficou, então, responsável pelo seguimento das tarefas dos estagiários e pela orientação dos mesmos quando e se necessário, oferecendo aconselhamento acerca dos produtos finais.

De todo modo, estes são adicionados, pela aluna, a uma *Drive* conjunta com o Ricardo Leite e com o gerente da empresa para que, conforme a sua disponibilidade, possam avaliar com mais precisão as tarefas dos estagiários.

2.8.1. Aniversário da Empresa

Para este evento foram convidados os quatro estagiários da empresa, não só com o intuito de os motivar a continuar o bom trabalho, mas também com a tarefa de documentar o evento, com fotografia e vídeo, tendo em vista a produção de um pequeno vídeo comemorativo. Tendo sido concebido com o propósito de assinalar a primeira comemoração do aniversário da empresa, o vídeo não dispensou o rigor estético, a fim de poder vir a ser partilhado nas redes sociais e/ou no site da empresa.



Imagem 78. Beatriz, estagiária.



Imagem 79. Mafalda, estagiária.



Imagem 80. Marco, estagiário.

A montagem e edição deste vídeo foi executada pela aluna no software *Adobe Premiere*, usufruindo do conteúdo captado pelos restantes estagiários no dia do convívio. A montagem segue a ordem dos acontecimentos do dia, procurando construir uma história. Os cortes foram pensados de modo que as imagens não se tornem repetitivas, colocando ênfase no momento em que é cantada a música de parabéns. Estes seguem também o ritmo de uma música festiva.

Devido à captação de vídeo à mão, sem apoios, e devido a eventuais *clips* de fraca qualidade e iluminação, a aluna procurou abordar a estética geral do vídeo de forma caseira ou amadora, assumindo os erros de captação. Contudo, por forma a disfarçar esses erros e a torná-los naturais, a aluna optou por recortar a imagem num formato 480x720, típico das cassetes VHS, e por adicionar um filtro de ruído remetente também ao mesmo equipamento. Depois de uns ligeiros ajustes, obteve-se o resultado (Ver: Anexo H – Aniversário Da Empresa (Estagiários)).



Imagem 81. Frame do Vídeo de Aniversário.

2.8.2. Montagem de Equipamento

Exercícios de montagem de equipamento constituíram-se também uma tarefa pensada pela aluna com dois objetivos: ensinar os colegas estagiários a trabalhar com o equipamento de forma independente; e, por fim, aproveitar este conteúdo para produzir um pequeno vídeo *time-lapse* para o site da empresa e para as redes sociais enquanto tutoriais de montagem para potenciais colaboradores/clientes.

Esta é também uma forma de demonstrar publicamente o equipamento existente na empresa e a sua potencialidade, bem como manifestar o interesse na colaboração em projetos académicos, por exemplo.

Antes da gravação do vídeo, Ricardo Leite mostrou-se disponível para passar uma tarde com os estagiários e orientá-los no decorrer da montagem de uma câmara de vídeo.



Imagem 82. Câmara de Vídeo.

Por forma a descontrair os estagiários, a aluna propôs a gravação de dois vídeos, cada um realizado por um estagiário. Depois de uns breves momentos para praticarem a montagem sozinhos, a aluna limitou-se a posicionar a ativar uma câmara fotográfica que se manteve ligada por cerca de 15 minutos, tempo que levaram, em média, para montar o equipamento sem ajuda.

Depois de gravados os vídeos, a aluna trabalhou numa edição muito simples no *Adobe Premiere*, sem efeitos que distraiam o espectador do objetivo fulcral do vídeo: perceber como se monta uma câmara de vídeo. O clip que tinha inicialmente cerca de 15 minutos foi acelerado para compreender entre os 20 e os 30 segundos (Ver: Anexo I – Montagem de Equipamento (Estagiários)).

Este *time-lapse* permitirá ao espectador, não apenas acompanhar o tutorial sem se cansar, como também compreender claramente o funcionamento da montagem; futuramente, esperamos que esta iniciativa garanta visualizações completas nas redes sociais, o que contribuirá para o marketing da empresa.



Imagem 83. Frame do Video de Montagem de Equipamento.



Imagem 84. Aprendizagem sobre Equipamento de Vídeo.



Imagem 85. Preparação para a Montagem do Equipamento de Vídeo.

2.8.3. Natal Da Empresa

Durante a tarefa de decorar a empresa com enfeites festivos, a aluna solicitou a ajuda dos mesmos dois estagiários, para repartir tarefas mais demoradas, como foi o caso da embalagem e embrulho dos presentes decorativos, a colocação de luzes em todo o armazém e a forragem das paredes do escritório com alcatifa vermelha.

Na sequência do trabalho de decoração da empresa para a quadra festiva, a aluna atribuiu a cada um dos dois estagiários a tarefa de construir um vídeo promocional (Ver: Anexo J – Natal da Empresa (Estagiários), usufruindo dos efeitos previamente colocados, sob a sua supervisão e aconselhamento partindo dos princípios falados diariamente com o orientador de estágio dos três. Dois destes vídeos seriam posteriormente publicados nas redes sociais da empresa de modo a desejar aos seus seguidores “Boas Festas”.



Imagem 86. Frame do Vídeo de Natal para Storie do Instagram (Beatriz).



Imagem 87. Frame do Vídeo de Natal para Storie do Instagram (Marco).



Imagem 88. Preparação do cenário de Natal.



Imagem 89. Preparação do cenário de Natal.

2.8.4. Ano Novo da Empresa

No seguimento das festividades de Natal, a aluna atribuiu, ainda, aos dois estagiários a tarefa de, em conjunto, criarem um só vídeo para as redes sociais da empresa, por forma a celebrar o Ano Novo (Ver: Anexo K – Ano Novo da Empresa (Estagiários)).

Para esta tarefa, a aluna já não esteve tão presente, no sentido de oferecer aos estagiários mais liberdade de experimentação e, sobretudo, autonomia para resolverem os próprios desafios.



Imagem 90. Frame Do Vídeo De Ano Novo (Beatriz).

2.9. Curtas-Metragens Promocionais

De forma a aumentar a qualidade de trabalhos de carácter criativo, a aluna propôs à empresa o compromisso de realizar e produzir uma série de curtas-metragens, com o intuito de celebrar diferentes datas comemorativas ao longo do ano e, simultaneamente, promover os diferentes tipos de serviços e técnicas que a empresa tem a oferecer.

2.9.1. Dia de Ano Novo

O Ano Novo celebra-se a 01 de janeiro. Para esta data, a aluna propôs que as sessões fotográficas fossem realizadas no estúdio de fotografia da empresa, pelo Departamento de Fotografia.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Junte a família numa sessão fotográfica”. A história começa com uma senhora de idade prestes a passar a passagem de ano sozinha, no sofá de sua casa. A Chefe do departamento de Fotografia entra em cena, pausa a contagem decrescente na televisão e prepara o seu equipamento para tirar uma fotografia à senhora no sofá. Assim que a câmara dispara, toda a família da senhora aparece junto a ela no sofá e, prontos para recomeçar a contagem, celebram juntos a passagem de ano.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo L – Dia de Ano Novo (Curta-Metragem Promocional))

2.9.2. Dia dos Namorados

O Dia dos Namorados celebra-se a 14 de fevereiro. Para esta data, a aluna propôs-se promover as capacidades de produção com gimbal dos técnicos de imagem.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Cumprimos o que prometemos”. A história começa com uma jovem apaixonada à mesa de uma esplanada, a escrever uma carta de amor. Esta, chama um técnico da empresa para que entregue a carta ao seu namorado. Assim, o técnico, focado e dedicado, corre pelas ruas até chegar à casa do namorado da jovem. Quando o namorado abre a porta para a receber, depara-se com um outro técnico de imagem, com gimbal na mão. É importante mencionar uma referência à música infantil “Papagaio Loiro”.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo M – Dia dos Namorados (Curta-Metragem Promocional))

2.9.3. Dia de Páscoa

O Dia de Páscoa celebra-se a 20 de abril. Para esta data, a aluna procurou proporcionar a oferta de apoios à edição/pós-produção de vídeo.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Sem stress, vem editar connosco”. A história começa com um jovem, na secretária de casa e num computador portátil, a editar um vídeo num software de edição. Entretanto, é chamado para sair do quarto e cumprimentar as visitas. De repente, um técnico da empresa aparece do lado de fora da janela, vestido de coelho. O jovem volta a entrar no quarto para pousar duas cestas de ovos da Páscoa na secretária e iniciar a exportação do vídeo, mas volta a sair. O coelho torna a espreitar pela janela e prepara-se para roubar os ovos de chocolate que estão já derretidos nas cestas. Do portátil sai um fumo e calor imensos. Além disso, o software mostra um erro na exportação.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo N – Dia de Páscoa (Curta-Metragem Promocional))

2.9.4. Dia do Trabalhador

O Dia do Trabalhador celebra-se a 01 de maio. Para esta data, a aluna propôs-se ilustrar os “sacrifícios” da equipa técnica em jogos ao ar livre, como o futebol.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Cá estamos, por ti e para ti”. A história começa com dois amigos num sofá a ver futebol. Através da janela, é possível ver que está bom tempo. No outro dia, no mesmo sofá, um homem com o seu cão, de noite na janela. Noutro dia, uma família inteira a ver a seleção portuguesa, janela embaciada com o frio. Noutro dia, um casal, e na janela chuva intensa. Do outro lado da televisão, um operador de câmara sujeita-se ao clima, mas sempre cumpre o seu trabalho.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo O – Dia do Trabalhador (Curta-Metragem Promocional))

2.9.5. Dia da Criança

O Dia da Criança celebra-se a 01 de junho. Para esta data, a aluna procurou divulgar o aluguer de equipamento e recursos da empresa.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Dá bons recursos à tua imaginação”. A história começa com uma jovem que passa por uma esplanada vazia, aponta o telemóvel que capta uma cena digna de um filme de romance. A mesma situação quando passa por um beco, à noite, digno de um *filme noir*. A mesma situação quando passa por um campo, digno de um *western*. Noutro dia, a jovem sai de uma loja de velharias com uma câmara na mão. Anos mais tarde, a jovem está a realizar o seu primeiro projeto em estúdio.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo P – Dia da Criança (Curta-Metragem Promocional))

2.9.6. Dia de Portugal

O Dia de Portugal celebra-se a 10 de junho. Para esta data, a aluna propôs enfatizar o desporto nacional e, simultaneamente, a produção cinematográfica em estúdio.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Nada como apoiar a nação”. O vídeo procura ilustrar diferentes desportos, onde Portugal já teve vitórias, como a Fórmula 1, futsal, canoagem, salto em comprimento e futebol.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo Q – Dia de Portugal (Curta-Metragem Promocional))

2.9.7. Dia das Bruxas

O Dia das Bruxas celebra-se a 31 de outubro. Para esta data, a aluna procurou demonstrar erros e acidentes quase inevitáveis na área do audiovisual.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Chega destes Pesadelos!”. A história começa com um operador de câmara a preparar-se em campo para um jogo de futebol, mas é interrompido pelo sistema de rega. Uma fotógrafa de eventos prepara-se para a saída dos noivos da igreja, até que os convidados se colocam à frente com telemóveis. Um editor cumpre o seu trabalho até a luz ir abaixo antes que pudesse guardar o progresso. Quando uma jornalista finaliza uma entrevista, o repórter apercebe-se que o áudio não foi gravado. Um realizador coloca no ar uma câmara que não apanhou o golo da vitória.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo R – Dia das Bruxas (Curta-Metragem Promocional))

2.9.8. Dia de Natal

O Dia de Natal celebra-se a 25 de dezembro. Para esta data, a aluna propôs-se promover o trabalho da empresa em festivais/concertos de música.

Assim, a aluna chamou ao projeto “Nós fazemos a festa!”. A história começa com um jovem a tocar o tema “All I want for Christmas”, pessimamente, em guitarra acústica. Entretanto, pedem-lhe para sair e surge uma banda de rock formada por técnicos da equipa a tocar o mesmo tema de uma forma original.

O *storyboard* do projeto foi desenhado e planeado pela aluna. (Ver: Anexo S – Dia de Natal (Curta-Metragem Promocional))

2.10. Curta-Metragem Académica – Liliom

Em simultâneo com o período de avaliação em estágio curricular, a aluna foi convidada pela colega de turma, Catarina Cruz, aluna da Escola Superior Artística do Porto, a participar ativamente como Diretora de Produção do seu projeto fílmico de avaliação de Mestrado, designado “Liliom”.

"Liliom" é uma curta-metragem de drama que segue a Andreia, jovem de 18 anos que, após uma tragédia familiar, mergulha numa espiral de dor e isolamento. No meio da escuridão, uma ligação improvável surge, oferecendo-lhe uma nova oportunidade de enfrentar o passado. Entre conflitos e laços inesperados, ela descobre um caminho para a transformação.



Imagem 91. Logotipo do Projeto Liliom (2024-2025).

Um argumento baseado em experiências de vida pessoais, o projeto conta uma história sobre a complexidade das relações humanas em momentos de dor.

Como já mencionado em capítulos anteriores, a função de Direção de Produção é das mais exigentes num projeto cinematográfico. A aluna ofereceu a sua experiência

em projetos anteriores desta categoria, para guiar a colega em todas as etapas de produção e de realização, que tiveram início em setembro de 2024 e que se prolongarão até meados de setembro de 2025.

De todo modo, o Departamento de Produção do projeto foi constituído por mais dois integrantes: Raquel Velaz como Chefia de Produção, e Sofia Gomes como responsável pelo *Making Of*.

A aluna conclui ser relevante a menção deste projeto devido ao facto da empresa Papagaio Loiro ter tido um papel crucial para a sua concretização. A aluna, podendo permanecer em constante contacto com a empresa, organizou uma colaboração entre a empresa e o projeto, relativo ao aluguer de equipamento.



Imagem 92. Apresentação da Diretora de Produção do Projeto Lilium.



Imagem 93. Apresentação da empresa Papagaio Loiro como importante apoio do Projeto Lilium.

Desde o início do estágio curricular da aluna que o gerente tem vindo a demonstrar o interesse de reabrir um departamento cinematográfico na empresa, incluindo conteúdos artísticos e/ou informativos (curtas-metragens e longas-metragens) e conteúdos publicitários. Assim, esta provou-se ser uma oportunidade de a empresa se lançar na área artística, em especial em colaborações com projetos fílmicos académicos. Em simultâneo, esta colaboração permitiu à aluna permanecer fiel às

condutas da empresa e participar ativamente no processo de pré-produção e produção do projeto.

Assim, a colaboração da empresa passou pelo aluguer de equipamento para 7 dias de rodagem no mês de março. Contudo, havendo um interesse de ambas as partes, surgiu a possibilidade de alugar o equipamento sem qualquer custo, o que permitiu ao projeto aumentar a lista de equipamento solicitado e oferecer mais ênfase, durante o *making of*, ao equipamento da empresa como forma de publicidade.

De modo a enfatizar extraordinariamente a participação da empresa, foi pedido a mais um técnico de vídeo da mesma, que estivesse presente em dois dias de rodagem do projeto, dedicando-se exclusivamente a um *making of* com o equipamento da empresa, utilizado futuramente para divulgação dos seus serviços nas suas redes sociais e/ou para o site oficial da empresa.



*Imagem 94. Equipamento Papagaio Loiro.
Primeiro dia de rodagem.*



*Imagem 95. Equipamento Papagaio Loiro.
Segundo dia de rodagem.*



Imagem 96. Equipamento Papagaio Loiro. Terceiro dia de rodagem.



Imagem 97. Equipamento Papagaio Loiro. Quarto dia de rodagem.



Imagem 98. Equipamento Papagaio Loiro. Quinto dia de rodagem.

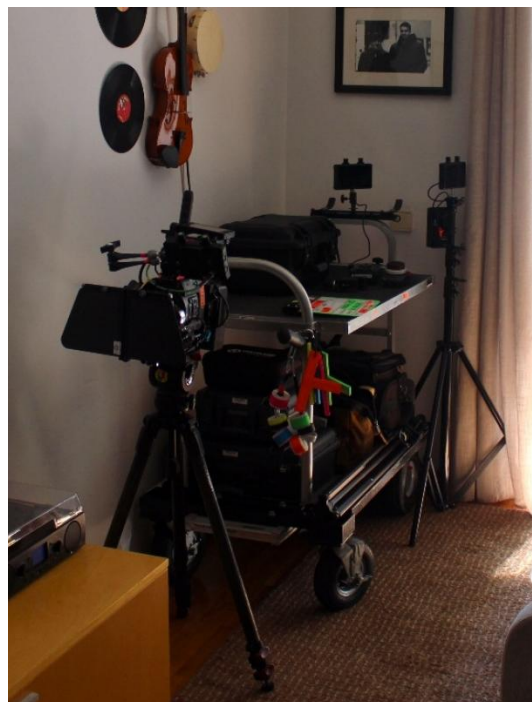


Imagem 99. Equipamento Papagaio Loiro. Sexto dia de rodagem.



Imagem 100. Equipamento Papagaio Loiro. Sétimo dia de rodagem.

Entretanto, devido ao sucesso da colaboração, os atuais estagiários do departamento de marketing farão conteúdo adicional, também para as redes sociais e/ou para o site oficial da empresa, ainda que com a ajuda da equipa do projeto.

No mês de abril, a empresa fará a sua segunda colaboração com curtas-metragens académicas no projeto de Helder Freire, aluno do segundo ano de Mestrado na *Restart*, designado *Morte Vermelha*.

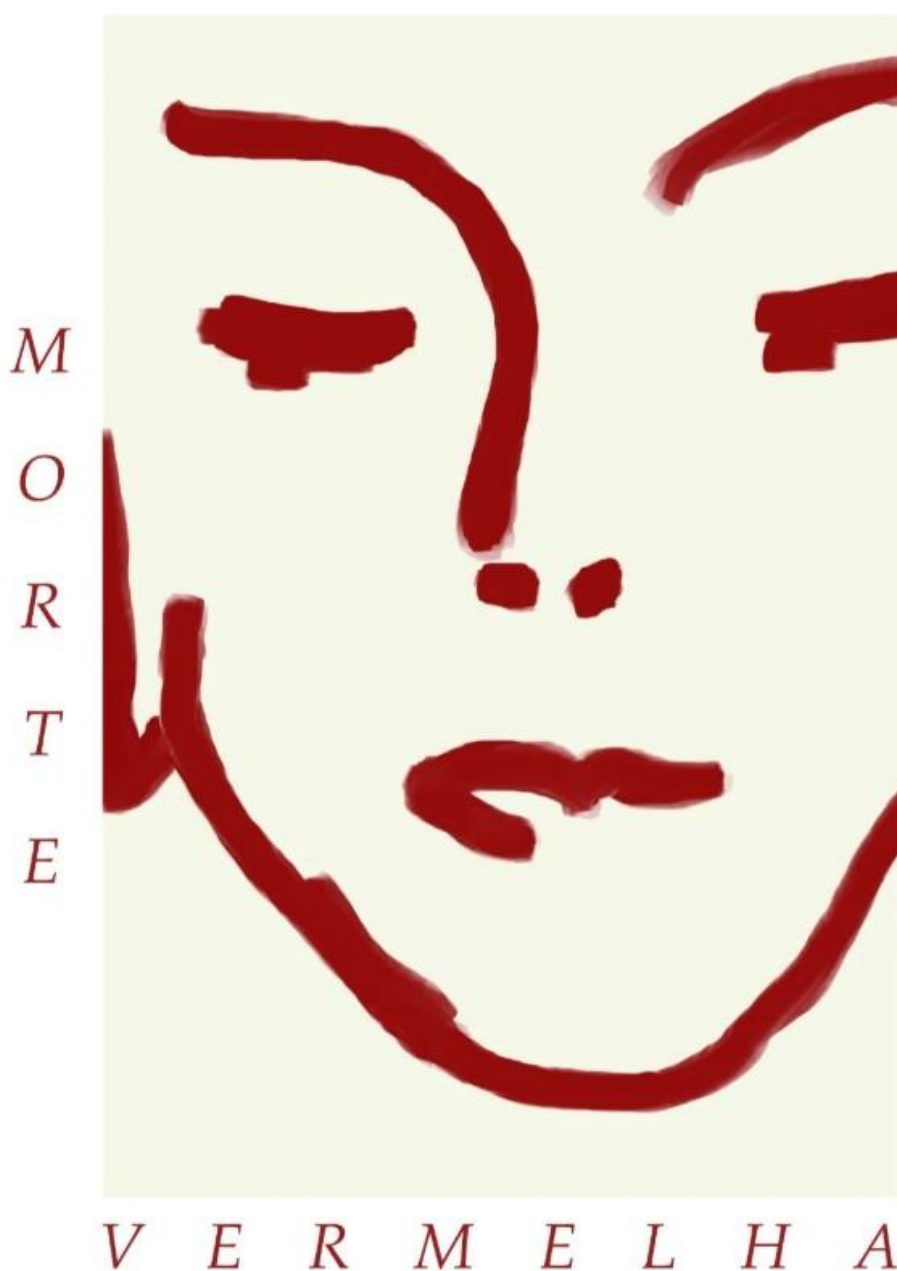


Imagem 101. Logotipo Oficial do Projeto Morte Vermelha (2024-2025).

2.11. Outras Aprendizagens

2.11.1. Softwares

Dominar certos softwares é essencial para a integração numa empresa audiovisual. No decorrer do progresso académico da aluna, esta pôde estudar e praticar em diferentes softwares relativamente à edição de vídeo, principalmente, o *Adobe Premiere*, com o qual a aluna está mais familiarizada, não dispensando o estudo do *Final Cut Pro* ou *DaVinci Resolve*; e de fotografia, por exemplo, o *Adobe Photoshop*.

Para além destes dois programas frequentemente utilizados, a aluna percebeu a valorização na aprendizagem de outros softwares, como, o *Adobe After Effects*, assencial para criação de animações, *motion graphics* e efeitos visuais; o *Audition*, para edição e mixagem de áudio; o *Adobe Illustrator*, para criar materiais promocionais, embora a aluna prefira a utilização do site *Canva*; o *YouTube* ou *Vimeo*, plataformas de distribuição de conteúdo essenciais para alcançar o público-alvo.

Contudo, há softwares que não foram abordados pela aluna em contexto académico e que, portanto, foram estudados pela aluna durante o estágio. Em adição, há um software em particular, o *Rentman*, o qual a aluna desconhecia e que foi proposto pelo gerente da empresa para que o estudasse.

De facto, todos estes conhecimentos provaram ser importantíssimos para o futuro profissional da aluna. O domínio desses softwares permite que a empresa se destaque no mercado competitivo, podendo oferecer, assim, soluções mais criativas e, sobretudo, ágeis, fáceis e práticas.

A) ADOBE PREMIERE

Como já foi referido anteriormente, no *Adobe Premiere*, a aluna sentiu-se plenamente à vontade para assumir tarefas de edição de vídeo, como o do Aniversário da empresa e como o de Montagem de Equipamento. A sua experiência no programa pode-se considerar avançada, pois foi uma ferramenta de trabalho durante cerca de oito anos de estudo. Futuramente, a aluna irá mostrar-se disponível para continuar com este tipo de tarefa, visto que a sua presença em escritório será regular.

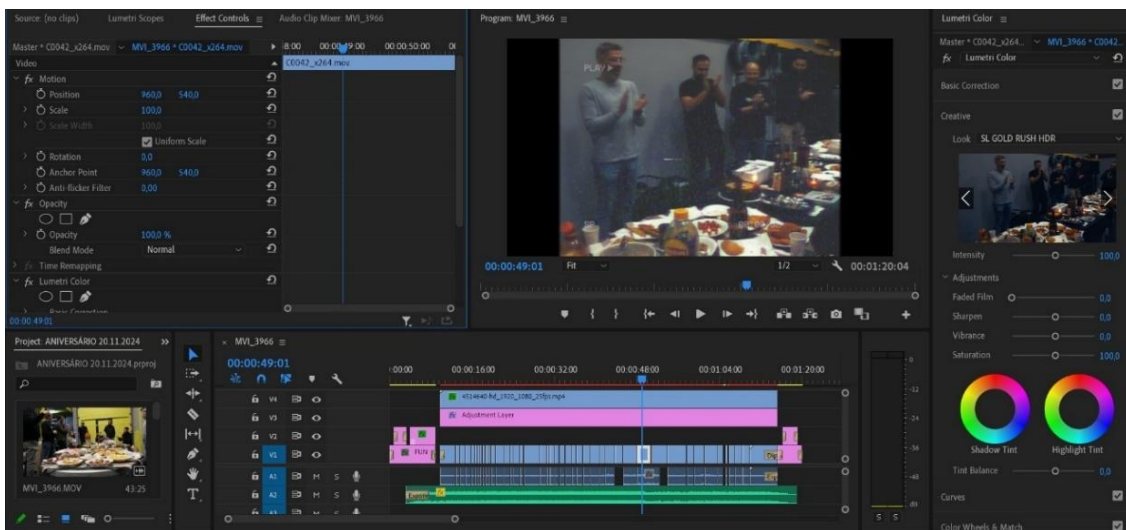


Imagem 102. Projeto do Vídeo de Aniversário.



Imagem 103. Projeto do Vídeo de Montagem de Equipamento.

B) Adobe Photoshop

O *Adobe Photoshop* é, essencialmente, um software de edição de fotografia, com o qual a aluna já está familiarizada há mais tempo, devido à influência profissional do pai. Apesar de não ter conhecimentos profundos, no que toca a edição de fotografia artística, a aluna sente-se plenamente confortável na edição de fotografia documental, que exige uma edição naturalista, fiel ao real.

Uma das tarefas que exigiu o uso do programa foi a organização de pastas com registos fotográficos dos serviços. A aluna recebe fotografias de todos os membros da equipa, em diferentes formatos e contrastes. A principal tarefa da aluna foi definir um formato fixo para toda a documentação, 20x30cm, com a possibilidade de *crop* horizontal ou vertical, e a correção de níveis de iluminação, contraste e definição (*sharpen*), bem como eventuais ajustes/remoções de “lixos” na imagem. Em adição, a aluna fica responsável pela datação e catalogação de cada serviço numa drive, diretamente partilhada com o orientador de estágio e com o gerente da empresa.

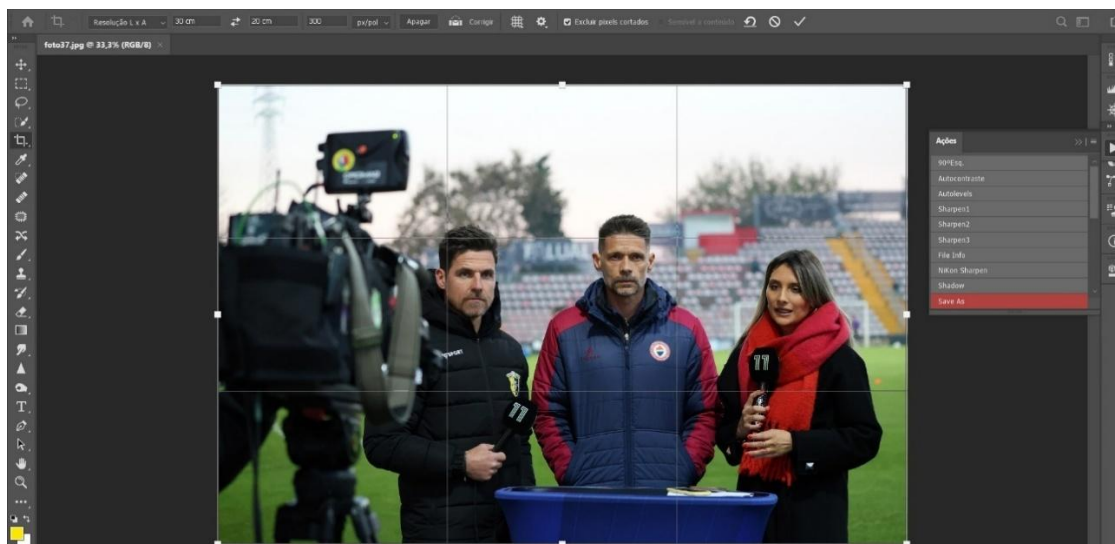


Imagem 104. Edição de Fotografias de Serviço.

Outras duas tarefas seguiram o mesmo método de trabalho. A aluna recebia fotografias de rosto (tipo passe) de todos os *freelancers* que colaboram com a empresa,

em diversos formatos e tamanhos que foram, então, definidas num formato fixo, 20x20cm, e catalogadas devidamente.

Por fim, na tarefa de organização do inventário, a aluna esteve responsável pela pesquisa de imagens correspondentes ao equipamento possuído pela empresa. Estas foram, também, definidas no formato 20x20cm e, eventualmente, foi necessária a remoção do fundo da imagem, uma vez que o objetivo é estas serem o mais “limpas” possível para serem reaproveitadas para a página de aluguer de equipamento no site da empresa.



Imagem 105. Edição de Fotografias de Freelancers.



Imagem 106. Edição de Fotografias de Equipamento.

C) *Excel*

A ferramenta *Excel*, apesar de imensamente comum entre os usuários Microsoft, não foi uma matéria lecionada em contexto académico. Assim, esta foi a primeira vez em que a aluna foi confrontada com um software que desconhecia.

Numa fase inicial, a aluna serviu-se de tutoriais disponíveis na plataforma *Youtube* para aprendizagem rápida e eficaz do programa, de modo a não atrasar outras tarefas. Depois dessa aprendizagem, a aluna concluiu positivamente tarefas como construção de bases de dados, já mencionadas anteriormente.

Esta aprendizagem teve a sua importância devido à urgente necessidade de criar documentos de fácil acesso e compreensão. Estes serviram para organização, análise e interpretação de grandes quantidades de dados que de outra forma seriam ignorados ou esquecidos. A criação de tabelas veio simplificar a visualização e retenção dessas mesmas informações.

O uso de fórmulas foi, também uma experiência desafiadora para a aluna e, certamente, o continuará a ser. Especialmente o uso da fórmula “concatenar” (=CONCATENAR(célula1;célula2;célula3; etc)) que foi importante para reduzir consideravelmente o tamanho de tabelas geradas automaticamente.

D) *Rentman*

Este é um software desenhado para administração de empresas de grande escala, que visa gerenciar equipas e equipamentos com eficiência a partir de uma plataforma e que, obviamente, nunca foi abordado pela aluna em contexto académico. *Rentman* foi um programa sugerido pelo gerente da empresa, para que a aluna o estudasse e avaliasse as vantagens e/ou desvantagens que poderá trazer para a gestão e organização da mesma.

Após a visualização de alguns tutoriais disponíveis no *Youtube* sobre o funcionamento do programa, a aluna pôde concluir que as vantagens na aquisição deste software se sobrepõem às suas desvantagens, sendo estas apenas relacionadas ao custo anual de aquisição e o facto de a empresa ainda não estar preparada para todo o potencial que tem para oferecer.

O programa oferece a possibilidade de vigiar a disponibilidade do equipamento no inventário; gerenciar o seu aluguer e a sua utilidade em serviços diários; prevenir a escassez e obter uma visão geral dos custos.

Permite, ainda, utilizar códigos QR e etiquetas de código de barras para rastrear a localização do equipamento, em qualquer horário ou local; criar e divulgar listas de equipamento a utilizar para a equipa; relatar reparações e itens perdidos e/ou roubados e lidar com solicitações de última hora de clientes e/ou colaboradores.

Permite também criar cronogramas e identificar tarefas/serviços por executar; preencher com facilidade os turnos dos funcionários, com base na sua disponibilidade e custos (relativamente a freelancers); acompanhar as horas de trabalho exercidas e partilhar arquivos, documentação ou registos do serviço.

Por fim, permite gerir orçamentos, enviar propostas e gerir a faturação dos clientes, personalizar documentos com a marca da empresa, aceitar assinaturas em formato digital para orçamentos e contratos e definir descontos, quando e se pretendido.

Name	Quantity	Unit Price	Equipment status
Wireless			
DPA 4060 Headset	20	€25,00	Enough available
Shure UR2 SM58 Handheld	20	€17,50	Enough available
Alto TS112a 800W Powered Speaker	4	€200,00	Shortage

RESOURCES	MARCH				
	Th 17	Fr 18	Sa 19	Su 20	Mo 21
DPA 4060 Headset	16				
Shure UR2 SM58 Handheld	0	-1	-1	0	0
Alto TS112a 800W Powered...	-2		0	0	

Imagem 107. Gerir o equipamento.

Southearth Jazz Festival

STATUS: WAREHOUSE TO PREPPED

- 1 / 1 Digico D-Rack Stagerack [Book >](#)
- 1 / 1 Digico SDB [Book >](#)
- 1 / 1 L-Acoustics - Kiva II Line-array [Book >](#)

SCAN ON THE GO!

Imagem 108. Rastreamento do Equipamento.

2.11.2. Equipamento

Durante todo o progresso académico, a aluna sempre admitiu ter uma falta de prática com equipamento de modo geral, não tendo por hábito sentir-se à vontade em manusear livremente o equipamento, nem em executar tarefas que estejam diretamente relacionadas com este.

As tarefas como a organização do inventário e a adição de faturas ao mesmo, possibilitou à aluna obter um tempo para estudar as diversas categorias de equipamento e começar a associar características particulares de certas famílias. Apesar das centenas de nomenclaturas ainda constituírem um desafio para a aluna, esta já é capaz de associar certo equipamento a uma certa função/necessidade.

Conhecer o equipamento numa empresa é fundamental para garantir a qualidade dos serviços, a eficiência nos processos de montagem e construção e a maximização do potencial criativo. Ou seja, neste caso, tratando-se de uma empresa audiovisual, o equipamento é a ferramenta chave para o crescimento da empresa.

Especialmente, se a aluna pretende integrar o departamento de produção na empresa, é importante conhecer minimamente o equipamento, por forma a ter capacidade de ajudar na identificação de falhas ou problemas técnicos, facilitar o fluxo de trabalho, entre muitas outras possibilidades que este conhecimento proporciona.

2.11.3. Trabalho em Equipa

No setor audiovisual, o trabalho em equipa é fundamental para o sucesso de qualquer projeto e também para o crescimento pessoal individual. Cada membro da equipa contribui com habilidades e conhecimentos particulares que, quando compartilhados com os demais, expandem as capacidades de resposta de todos, a determinadas situações. Esse intercâmbio de ideias é sempre valioso na procura de soluções criativas, como por exemplo, quando é necessário obter uma substituição de um elemento da equipa à última hora.

Coordenação é outro fator que a aluna considera importante no trabalho de equipa. O facto de as tarefas poderem ser distribuídas e realizadas, simultaneamente, contribui para a conclusão antecipada de projetos e/ou serviços.

Como já mencionado, diferentes pontos de vista ajudam a identificar e resolver problemas de forma mais eficaz. Este ponto não só incentiva um ambiente mais saudável de apoio mútuo, como também aumenta a moral de todos os envolvidos, mantendo a motivação no alcance de objetivos comuns.

A aluna conclui que a chave para o sucesso parte muito de todos os pontos referidos, encontrando-se totalmente dependente de uma equipa de trabalho harmoniosa e que se permita aproveitar dos valores e qualidades de cada elemento. Sem a ajuda e apoio dos restantes colegas, a aluna não chegaria tão longe.

CONCLUSÃO

Todo o percurso académico percorrido até ao presente provou ser uma experiência transformadora e, sobretudo, reveladora. O percurso iniciou-se no Secundário, na Escola Artística Soares dos Reis (EASR), entre 2017 e 2020, que despertou, de imediato, o gosto e o interesse pela área do audiovisual. Nesta fase, pode ser explorado, mais detalhadamente, o processo de pós-produção. A passagem para a Licenciatura, na Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), entre 2020 e 2023, foi o auge de todo o percurso. Aqui, puderam ser exploradas áreas mais abrangentes, como a direção de som e operação de câmara. Contudo, foi no último ano de Licenciatura que tive a oportunidade de explorar a área da produção. Em Mestrado, na Escola Superior Artística do Porto (ESAP), houve a oportunidade de consolidar todo o conhecimento na área da produção e expandir os horizontes na área da realização em cinema e televisão.

No decorrer do meu percurso, tenho tido o prazer de participar em alguns projetos académicos, curtas-metragens de ficção, onde executei tarefas na área da produção, nomeadamente direção e chefia, e da realização, como realizadora e assistente: *“O Diário de Tiago”* (2020), realizador por mim, *“760 20 20 20”* (2022), realizador por Rodrigo Feiteira, *“Pélago”* (2023), realizado por Maria Carneiro, *“Parúsia”* (2024), realizado por Kim Lobo, *“Destino: Portugal”* (2024), realizador por mim e por Sofia Gomes, *“Lilium”* (2025), realizado por Catarina R. Cruz e *“Morte Vermelha”* (2025), realizado por Helder Freire.

Por esse motivo, foi crucial um trabalho de pesquisa contínuo sobre o funcionamento da função de produtor, as suas prioridades e principais características no mundo audiovisual. Aprendemos que há toda uma equipa que pode estar por detrás deste departamento, bem como uma série de compromissos e responsabilidades a cumprir. Com a responsabilidade, é importante implementar a sensibilidade de avaliar situações particulares e a capacidade de assumir a culpa (mesmo que por vezes não seja

nossa) e de resolver qualquer tipo de situação em prol da equipa e da conclusão do trabalho.

Assim, pude aplicar na prática certos conceitos e teorias adquiridas durante a pesquisa. Confirmando que o Departamento de Produção numa empresa Audiovisual visa criar uma relação próxima com todos os funcionários da empresa, no sentido de interligar as nossas experiências pessoais e profissionais no quotidiano, de forma a contribuir para o bem-estar de todos e para a qualidade dos serviços. O produtor é aquele que está sempre em cima dos acontecimentos, pronto a agir de forma autónoma, em conformidade com determinada situação. Tem como primeira responsabilidade solucionar problemas e/ou imprevistos que possam surgir durante o dia.

O acompanhamento em atividades no exterior foi uma excelente oportunidade para colocar em prática as minhas aptidões, bem como o trabalho no interior. As atividades no exterior serviram de base para o trabalho que deve ser executado antecipadamente ao serviço a realizar. Observar o funcionamento da equipa e a dinâmica no terreno alertou-me para o que é, de facto, o mundo audiovisual profissional fora de um escritório. Captaram a minha atenção certas situações no terreno que poderão vir a melhorar, futuramente, ao longo do meu percurso profissional. Por sua vez, o trabalho no interior contribuiu para melhorar a capacidade para a resolução de problemas que surgem no escritório e no exterior, e que exigiram extensas horas de pesquisa e investigação sobre as tarefas a cumprir, para evitar possíveis falhas e/ou imprevistos e, conseqüentemente, afetar a qualidade do meu desempenho durante o estágio.

Para além do trabalho de produção que esperava executar, foi-me oferecida a oportunidade de colocar à prova as minhas aptidões criativas. As curtas-metragens promocionais que deverão de ser produzidas e realizadas em conformidade com a disponibilidade da equipa na empresa foram uma excelente forma de continuar a praticar métodos criativos de publicidade, colocando em prática os conhecimentos que tenho na realização e, simultaneamente, promover a empresa aprendendo e assumindo

um cargo, em parte, relacionado ao marketing da empresa, como a gestão de redes sociais e do site da empresa.

Tive, também, o prazer de conhecer inúmeros profissionais na área do audiovisual, que se mostraram disponíveis para me ajudar e orientar em momentos de dúvida. Com isto, pude refletir sobre o que envolve uma produção audiovisual, que requer colaboração por parte de inúmeras pessoas e a importância de saber confiar no trabalho de cada uma. Observei por parte da equipa técnica da empresa, uma boa vontade e gosto pela profissão que exercem, juntamente com grandes conhecimentos nas suas especialidades. Acredito que haja um espírito de equipa especial nesta empresa, onde a ajuda é garantida, assim como o compromisso para com um objetivo comum. Aprendi a abraçar os erros e as dificuldades e a recorrer aos colegas de trabalho para superar desafios.

Para encerrar este capítulo, posso confirmar que acredito ter demonstrado as minhas capacidades na área da produção audiovisual e ter alcançado as minhas expectativas, enquanto estagiária. Acredito, também, ter alcançado algumas das expectativas, se não todas, do meu orientador de estágio no local, bem como do gerente da empresa (Ver: Anexo T - Parecer do(a) Orientador(a) de Estágio no Local). Acredito, ainda, que tenho um longo percurso de aprendizagem a fazer, para que possa, com certeza, afirmar ter uma carreira bem-sucedida na área que escolho.

Espero ansiosamente pela oportunidade de começar um estágio profissional e de continuar com o trabalho que tenho vindo a executar, com expectativas de provar ser uma mais-valia para o percurso profissional da empresa. Um percurso bastante positivo, fruto de três meses de aprendizagem (com início a 16 de outubro e com final em 02 de janeiro de 2025), em busca de uma ambição. Encontrei a minha na área da produção, uma profissão que une as pessoas.

BIBLIOGRAFIA

APIT – Associação de Produtores Independentes de Televisão (2016). Produção de Conteúdos Audiovisuais em Portugal - Estudo Estratégico. Lisboa.

Bordwell, David; Staiger, Janet; Thompsin, Kristin (2005). The Classical Hollywood Cinema. Taylor & Francis e-Library. Londres.

Costa, Jorge Ferreira (2020). APTA – Equipa Técnica – Funções e Definições. Lisboa.

(Janeiro de 2019) Anuário do Setor da Produção Audiovisual em Portugal. Edição nº 1.

Kroon, Richard W. (1964). A/V A to Z: an encyclopedic dictionary of media, entertainment and other audiovisual terms. McFarland & Company, Inc., Publishers

Moreno, José Carlos Moura (2013). A internet em McLuhan, Baudrillard e Habermas. Lisboa.

Musburger, Robert B. (2010). Single-Camera Video Production. Elsevier, Inc. USA.

Owens, Jim. (2020). Television Production. 17th Edition. New York.

WEBGRAFIA

- A Bola. Disponível em A Bola: <https://www.abola.pt/>
- A História da Rádio e TV. Disponível em RTP Museu Virtual: <https://museu.rtp.pt/a-historia>
- Alan Archibald (AA) Campbell-Swinton (escocês) (1863 – 1930). Disponível em Televisão Baird: <https://www.bairdtelevision.com/swinton.html>
- Charles Francis Jenkins (americano) (1867 – 1934). Disponível em Televisão Baird: <https://www.bairdtelevision.com/jenkins.html>
- Erickson, H. (08 de setembro de 2024). National Broadcasting Co., Inc. - corporação americana. Disponível em Britannica: <https://www.britannica.com/money/National-Broadcasting-Co-Inc>
- Frazão, D. (08 de maio de 2023). Nikola Tesla - Inventor austro-húngaro Disponível em E biografia: https://www.ebiografia.com/nikola_tesla/
- Freidel, F. (12 de setembro de 2024) Franklin D. Roosevelt - 32º presidente dos Estados Unidos. Disponível em Britannica: <https://www.britannica.com/biography/Franklin-D-Roosevelt>
- Glossário. Disponível em PNC – Plano Nacional de Cinema: <https://pnc.gov.pt/glossario>
- Gregersen, E. (15 de agosto de 2024). Philo Farnsworth - Inventor americano. Disponível em Britannica: <https://www.britannica.com/biography/Philo-Farnsworth>
- Hochfelder, D. (29 de julho de 2024). Alexander Graham Bell - Inventor americano. Disponível em Britannica: <https://www.britannica.com/biography/Alexander-Graham-Bell>
- lilium_shortfilm. Disponível em Instagram: https://www.instagram.com/lilium_shortfilm/
- LOUSADA, Abílio Pires, OLIVEIRA, Humberto Nuno – António de Oliveira Salazar. Revista Portuguesa de História Militar - Dossier: Início da Guerra de África 1961-1965. Disponível em República portuguesa – Defesa Nacional: <https://doi.org/10.56092/LUOY4568>
- morte.vermelha.shortfilm. Disponível em Instagram: <https://www.instagram.com/morte.vermelha.shortfilm/>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (04 de setembro de 2024). Corporação RCA - empresa americana. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/money/RCA-Corporation>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (09 de agosto de 2024). John Logie Baird - Inventor britânico. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/John-Logie-Baird>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (20 de agosto de 2024). Paul Gottlieb Nipkow - Cientista alemão. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Paul-Gottlieb-Nipkow>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (25 de julho de 2024). Vladimir Zworykin - Engenheiro e inventor americano. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Vladimir-Zworykin>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (3 de fevereiro de 2025). Orson Welles - Ator, realizador e escritor americano. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Orson-Welles>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (06 de março de 2025). Franklin D. Roosevelt - 32º presidente dos Estados Unidos. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Franklin-D-Roosevelt>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (21 de março de 2025). Harry S. Truman - 33º presidente dos Estados Unidos. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Harry-S-Truman>

Os editores da Enciclopédia Britânica. Ferdinand Braun - físico alemão. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Ferdinand-Braun>

Os editores da Enciclopédia Britânica. Lee de Forest - Inventor americano. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Lee-de-Forest>

Os editores da Enciclopédia Britânica. (21 de março de 2025). Warren G. Harding - 29º presidente dos Estados Unidos. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/biography/Warren-G-Harding>

Os editores da Enciclopédia Britânica. KDKA - estação de rádio, Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos. Disponível em Britannica:

<https://www.britannica.com/topic/KDKA>

Os mitos e o futuro da televisão. Disponível em Sapo:

<https://eco.sapo.pt/2023/06/01/os-mitos-e-o-futuro-da-televisao/?form=MG0AV3>

Papagaio Loiro. Disponível em Papagaio Loiro: <https://papagaio-loiro.pt/>

Papagaio Loiro evolui para o 4K. Disponível em Pantalha:

<https://www.pantalha.pt/pt/user-cases/14/72/papagaio-loiro-evolui-para-o-4k/>

Porto Editora – Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora.

Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

Produção de Conteúdos. Disponível em Ruela: <https://ruela.pt/>

Puro Conceito. Disponível em Puro Conceito: <https://www.puroconceito.com/>

Rene Barthelemy (1889 - 1954) - Pioneiro da televisão francesa. Disponível em Les

Origines de la Télévision: <https://www.earlytelevision.org/dupouy/la-radiovision.fr/a-barthelemy.html>

Serviços em Destaque. Disponível em Digital Azul: <https://digitalazul.pt/pt-pt/>

Smith-Rose, R. (16 de julho de 2024). Guglielmo Marconi - físico italiano. Disponível

em Britannica: <https://www.britannica.com/biography/Guglielmo-Marconi>

Sobre: Jack Phillips. Disponível em DBpedia:

[https://dbpedia.org/page/Jack_Phillips_\(wireless_officer\)](https://dbpedia.org/page/Jack_Phillips_(wireless_officer))

Uma Televisão com História. Disponível em RTP Museu Virtual:

<https://museu.rtp.pt/a-historia>

Walking Football. Disponível em Federação Portuguesa de Futebol:

<https://www.fpf.pt/pt/Walking-Football>

(30 de janeiro de 2025). CBS. Disponível em Wikipédia – a enciclopédia livre:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/CBS>

(17 de fevereiro de 2025). A Guerra dos Mundos. Disponível em Wikipédia – a

enciclopédia livre: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Guerra_dos_Mundos

Produção Audiovisual. Disponível em Empresite:

<https://empresite.jornaldenegocios.pt/Actividade/PRODUCAO-AUDIOVISUAL/>

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1. TCMA – Taxa de Crescimento médio anual (INE) do Setor em Portugal....	46
Esquema 2. Valores Relativos ao Ano de 2016 (Eurostat)	47
Esquema 3. Estagiários Papagaio Loiro	65
Esquema 4. Equipa Papagaio Loiro.....	66
Esquema 5. Planta do Pavilhão e Distribuição de Câmaras.	78
Esquema 6. Planta do Estádio e Distribuição de Câmaras.	82
Esquema 7. Estrutura Simplificada Relatório De Serviços.	96

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1. Disco de Nipkow (1884).	21
Imagem 2. Planta da Televisão Eletrónica (1908).	22
Imagem 3. Iconoscópio (1923).	23
Imagem 4. Televisão Analógica (1925).	24
Imagem 5. Divulgação da Transmissão Experimental (1908).	26
Imagem 6. Presidente Warren Harding (1920).	27
Imagem 7. Combate de boxe entre Jack Dempsey e Georges Carpentier (1921).	27
Imagem 8. Transmissão internacional da tomada de posse de Franklin D. Roosevelt (1933).	28
Imagem 9. Jogos Olímpicos de Berlim (1936).	29
Imagem 10. Pânico nos EUA. A Guerra dos Mundos (1938).	30
Imagem 11. Invasão da Polónia pelas tropas alemãs (1939).	30
Imagem 12. Tomada de posse de Harry Truman (1949).	31
Imagem 13. Estação Emissora Rádio Hertz (1914).	33
Imagem 14. Primeiro Logótipo da RTP.	34
Imagem 15. Eurovisão, RTP.	35
Imagem 16. Visita do Papa Paulo VI a Fátima (1967).	36
Imagem 17. Chegada do Homem à Lua (1969).	37
Imagem 18. Funeral de António de Oliveira Salazar (1970).	37
Imagem 19. Revolução de Abril (1974).	38
Imagem 20. “Gabriela” (1977).	39
Imagem 21. Fórmula 1 em Portugal (1984).	40
Imagem 22. Logotipo da empresa Papagaio Loiro - Audiovisuais e Publicidade, LDA. .	58

Imagem 23. Primeiro Piso. Escritório.	62
Imagem 24. Piso Rés do Chão. Armazém de Equipamento Pesado.	62
Imagem 25. Piso Rés do Chão. Estúdio.	63
Imagem 26. Piso Rés do Chão. Régie.	63
Imagem 27. Piso Rés do Chão. Sala de redação do Canal 11.	64
Imagem 28. Piso Rés do Chão. Sala de Pós-Produção do Canal 11.	64
Imagem 29. Conteúdos: Realização e Filmagem	68
Imagem 30.. Conteúdos: Pós-produção.	68
Imagem 31. Conteúdos: Broadcasting e Transmissão.	69
Imagem 32. Conteúdos: Streaming.	69
Imagem 33. Conteúdos: Programação (grafismo).	70
Imagem 34. Conteúdos: Áudio Corporate.	71
Imagem 35. Conteúdos: Particulares.	71
Imagem 36. Conteúdos: Eventos Desportivos.	72
Imagem 37. Conteúdos: Fotografia Corporate.	73
Imagem 38. Conteúdos: Particulares.	73
Imagem 39. Conteúdos: Fotografia de Estúdio.	74
Imagem 40. Conteúdos: Eventos Desportivos.	74
Imagem 41. Vista Geral do Campo do AMCO ARENA, Braga.	75
Imagem 42. Carrinha de Exteriores.	76
Imagem 43. Preparação da Régie.	76
Imagem 44. Ligações à Carrinha de Exteriores.	77
Imagem 45. Ligações à Carrinha de Exteriores.	77
Imagem 46. Câmaras 1 e 2.	79

Imagem 47. Régie na carrinha de exteriores.	79
Imagem 48. Vista Geral do Campo no Estádio de Futebol Clube de Vizela, Vizela.	80
Imagem 49. Carrinha de transporte.	81
Imagem 50. Montagem de Equipamento em Campo.	81
Imagem 51. Tenda/Régie.	83
Imagem 52. Tenda/Régie.	83
Imagem 53. Tenda/Régie.	83
Imagem 54. Zona da Imagem.	84
Imagem 55. Zona do Áudio.	85
Imagem 56. Câmara 1.	86
Imagem 57. Câmara 1.	86
Imagem 58. Câmara 3.	86
Imagem 59. Estúdio.	87
Imagem 60. Sessão Fotográfica.	88
Imagem 61. Responsável do Departamento de Fotografia.	88
Imagem 62. Responsável do Departamento de Fotografia e Estagiária.	88
Imagem 63. Vista Geral do Campo no Estádio da Universidade do Porto, Porto.	90
Imagem 64. Entrevista.	90
Imagem 65. Lista do Gerente da Empresa.	92
Imagem 66. Excerto da Tabela de Inventário da Estagiária.	93
Imagem 67. Adição de Faturas.	94
Imagem 68. Relatório do Orientador de Estágio.	95
Imagem 69. Organização de Material Referente a cada Serviço.	99
Imagem 70. Estagiária encarregue dos Preparativos.	101

Imagem 71. Celebração do Aniversário.	101
Imagem 72. Convívio de Aniversário.	101
Imagem 73. Estagiária encarregue dos Preparativos.	102
Imagem 74. Estagiária encarregue dos Preparativos.	102
Imagem 75. Montagem da Árvore de Natal da Empresa.	104
Imagem 76. Preparação de enfeites de Natal da Empresa.	104
Imagem 77. Postal de Natal da Empresa.	105
Imagem 78. Beatriz, estagiária.	107
Imagem 79. Mafalda, estagiária.	107
Imagem 80. Marco, estagiário.	107
Imagem 81. Frame do Vídeo de Aniversário.	108
Imagem 82. Câmara de Vídeo.	109
Imagem 83. Frame do Video de Montagem de Equipamento.	110
Imagem 84. Aprendizagem base sobre Equipamento de Vídeo.	111
Imagem 85. Preparação para a Montagem do Equipamento de Vídeo.	111
Imagem 86. Frame do Vídeo de Natal para Storie do Instagram (Beatriz).	112
Imagem 87. Frame do Vídeo de Natal para Storie do Instagram (Marco).	112
Imagem 88. Preparação do cenário de Natal.	113
Imagem 89. Preparação do cenário de Natal.	113
Imagem 90. Frame Do Vídeo De Ano Novo (Beatriz).	114
Imagem 91. Logotipo do Projeto Liliun (2024-2025).	120
Imagem 92. Apresentação da Diretora de Produção do Projeto Liliun.	121
Imagem 93. Apresentação da empresa Papagaio Loiro como importante apoio do Projeto Liliun.	121
Imagem 94. Equipamento Papagaio Loiro. Primeiro dia de rodagem.	122

Imagem 95. Equipamento Papagaio Loiro. Segundo dia de rodagem.	122
Imagem 96. Equipamento Papagaio Loiro. Terceiro dia de rodagem.	123
Imagem 97. Equipamento Papagaio Loiro. Quarto dia de rodagem.	123
Imagem 98. Equipamento Papagaio Loiro. Quinto dia de rodagem.	124
Imagem 99. Equipamento Papagaio Loiro. Sexto dia de rodagem.	124
Imagem 100. Equipamento Papagaio Loiro. Sétimo dia de rodagem.	124
Imagem 101. Logotipo do Projeto Morte Vermelha (2024-2025).	125
Imagem 102. Projeto do Vídeo de Aniversário.	127
Imagem 103. Projeto do Video de Montagem de Equipamento.	127
Imagem 104. Edição de Fotografias de Serviço.	128
Imagem 105. Edição de Fotografias de Freelancers.	129
Imagem 106. Edição de Fotografias de Equipamento.	129
Imagem 107. Gerir o equipamento.	132
Imagem 108. Rastreamento do Equipamento.	132
Imagem 109. Base de Dados do Inventário.	150
Imagem 110. Índice da Base de Dados do Inventário.	153
Imagem 111. Secção Geral.	154
Imagem 112. Secção Vídeo – Equipa Papagaio Loiro.	154
Imagem 113. Secção Fotografia – Freelancer.	155
Imagem 114. Formulário de Veículos.	156
Imagem 115. Base de Dados de Veículos.	156
Imagem 116. Códigos de Busca de Freelancers.	157
Imagem 117. Base de dados de freelancers.	157
Imagem 118. Documentação Fotográfica do Aniversário da Empresa.	159

Imagem 119. Segunda Versão Horizontal do Postal de Natal da Empresa.	160
Imagem 120. Primeira Versão Vertical do Postal de Natal da Empresa.	161
Imagem 121. Segunda Versão Vertical do Postal de Natal da Empresa.	161
Imagem 122. Finalização do projeto de Ano Novo.	161
Imagem 123. Conta-me Como Foi – RTP.	165
Imagem 124. Sala de Estar do hotel.	166
Imagem 125. Sala de Estar do hotel.	166
Imagem 126. Quarto do hotel.	167
Imagem 127. Quarto do hotel.	167
Imagem 128. Sala de Estar da casa.	168
Imagem 129. Palco do Auditório Luís Soares.	168
Imagem 130. Plateia do Auditório Luís Soares.	188
Imagem 131. Palco do Teatro Helena Sá e Costa.	189
Imagem 132. Plateia do Teatro Helena Sá e Costa.	190
Imagem 133. A Desenhada.	190
Imagem 134. The Quinces Band.	191
Imagem 135. Parecer do Orientador de Estágio.	192

ANEXO B - Índice de Inventário

1. VÍDEO

- A) Código: VID001 | Categoria: CÂMARAS E ACESSÓRIOS
- B) Código: VID002 | Categoria: OBJETIVAS E ACESSÓRIOS
- C) Código: VID003 | Categoria: MONITORES E ACESSÓRIOS
- D) Código: VID004 | Categoria: CONTROLOS REMOTOS
- E) Código: VID005 | Categoria: DRONES
- F) Código: VID006 | Categoria: MESAS DE MISTURA E ACESSÓRIOS

2. FOTOGRAFIA

- A) Código: FOT001 | Categoria: CÂMARAS E ACESSÓRIOS

3. ÁUDIO

- A) Código: AUD001 | Categoria: MICROFONES E ACESSÓRIOS
- B) Código: AUD002 | Categoria: AMPLIFICADORES
- C) Código: AUD003 | Categoria: ADAPTADORES
- D) Código: AUD004 | Categoria: COLUNAS
- E) Código: AUD005 | Categoria: INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS
- F) Código: AUD006 | Categoria: MESAS DE MISTURA
- G) Código: AUD007 | Categoria: ANTENAS
- H) Código: AUD008 | Categoria: CORTAS-VENTO
- I) Código: AUD009 | Categoria: GRAVADORES/RECETORES/TRANSMISSORES
- J) Código: AUD010 | Categoria: FONES

4. ILUMINAÇÃO

- A) Código: ILU001 | Categoria: PROJETORES E ACESSÓRIOS
- B) Código: ILU002 | Categoria: MESAS DE LUZ
- C) Código: ILU003 | Categoria: REFLETORES

5. INFORMÁTICA

- A) Código: INF001 | Categoria: COMPUTADORES E ACESSÓRIOS
- B) Código: INF002 | Categoria: PROJETORES E ACESSÓRIOS
- C) Código: INF003 | Categoria: LEITORES
- D) Código: INF004 | Categoria: IMPRESSORAS
- E) Código: INF005 | Categoria: TELEVISÕES E ACESSÓRIOS
- F) Código: INF006 | Categoria: SCANERS
- G) Código: INF007 | Categoria: TRANSMISSORES
- H) Código: INF008 | Categoria: CASSETES

6. ESTRUTURAS

- A) Código: EST001 | Categoria: MESAS
- B) Código: EST002 | Categoria: MOBÍLIAS
- C) Código: EST003 | Categoria: TENDAS
- D) Código: EST004 | Categoria: PALCOS
- E) Código: EST005 | Categoria: ACESSÓRIOS DE MONTAGEM
- F) Código: EST006 | Categoria: BUTTERFLY

7. FERRO

- A) Código: FER001 | Categoria: TRIPÉS/MONOPÉS E ACESSÓRIOS
- B) Código: FER002 | Categoria: ACESSÓRIOS DE APOIO

8. CONSUMÍVEIS

- A) Código: CON001 | Categoria: PILHAS
- B) Código: CON002 | Categoria: LIMPEZA
- C) Código: CON003 | Categoria: CONETORES
- D) Código: CON004 | Categoria: FITAS
- E) Código: CON005 | Categoria: BORRACHAS IDENTIFICADORAS
- F) Código: CON006 | Categoria: ETIQUETAS
- G) Código: CON007 | Categoria: LÂMPADAS

9. VEÍCULOS

- A) Código: VIA001 | Categoria: CARRINHAS
- B) Código: VIA002 | Categoria: OFICINA

10. OUTROS

- A) Código: VAR001 | Categoria: SINCRONIZADORES/CONVERSORES/GRAVADORES
- B) Código: VAR002 | Categoria: CARREGADORES
- C) Código: VAR003 | Categoria: BATERIAS E ACESSÓRIOS
- D) Código: VAR004 | Categoria: PROTEÇÃO E TRANSPORTE
- E) Código: VAR005 | Categoria: TELAS
- F) Código: VAR006 | Categoria: CARTÕES E ARMAZAMENTO
- G) Código: VAR007 | Categoria: CABOS E ACESSÓRIOS
- H) Código: VAR008 | Categoria: INTERCOM
- I) Código: VAR009 | Categoria: CONETORES
- J) Código: VAR010 | Categoria: ADAPTADORES
- K) Código: VAR011 | Categoria: EXTENSÕES E BOBINAS

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J			
1	ÍNDICE											46												
2												47	06. ESTRUTURAS											
3												48												
4	01. VÍDEO											49	A)	Código: EST001	Categoria: MESAS									
5												50	B)	Código: EST002	Categoria: MOBÍLIAS									
6												51	C)	Código: EST003	Categoria: TENDAS									
7	A)	Código: VID001	Categoria: CÂMARAS E ACESSÓRIOS									52	D)	Código: EST004	Categoria: PALCOS									
8	B)	Código: VID002	Categoria: OBJETIVAS E ACESSÓRIOS									53	E)	Código: EST005	Categoria: ACESSÓRIOS DE MONTAGEM									
9	C)	Código: VID003	Categoria: MONITORES E ACESSÓRIOS									54	F)	Código: EST006	Categoria: BUTTERFLY									
10	D)	Código: VID004	Categoria: CONTROLOS REMOTOS									55												
11	E)	Código: VID005	Categoria: DRONES									56	07. FERRO											
12	F)	Código: VID006	Categoria: MESAS DE MISTURA E ACESSÓRIOS									57												
13	02. FOTOGRAFIA											58	A)	Código: FER001	Categoria: TRIPÉS/MONOPÉS E ACESSÓRIOS									
14												59	B)	Código: FER002	Categoria: ACESSÓRIOS DE APOIO									
15	A)	Código: FOT001	Categoria: CÂMARAS									60												
16												61	08. CONSUMÍVEIS											
17	03. ÁUDIO											62												
18												63	A)	Código: CON001	Categoria: PILHAS									
19	A)	Código: AUD001	Categoria: MICROFONES E ACESSÓRIOS									64	B)	Código: CON002	Categoria: LIMPEZA									
20	B)	Código: AUD002	Categoria: AMPLIFICADORES									65	C)	Código: CON003	Categoria: COMETORES									
21	C)	Código: AUD003	Categoria: ADAPTADORES									66	D)	Código: CON004	Categoria: FITAS									
22	D)	Código: AUD004	Categoria: COLUNAS									67	E)	Código: CON005	Categoria: BORRACHAS IDENTIFICADORAS									
23	E)	Código: AUD005	Categoria: INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS									68	F)	Código: CON006	Categoria: ETIQUETAS									
24	F)	Código: AUD006	Categoria: MESAS DE MISTURA									69	G)	Código: CON007	Categoria: LÂMPADAS									
25	G)	Código: AUD007	Categoria: ANTENAS									70												
26	H)	Código: AUD008	Categoria: CORTAS-VENTO									71	09. VEÍCULOS											
27	I)	Código: AUD009	Categoria: GRAVADORES/RECEPTORES/TRANSMISSORES									72												
28	J)	Código: AUD010	Categoria: FONES									73	A)	Código: VIA001	Categoria: CARRINHAS									
29												74	B)	Código: VIA002	Categoria: OFICINA									
30	04. ILUMINAÇÃO											75												
31												76	10. OUTROS											
32	A)	Código: ILU001	Categoria: PROJETORES E ACESSÓRIOS									77												
33	B)	Código: ILU002	Categoria: MESAS DE LUZ									78	A)	Código: VAR001	Categoria: SINCRONIZADORES/CONVERSORES/GRAVADORES									
34	C)	Código: ILU003	Categoria: REFLETORES									79	B)	Código: VAR002	Categoria: CARREGADORES									
35												80	C)	Código: VAR003	Categoria: BATERIAS E ACESSÓRIOS									
36	05. INFORMÁTICA											81	D)	Código: VAR004	Categoria: PROTEÇÃO E TRANSPORTE									
37												82	E)	Código: VAR005	Categoria: TELAS									
38	A)	Código: INF001	Categoria: COMPUTADORES E ACESSÓRIOS									83	F)	Código: VAR006	Categoria: CARTÕES E ARMAZAMENTO									
39	B)	Código: INF002	Categoria: PROJETORES E ACESSÓRIOS									84	G)	Código: VAR007	Categoria: CABOS E ACESSÓRIOS									
40	C)	Código: INF003	Categoria: LEITORES									85	H)	Código: VAR008	Categoria: INTERCOM									
41	D)	Código: INF004	Categoria: IMPRESSORAS									86	I)	Código: VAR009	Categoria: CONETORES									
42	E)	Código: INF005	Categoria: TELEVISÕES E ACESSÓRIOS									87	J)	Código: VAR010	Categoria: ADAPTADORES									
43	F)	Código: INF006	Categoria: SCANERS									88	K)	Código: VAR011	Categoria: EXTENSÕES E BOBINAS									
44	G)	Código: INF007	Categoria: TRANSMISSORES									89												
45	H)	Código: INF008	Categoria: CASSETES																					

Imagem 110. Índice da Base de Dados do Inventário.

- Responsável Pela Equipa
- Data Do Serviço
- Tipo De Serviço
- Local
- Título Do Trabalho
- Nome Do Cliente
- Equipa De Vídeo Papagaio Presente
- Freelancers De Vídeo Presentes
- Equipamento Utilizado
- Data De Saída De Equipamento
- Data De Entrada De Equipamento
- Falta Algum Equipamento
- Houve Imprevistos Com O Equipamento?
- Houve Imprevistos Com O Local De Trabalho?
- Houve Imprevistos Com Entidades/Indivíduos?
- Fotografias Dos Imprevistos Descritos Em Cima (Se Aplicável)
- Como Avalias A Experiência De Trabalho
- Recomendações/Sugestões Adicionais

F_FL Name	F_FL Contacto Telefónico	F_FL Data do Serviço	F_FL Tipo de Serviço	F_FL Local	F_FL Título do Trabalho	F_FL Equipamento Utilizado
Vitor Gaizez	919998758	2024/11/15	Reportagem durante a jogá - Pa lónia na Dragão	Porto	Reportagem na Dragão	Equipamento Própria

F_FL Equipamento Papagaio Loiro	F_FL Houve imprevistos com o Equipamento?	F_FL Houve imprevistos com o Local de Trabalho?	F_FL Houve imprevistos com entidades/indivíduos?	F_FL Fotografias dos imprevistos descritos em cima (se aplicável)	F_FL Como avalias Experiência de Trabalho?	F_FL Recomendações/Sugestões adicionais?
	Não	Não	Não		S	

Imagem 113. Secção Fotografia – Freelancer

- Nome
- Contacto Telefónico
- Data Do Serviço
- Tipo De Serviço
- Local
- Título Do Trabalho
- Equipamento Utilizado
- Equipamento Papagaio Loiro
- Houve Imprevistos Com O Equipamento?
- Houve Imprevistos Com O Local De Trabalho?
- Houve Imprevistos Com Entidades/Indivíduos?
- Fotografias Dos Imprevistos Descritos Em Cima (Se Aplicável)
- Como Avalias A Experiência De Trabalho
- Recomendações/Sugestões Adicionais

ANEXO D – Formulário de Veículos

Carimbo de data/hora	Nome do Condutor	Viatura	Saída do Escritório	Km's À Saída	Chegada ao Escritório	Km's À Chegada	Estado da Viatura	Algo a reportar?	Nível de Combustível (quando devolvida)	Observações
2024/11/08 16:55:31	Alexandre Rodrigues	Otoen Belfingo (A2-06-IV) Porto	2024/11/08	120603	2024/11/08	120564	5 Não		5 (Checo)	
2024/11/08 18:10:52	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/08	194712	2024/11/08	194669	4 Não		4	
2024/11/10 09:40:51	Amélia	Otoen Belfingo (A2-06-IV) Porto	2024/11/08	120680	2024/11/10	120781	5 Não		4	
2024/11/10 20:29:56	Alexandre Rodrigues	Fiat Doblo (D9-06-30) Porto	2024/11/10	121461	2024/11/10	121167	4 Direção desalinhada		4	
2024/11/10 20:29:27	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/10	194640	2024/11/10	195040	4 Não		3	
2024/11/10 20:43:04	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/11	195040	2024/11/11	195105	4 Não		3	
2024/11/12 22:43:43	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/12	195106	2024/11/12	195214	4 Não		2	
2024/11/16 21:52:27	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/16	195214	2024/11/16	195274	4 Não		2	
2024/11/17 20:26:15	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/17	195274	2024/11/17	195285	4 Não		5 (Checo)	
2024/11/18 18:27:51	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/18	195285	2024/11/18	195314	4 Não		4	
2024/11/20 12:35:16	Ricardo Leite	Otoen Belfingo (A2-06-IV) Porto	2024/11/18	120677	2024/11/18	120601	4 Tera a luz da manutenção amarela		4	
2024/11/20 22:21:19	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/11/20	195320	2024/11/20	195370	4 Não		2	
2024/12/01 18:13:31	Ricardo Carneira	Renault Master (A2-50-08) Porto	2024/12/01	195370	2024/12/01	195907	4 Não		5 (Checo)	

Imagem 114. Formulário de Veículos

- Data De Resposta Ao Formulário
- Nome Do Condutor
- Viatura
- Saída Do Escritório
- Km's À Saída
- Chegada Ao Escritório
- Km's À Chegada
- Estado Da Viatura
- Algo A Reportar?
- Nível Do Combustível (Quando Devolvida)
- Observações

ANEXO E – Base de Dados de Veículos

Nº	Grupo	Data da Compra	Início de Aluguer	Fim de Aluguer	Vendedor	1ª Matrícula	Matrícula Original	Matrícula Atual	Data da Matrícula P1
1	PPO	2023/03/18			Renovo	201943311		48-02-03	201903/11
2	PPO	2023/03/18			Renovo	201943313		00-07-02	201903/11
3	Parting	2023/04/13	2023/04/18	2023/04/25	Renovo	202320112		A258-01	202304/12
4	PPO	2023/07/20			Renovo	201943312		00-08-12	201904/03
5	PPO	2023/03/18			Renovo	201943315		00-03-04	202303/04
6	Parting	2023/04/04	2023/04/06	2023/04/08	Renovo	202320006		00-03-04	202304/04
7	Parting	2023/04/04	2023/04/05	2023/04/08	Renovo	202320005		00-03-04	202304/04
8	PPO	2023/03/28			Robson 201943308 e L18	202320024	00-03-04	00-03-04	202304/08
9	PPO	2023/03/18			Renovo	201943300		01-05-12	202303/20
10	PPO	2018/10/04			Agencia Renovo	201943321		00-03-04	201907/21
11	PPO	2023/03/18			Renovo	202320003		A2-05-01	202303/20
12	PPO	2022/02/05			BO RENOV 1114718	201101112	00-03-04	00-03-04	202202/01
13	PPO				Renovo	202320004		20-02-12	
14	PPO	2019/03/13			Robson 201943308 e L18	202320012		00-03-04	201903/13

Veículo	Categoria de Veículo	Região	Companhia de Seguro	Nº Apólice	Data Fim de Seguro	Premio	IPO	Tempo Permitido	Data Ideal	Fim de 2024
Renault Nargoo	meccanicas	Ulisses	Agos	DD-6-12-199-0000000	2024/12/27	207,09 €	2024/03/11	11€ até ao 11 de março	11€ até ao 11 de março	
Renault Nargoo	meccanicas	Ulisses	Agos	DD-6-12-120-0000000	2024/12/27	207,09 €	2024/03/11	11€ até ao 11 de março	11€ até ao 11 de março	
BMW A16 40i e 40	assigiro	Porto	Torval Natic	05-05-15	2024-03-31	304,09 €		12€ até ao 01 de abril	12€ até ao 01 de abril	
Mini Hatch Grande	assigiro	Porto	Fidelidade	76666662	2024/07/31	256,32 €	2024/04/11	12€ até ao 01 de abril	12€ até ao 01 de abril	
Citroen Berlingo	meccanicas	Ulisses	Agos	DD-6-12-199-0000000	2024/12/27	342,15 €	2024/05/10	15€ até ao 15 de junho	15€ até ao 15 de junho	
BMW Serie 2 Gran Coupé	assigiro	Porto	Torval Natic	05-05-15	2024/06/27	656,62 €		06€ até ao 01 de junho	06€ até ao 01 de junho	
Renault Master 1.8 Facelift 1.8diesel	meccanicas	Porto	Agos	DD-6-12-23807	2024/06/27	309,99 €	2024/06/23	24€ até ao 24 de junho	24€ até ao 24 de junho	
Citroen Berlingo	meccanicas	Porto	Agos	DD-6-12-199-0000000	2024/06/27	326,71 €	2024/05/10	12€ até ao 12 de junho	12€ até ao 12 de junho	
Peugeot 408 CC 1.6 Diesel	meccanicas	Porto	Torval Natic	05-05-15	2024-03-31	214,91 €	2024/01/21	21€ até ao 21 de julho	21€ até ao 21 de julho	
Citroen Berlingo	meccanicas	Porto	Agos	DD-6-12-199-0000000	2024/07/27	320,02 €	2024/05/10	12€ até ao 12 de agosto	12€ até ao 12 de agosto	
Renault Master 1.8 Diesel 1.8 Diesel 1.8 Diesel	meccanicas	Porto	Agos	4-02-1-00007940	2024/07/26	289,99 €	2024/01/12	12€ até ao 12 de janeiro	12€ até ao 12 de janeiro	
Alcan Financiar	meccanicas	Porto	Agos	45-02-4-0000000	2024/02/27	342,45 €	2024/01/20	22€ até ao 22 de janeiro	22€ até ao 22 de janeiro	
Mercedes Benz C127 CDI	meccanicas	Porto	Torval Natic	05-05-15	2024/03/31	330,91 €	2024/01/20	25€ até ao 25 de janeiro	25€ até ao 25 de janeiro	

Imagem 115. Base de Dados de Veículos

- Nº
- Grupo
- Data De Compra
- Início De Aluguer
- Fim De Aluguer
- Vendedor
- Primeira Matrícula
- Matrícula Original
- Matrícula Atual
- Data Da Matrícula Portuguesa
- Região
- Veículo
- Categoria De Veículo
- Companhia De Seguro
- Número Da Apólice
- Data Fim De Seguro
- Premio
- IPO
- Tempo Permitido
- Data Ideal

ANEXO G - Solicitação de Informações – Freelancers

O meu nome é Diana Garcez, estagiária na empresa Papagaio Loiro, no departamento de produção.

Por uma questão de organização e gestão de freelancers que já foram, previamente, contratados pela empresa, venho, por este meio, solicitar algumas informações para incluir na nossa base de dados. São as seguintes:

- **Nome Completo:**
- **Nome Profissional:**
- **Alcunha** (se aplicável):
- **Carteira Profissional** (se aplicável):
- **Especialidade** (vídeo, áudio, luz, fotografia, entre outros):
- **Contacto Telefónico:**
- **Contacto Eletrónico** (email):
- **Data de Nascimento:**
- **Morada Completa** (Rua, N^o, Código Postal, Freguesia, Cidade):
- **Método de Pagamento** (NIB, MBWAY):
- **NIF:**
- **N^o Cartão de Cidadão:**
- **Estado Civil:**
- **Filhos** (Sim/Não):
- **Possui Equipamento Próprio** (Sim/Não):
- **Tem carta de condução** (Sim/Não):
- **Meio de Deslocação** (Transporte Próprio/ Público):
- **Matrícula da viatura** (se aplicável):
- **Quando se encontra com maior disponibilidade** (Final de Semana, entre outros):

Em adição, solicito uma **Fotografia de Rosto**, que constará nas credenciais quando e se necessário.

Solicito, ainda, o seu consentimento a que estes dados sejam guardados pela empresa, com o intuito de melhor gerir os serviços que lhe serão atribuídos, tendo em conta as respostas dadas.

Desde já, agradeço a sua atenção e aguardo pelas informações solicitadas.

Com os melhores cumprimentos,

ANEXO H – Aniversário da Empresa (Estagiários)

Link de Acesso ao Vídeo: [4. ANIVERSÁRIO STORIES.mp4](#)



Imagem 118. Documentação Fotográfica do Aniversário da Empresa.

ANEXO I – Montagem de Equipamento (Estagiários)

Link de Acesso ao Vídeo da Estagiária
Beatriz Nogueira: [1. MONTAGEM DE
CÂMARA \(BEATRIZ\).mp4](#)

Link de Acesso ao Vídeo do Estagiário
Marco Pimenta: [1. MONTAGEM DE
CÂMARA \(MARCO\).mp4](#)

ANEXO J – Natal da Empresa (Estagiários)

Link de Acesso ao Vídeo 1 da Estagiária
Beatriz Nogueira:
[NATAL STORY INSTAGRAM BEATRIZ
VERSÃO1.mov](#)

Link de Acesso ao Vídeo1 do Estagiário
Marco Pimenta:
[NATAL STORY INSTAGRAM MARCO
VERSÃO 1.mp4](#)

Link de Acesso ao Vídeo 2 da Estagiária
Beatriz Nogueira:
[NATAL STORY INSTAGRAM BEATRIZ
VERSÃO 2.mov](#)

Link de Acesso ao Vídeo2 do Estagiário
Marco Pimenta:
[NATAL STORY INSTAGRAM MARCO
VERSÃO 2.mp4](#)



Imagem 119. Segunda Versão Horizontal do Postal de Natal da Empresa.



Imagem 120. Primeira Versão Vertical do Postal de Natal da Empresa.



Imagem 121. Segunda Versão Vertical do Postal de Natal da Empresa.

ANEXO K – Ano Novo da Empresa (Estagiários)

Link de Acesso ao Vídeo: [ANO NOVO \(BEATRIZ\).mov](#)



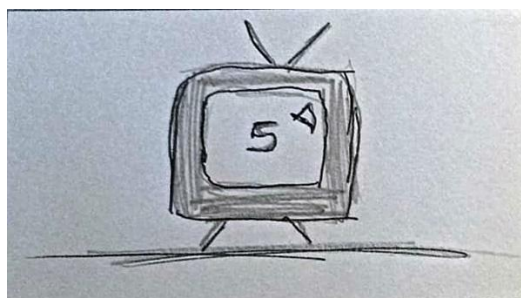
Imagem 122. Finalização do projeto de Ano Novo.

ANEXO L – Dia de Ano Novo (Curta-Metragem Promocional)

STORYBOARD

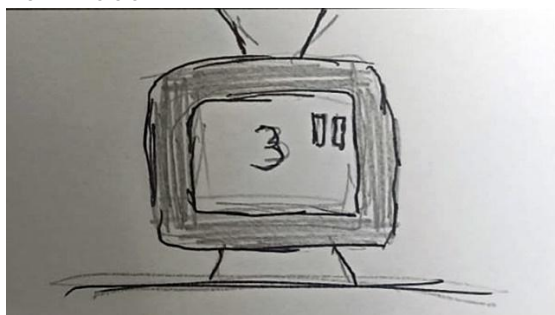
Fade in

Plano 1 (Grande Plano): Numa televisão antiga vemos a contagem decrescente a partir do dos 5 segundos.



Plano 2 (médio, frontal): Uma senhora de idade está sentada no sofá, visivelmente desanimada e permanece quieta a ver a televisão. Numa mesinha ao lado do sofá vê-se uma garrafa de champanhe fechado. No sofá devem caber 3 pessoas.

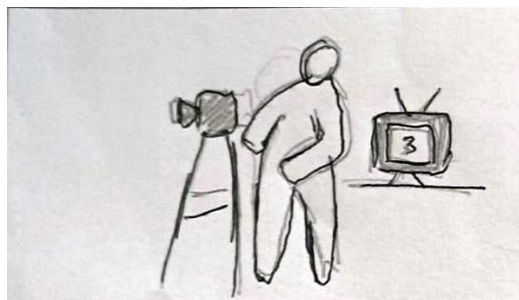
Plano 3 (plano aproximado de peito, frontal): Uma pessoa aparece em cena no lado esquerdo. Pega no comando, que se encontra pousado na mesinha e aponta-o para a televisão. Sala com decoração antiga, bem iluminada.



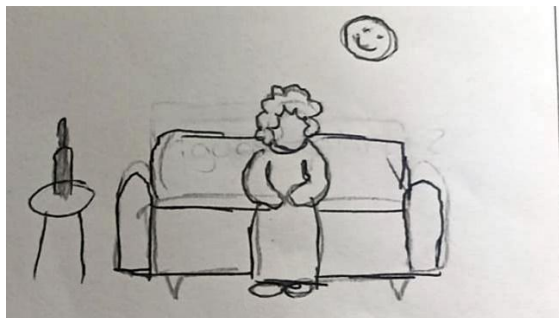
Plano 4 (grande plano): A televisão pausa a contagem decrescente nos 3 segundos.

Plano 5 (geral): A fotógrafa vai para a frente da televisão e posiciona uma câmara fotográfica e um tripé, apontados para a senhora.

Vestuário: a fotógrafa deve estar vestida de t-shirt de cor preta ou azul marinha.



Plano 6 (médio, frontal): A senhora, confusa, ajeita a sua posição e faz um sorriso falso para a câmara. O *flash* dispara preenchendo o ecrã de branco.



Plano 7 (médio, frontal): Fade out do branco.

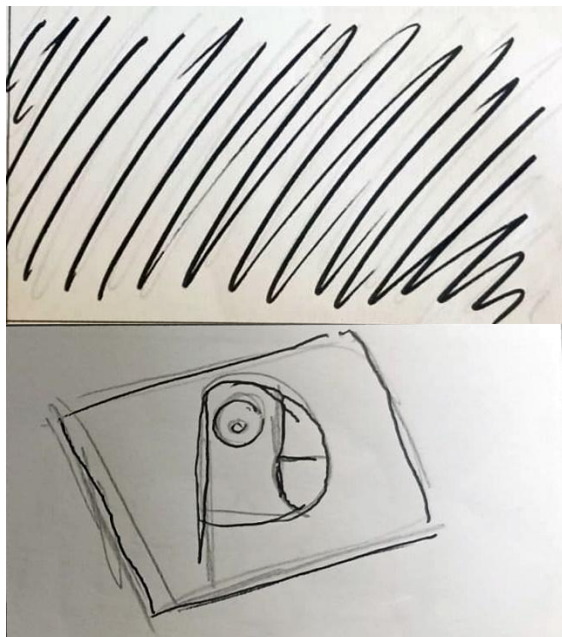
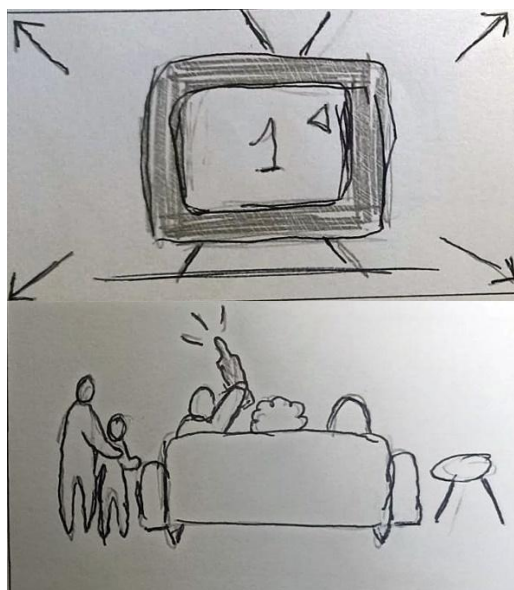
No sofa estão o filho da senhora e a esposa. Ao lado do sofa estão um adolescente e uma menina, todos sorridentes a olhar para a câmara. A senhora enche-se de alegria e olha para todos. A esposa passa a garrafa de champanhe ao marido.



Plano 8 (grande plano): A esposa pega no comando da tv, pousado na mesinha, e aponta para a tv.



Plano 9 (grande plano/traveling para plano geral): A televisão retorna a contagem decrescente nos 3 segundos. A câmara, ao passar as pessoas no sofa, o marido abre o champenhe. Todos celebram, os pais abraçam a avó e os filhos saltitam e batem palmas. Na televisão ouve-se o público a fazer a contagem decrescente. Ouvem-se fogos de artifício.



Fade out

Plano 10: Ouvem-se ainda fogos de artifício.

Fade in no texto/mensagem: Junta a família num ensaio fotográfico. Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logótipo da Papagaio Loiro. Um *flash* preenche o ecrã de branco.

Fade out do branco.

Uma fotografia do logo da Papagaio Loiro com a mensagem: Feliz Ano Novo!

Possíveis Locais

Inspiração:



Imagem 123. Conta-me Como Foi – RTP.

Opção 1 - Hotel Vice-Rei

Link: <https://www.kayak.pt/Hoteis-Hotel-Vice-Rei-Porto.88784.ksp>

Rua Julio Dinis, 779, 4050 Porto, Distrito do Porto, Portugal

+351 225 430 120



Imagem 124. Sala de Estar do hotel.



Imagem 125. Sala de Estar do hotel.



Imagem 126. Quarto do hotel.



Imagem 127. Quarto do hotel.

Opção 2 – Casa-Museu do zoo de Santo Inácio

Link: <https://bigviagem.com/casa-museu-do-zoo-santo-inacio/>

Rua 5 de Outubro, nº 4503, 4430-809, Avintes,
Vila Nova de Gaia
Tel.: 227878500/13

DURAÇÃO DAS VISITAS GUIADAS: Cerca de 30
min.

PREÇÁRIO 2012: Jovens/Seniores – €1.25 –
Adultos – €2.50

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De Terça-feira a Sábado

10h00 às 13h00 / 14h00 às 17h30

Dias de Encerramento: Segundas, Domingos e
Feriados



Imagem 128. Sala de Estar da casa.

ANEXO M - Dia dos Namorados (Curta-Metragem Promocional)

STORYBOARD

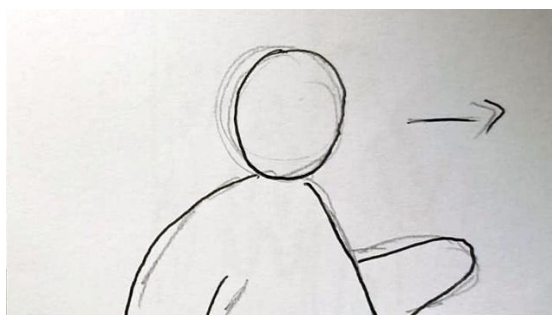
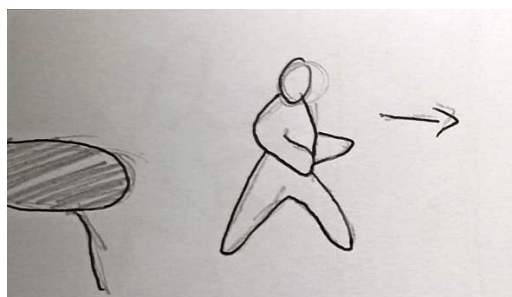
Fade in

Plano 1 (Plano Geral): Uma rapariga jovem está sentada à mesa na esplanada de um café. Está sorridente a escrever uma carta. Ao lado da carta, um envelope vermelho.



Plano 2 (Plano Aproximado de tronco): Rapariga termina de escrever a carta. Admira-a. Dá um beijo com batom no lugar da assinatura.

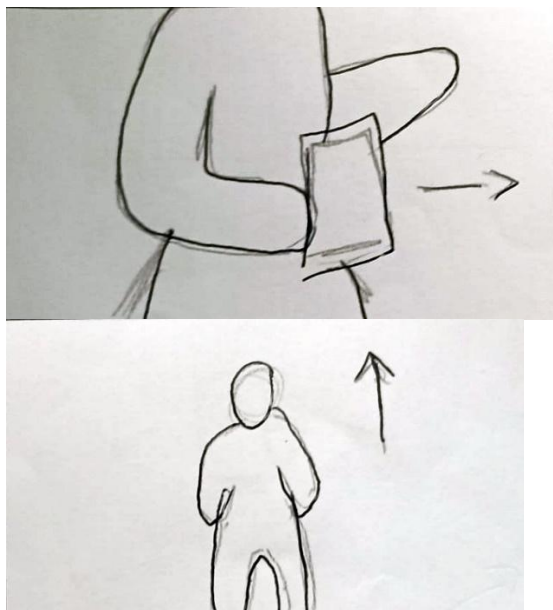
Plano 3 (Plano geral): A rapariga coloca a carta no envelope e faz sinal com as mãos para chamar um rapaz. Uma pessoa aparece em cena no lado direito. Recolhe a carta, e vira costas. Começa a correr



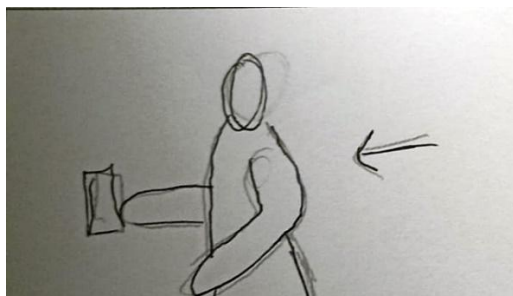
Plano 4 (plano sequencia): O rapaz corre com alguma rapidez pelos passeios da rua.

Traveling para baixo + 360 em torno da personagem

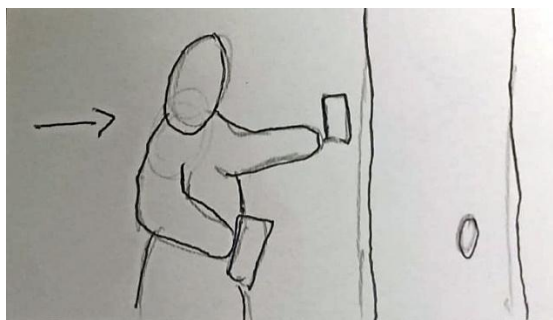
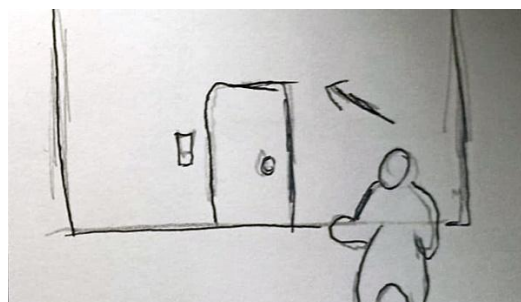
Vestuário: roupa escura, t-shirt preta ou azul marinho



Música infantil toca: “Papagaio Loiro de bico doirado, leva-me esta carta ao meu namorado.”

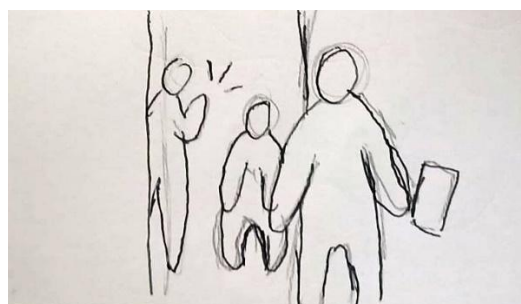


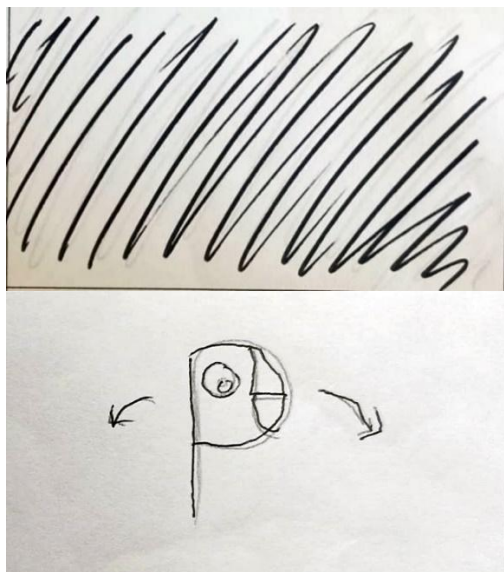
Plano 5 (plano geral): O rapaz aproxima-se de uma casa com jardim. Abre o portão, entra e aproxima-se da porta de casa.



Plano 6 (plano aproximado de tronco): O rapaz aproxima-se da porta e toca à campainha. Está cansado. Apoia as mãos nos joelhos. Um rapaz jovem abre a porta.

Plano 7 (médio, frontal): O rapaz fica surpreso. O homem entrega a carta ao rapaz e faz um sinal de “ok” com o dedo da mão. Aparece, atrás da porta, outro homem com o gimbal na mão e acena tranquilamente para o rapaz.





Fade out

Fade in no texto/mensagem:

Cumprimos o que prometemos.
Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logótipo da Papagaio Loiro.

Logo abana de um lado para o outro
com a mensagem: Feliz Dia dos
Namorados!

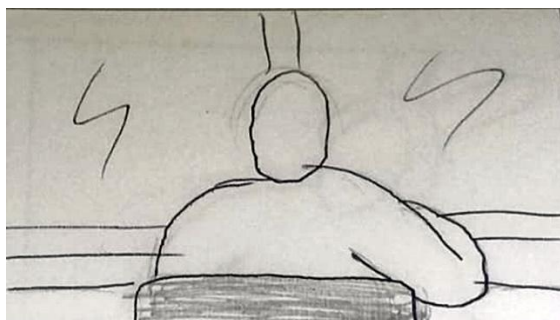
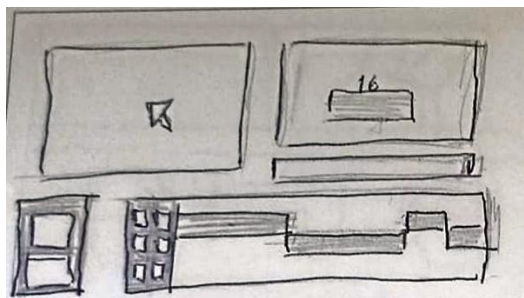
ANEXO N – Dia de Páscoa (Curta-Metragem Promocional)

STORYBOARD

Fade in

Plano 1 (Plano Pormenor): Ambiente de trabalho de um software de edição de vídeo.

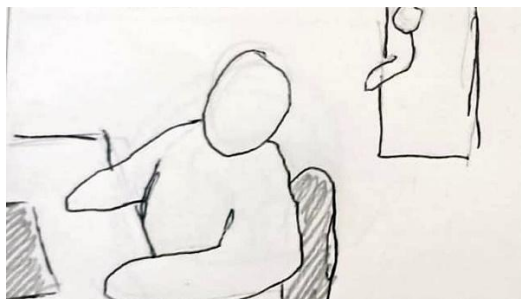
Está a ser editado o vídeo de aniversário da Papagaio Loiro.



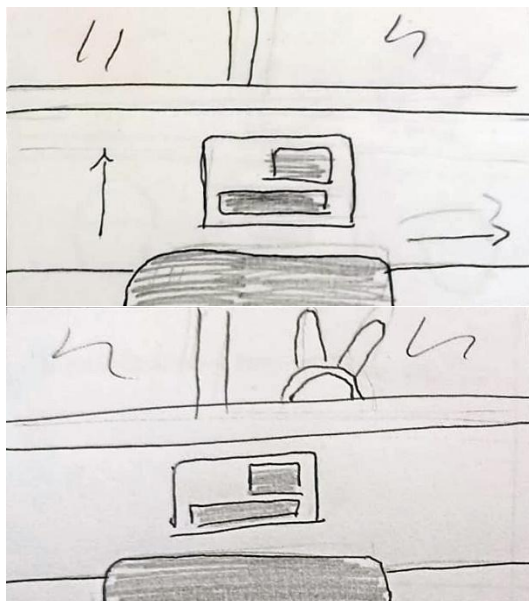
Plano 2 (Plano Aproximado de tronco): Um rapaz está, de costas, sentado à secretária.

Na secretária há um pequeno jarro de flores. À frente da secretária há uma janela (casa térrea).

Alguém bate à porta do quarto.



Plano 3 (Plano conjunto): A mãe do rapaz abre a porta e chama-o para ir celebrar a Páscoa com os padrinhos.



Plano 4 (plano médio): O rapaz levanta-se e sai.

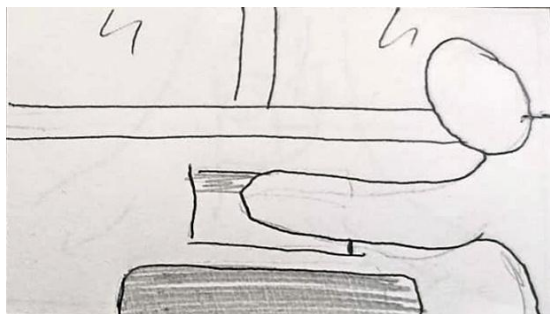
Traveling para cima.

Um homem da Papagaio Loiro, com orelhas de Coelho, espreita pela janela. Ouve a porta abrir e esconde-se.

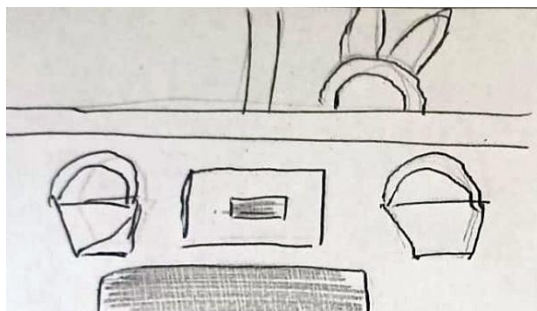
O rapaz aproxima-se do computador e pousa duas cestas de ovos da páscoa, uma em cada lado do pc.

Coloca o video para exportação.

Volta a sair do quarto.

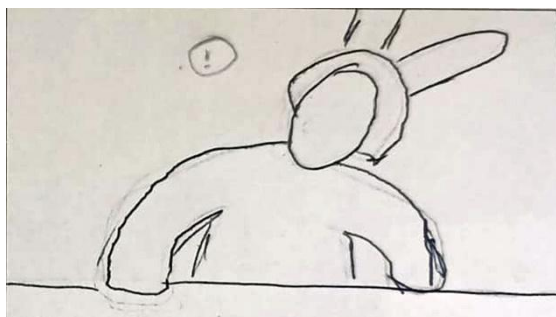


O Coelho volta a espreitar pela janela e abre-a. Computador faz muito barulho.

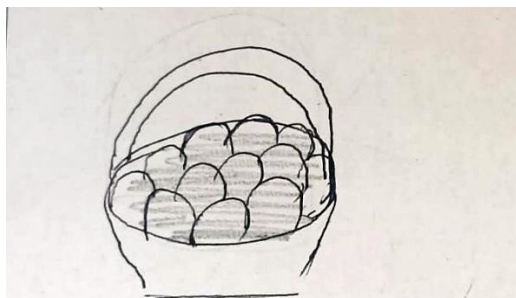


Plano 6 (plano aproximado de peito): O Coelho confirma se não está ninguém do quarto. Sua de calor.

Olha para as cestas e estica o braço para pegar nos ovos, mas faz uma cara de desgosto.



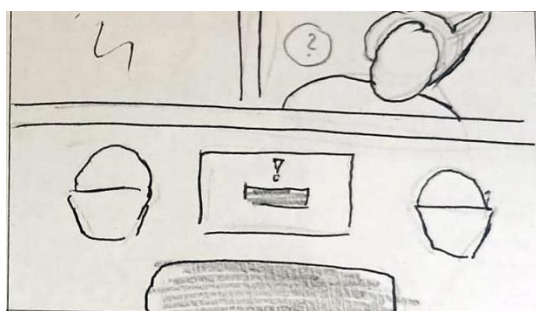
Plano 7 (grande plano): Na cesta, os ovos de chocolate estão completamente derretidos.



Plano 8 (plano médio): O coelho desiste de pegar nos ovos. Fica confuso.

As flores na secretária pegam fogo. O coelho olha-as preocupado. No computador, aparece um aviso de erro de exportação.

O coelho fecha a janela e vai embora.

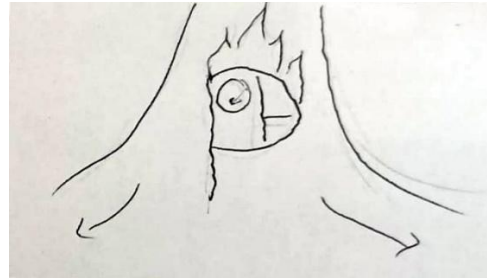


Fade out

Fade in no texto/mensagem: Sem stress, vem editar connosco. Transição de fundo negro para o amarelo. Fade out no texto/mensagem. Fade in do logotipo da Papagaio Loiro. Um ovo de chocolate cai em cima do logo e parte quando bate no chão, com



um coelhinho lá dentro, e com a
mensagem: Feliz Páscoa!

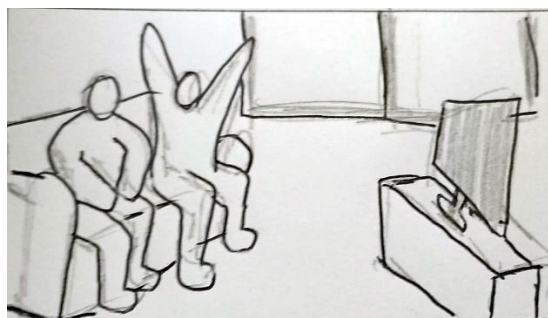


ANEXO O – Dia do Trabalhador (Curta-Metragem Promocional)

STORYBOARD

Fade in

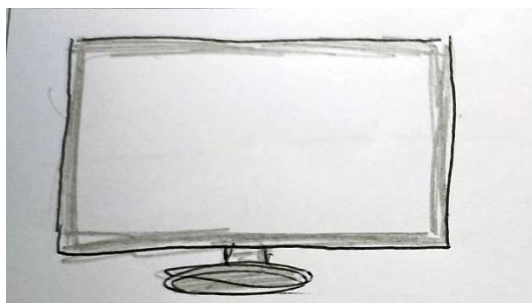
Plano 1 (Plano médio): Dois amigos, no sofá, a ver futebol na televisão. Cada um segura numa cerveja e festeja um golo. Ao fundo da sala há uma janela. Lá fora está sol, bom tempo.



Plano 2 (Plano médio): Um homem está a ver futebol com o seu cão ao lado. Homem reclama a sofrida de um golo que faz o cão ladrar. Homem tenta calar o cão. De noite na janela.

Plano 3 (Plano médio): Uma família a ver a seleção portuguesa. Estao equipados com cachecois, tshirts, bonés e buzinas. O aquecedor está ligado. Um esfrega as mãos. Janela embaçada com o frio.

Plano 4 (plano médio): Homem com mulher a ver futebol. Homem coloca o braço à volta dela. Ele baixa o som da televisao com o comando e vira-se para cima dela. Beijam-se. Na janela, chuva intensa e/ou trovoadas.

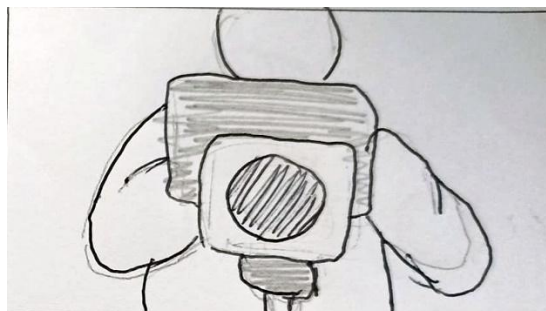


Plano 5 (grande plano): Jogo de futebol na televisão. Som da televisão passa para o plano seguinte.

Plano 6 (plano aproximado de peito):

Som da chuva intensifica-se.

Operador de câmara a gravar futebol no estádio, apanha chuva intensa.

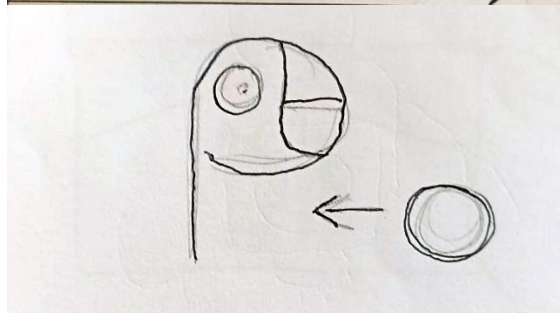


Plano 7 (plano aproximado de peito):

Operador de câmara mexe os dedos de frio. Está de noite, com nevoeiro do frio.

Plano 8 (plano aproximado de peito):

Operador de camara passa as costas da mão na testa. Está sol intenso



Plano 9 (plano aproximado de peito):

Operador de camara está sombra.

Uma bola bate na camara e ela cai. Op tenta apanhá-la e cai juntamente com ela.

Fade out

Fade in no texto/mensagem: Cá estamos, por ti e para ti.

Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logotipo da Papagaio Loiro.

Uma bola de futebol entra em cena pelo lado direito, os olhos seguem-na.

A mensagem: Feliz Dia do Trabalhador!

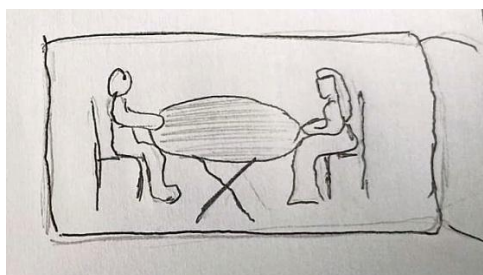
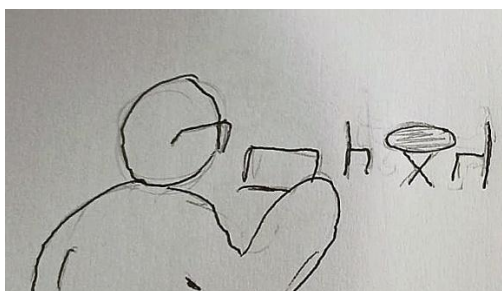
ANEXO P – Dia da Criança (Curta-Metragem Promocional)

STORYBOARD

Fade in

Plano 1 (Plano médio): Uma rapariga jovem caminha pela rua durante o dia e repara numa mesa de esplanada vazia.

Ela para e aponta a câmara do telemóvel.

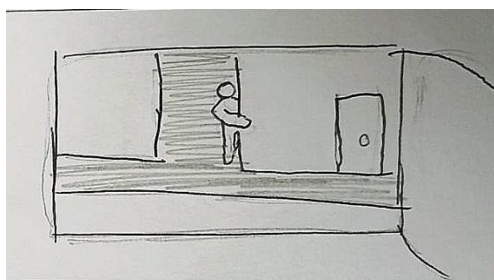
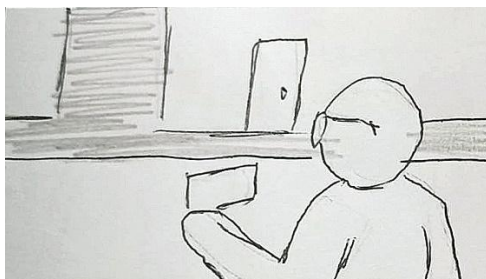


Plano 2 (Grande Plano): No ecrã do telemóvel, um casal de namorados está a lanchar e a conversar.

Fade out

Fade in

Plano 3 (Plano médio): a rapariga caminha pela rua à noite, e passa por uma esquina escura. Para e aponta o telemovel.

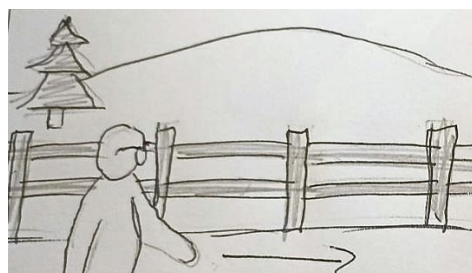


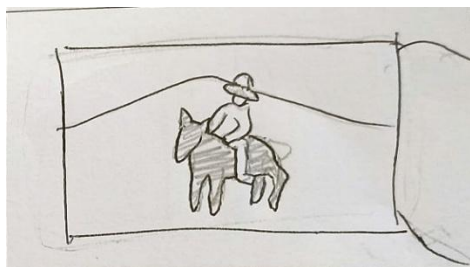
Plano 4 (Grande Plano): No ecrã do telemóvel, um detetive dos anos 60 segue discretamente um suspeito.

Fade out

Fade in

Plano 5 (Plano médio): A rapariga caminha durante o dia, numa estrada em terra, à volta, campos. Para e aponta o telemovel para a vista.





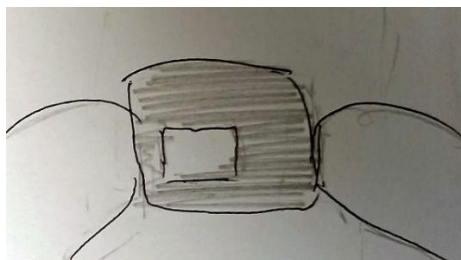
Plano 6 (Grande Plano): no ecrã do telemóvel, um cowboy aproxima-se a cavalo.

Fade out



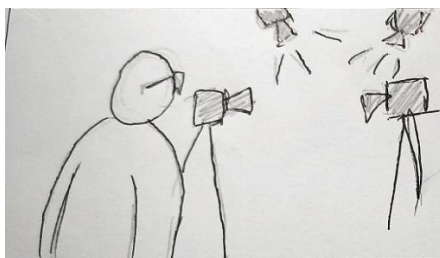
Fade in

Plano 7 (Plano médio): A rapariga sai de uma loja de antiguidades com uma pequena camara de filmar na mão.

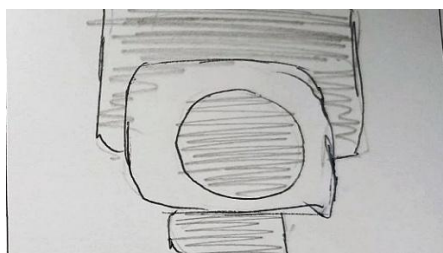


Plano 8 (grande plano): Ela inspeciona a camara.

Fade out



Plano 9 (Plano médio): Jovem adulta admira o estúdio de gravação com uma grande equipa e atores.



Plano 10 (grande plano): Ela pega numa das câmaras do estúdio e faz um gesto para cima com a mão. Ao fundo ouve-se a claquete bater.

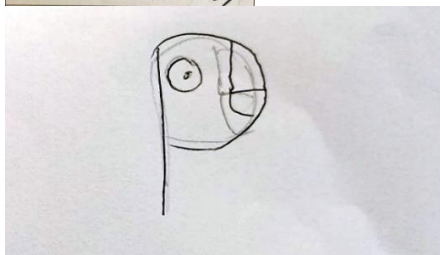
Fade out

Fade in no texto/mensagem: dá bons recursos à tua imaginação. Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logótipo da Papagaio Loiro.

O olho do logo observa os arredores, olha para o espectador e pisca o olho. A mensagem: Feliz dia da Criança!

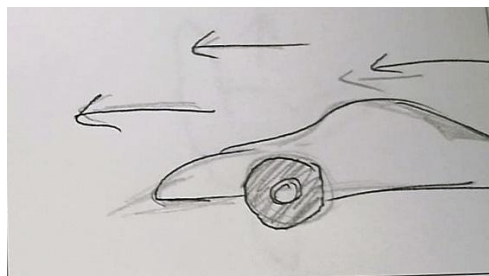
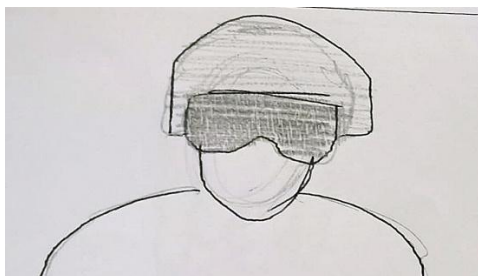


ANEXO Q – Dia de Portugal (Curta-Metragem Promocional)

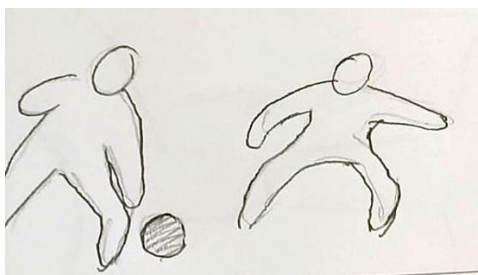
STORYBOARD

Fade in

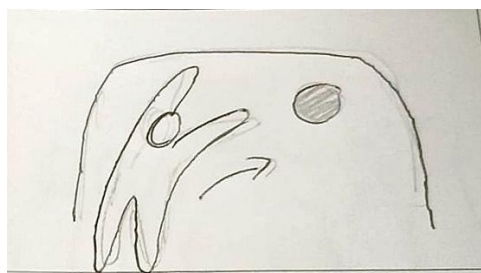
Plano 1 (grande plano): Um piloto de formula 1 dentro do veículo. Tem equipamento português.



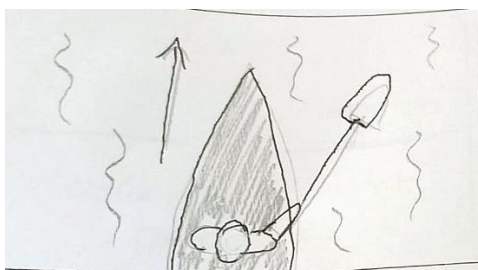
Plano 2 (plano medio): Diversos carros de Fórmula 1 passam de um lado ao outro da cena.



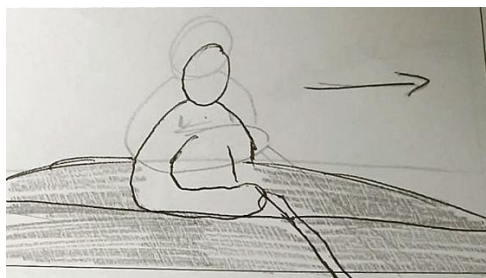
Plano 3 (Plano conjunto): Dois jogadores de futsal. Um com equipamento português. Finta o adversário e remata.



Plano 4 (plano médio): Bola entra na baliza.



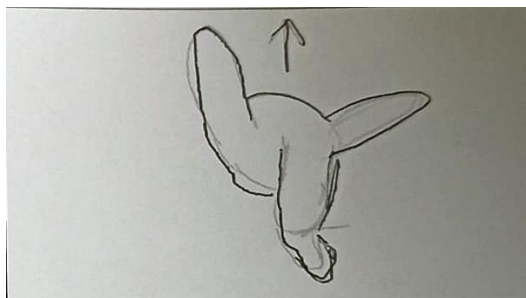
Plano 5 (Plano médio, zenital): uma competidora portuguesa de canoagem.



Plano 6 (plano médio): Mulher esforça-se ainda mais.

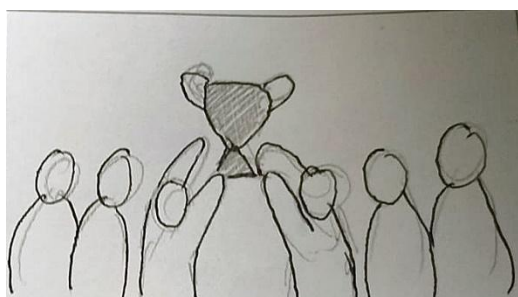
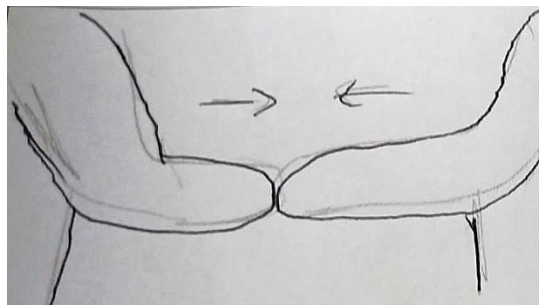


Plano 7 (Plano médio): Atleta prepara-se para a corrida, está em posição. Toca uma buzina e ela corre em direção à camara.



Plano 8 (plano medio, picado): Atleta passa a “voar” por cima da camara.

Plano 9 (grande plano): Dois atletas apertam as mãos suadas. Um deles veste o equipamento português.



Plano 10 (plano geral): Equipa de futebol portuguesa celebra uma vitória em conjunto.

Fade out

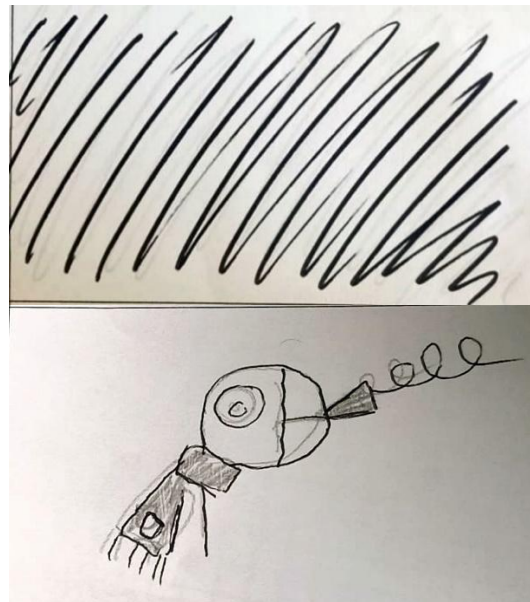
Fade in no texto/mensagem: Nada como apoiar a nação.

Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logótipo da Papagaio Loiro.

Veste um cachecol e usa uma buzina de fita. A mensagem: Feliz dia de Portugal!

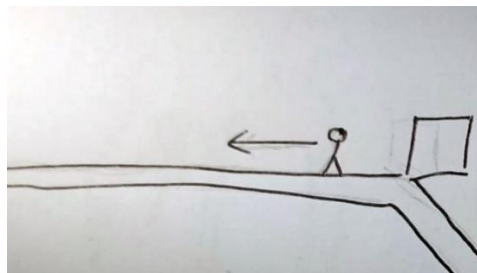


ANEXO R – Dia das Bruxas (Curta-Metragem Promocional)

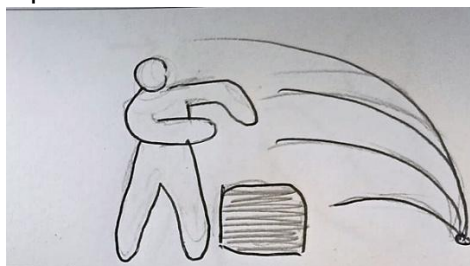
STORYBOARD

Fade in

Plano 1 (Plano muito geral): Um operador de câmara entra no estádio deserto com o equipamento.

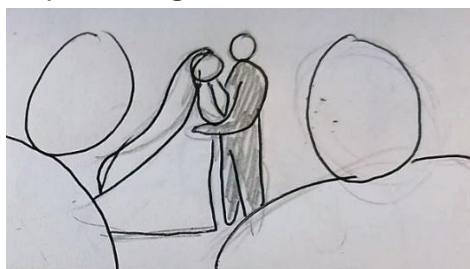
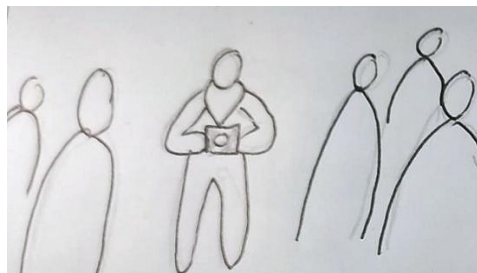


Op. Câmara assobia.



Plano 2 (Grande Plano): Pousa tranquilamente o equipamento no chão. Abre as malas/mochilas. Ouve-se sistema de rega a ser ativado. Sistema de rega liga e atinge o op. Câmara.

Plano 3 (Plano conjunto): uma fotógrafa tem uma camara com *flash* ao pescoço. Está no meio de uma multidão de pessoas bem vestidas. As portas da igreja abrem-se. Prepara-se para fotografar.

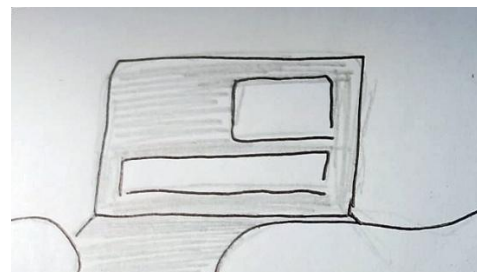


Plano 4 (Plano conjunto): Os noivos saem da igreja e beijam-se numa pose. Câmara dispara.

Ecrã branco

Convidados estão na frente da fotógrafa a tirar fotografias verticais com os telemóveis.

Plano 5 (Grande Plano): Editor a editar um vídeo: Logótipo do Ano Novo. Som de ventoinha ligada.

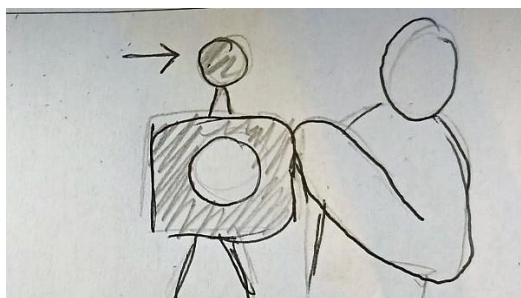
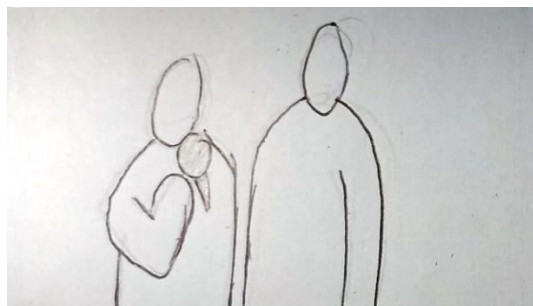




Plano 6 (Plano médio): Editor a editar.

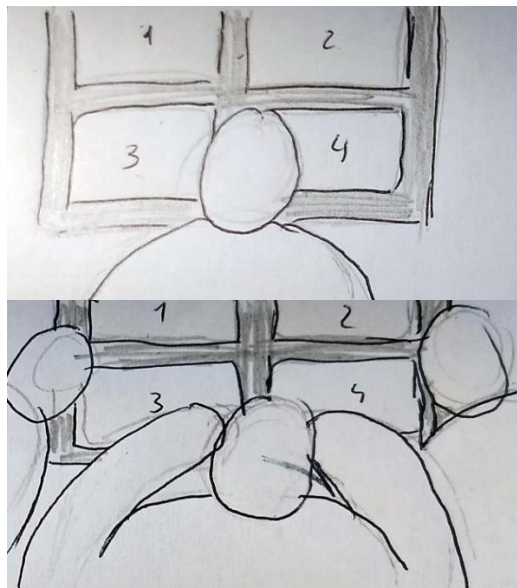
Imagem fica completamente negra.
Som de ventoinha para de repente.
Editor grita de desespero.

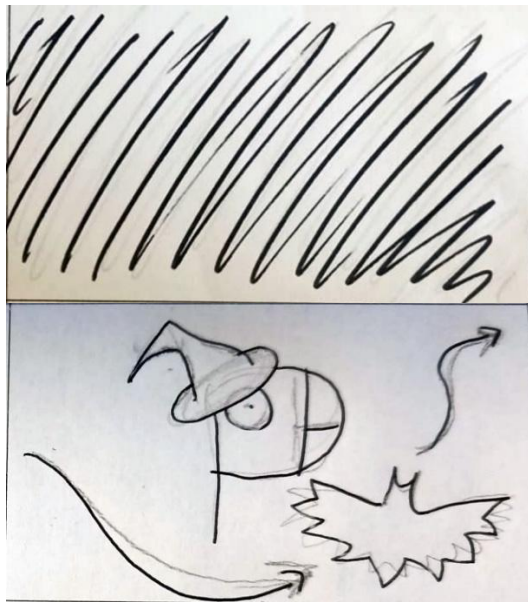
Plano 7 (Plano conjunto): Jornalista agradece ao entrevistado e despede-se da câmara.



Plano 8 (Plano médio): Op. de câmara repara que não tem o microfone ligado e olha para a jornalista, preocupado.

Plano 9 (Plano médio): Realizador está a realizar um jogo de futsal em direto. Vai colocando algumas câmaras no ar.
Numa das câmaras aparece um golo e o festejo. A câmara que está no ar é outra.
Realizador leva as mãos à cabeça e colegas aproximam-se para observar o ecrã.





Fade out

Fade in no texto/mensagem: Chega destes pesadelos...

Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logótipo da Papagaio Loiro com um chapéu de Bruxa.

Um morcego passa pela frente do logo a voar. A mensagem: Feliz dia das Bruxas!

ANEXO S – Dia de Natal (Curta-Metragem Promocional)

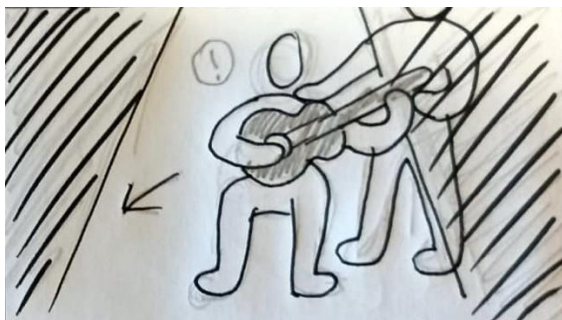
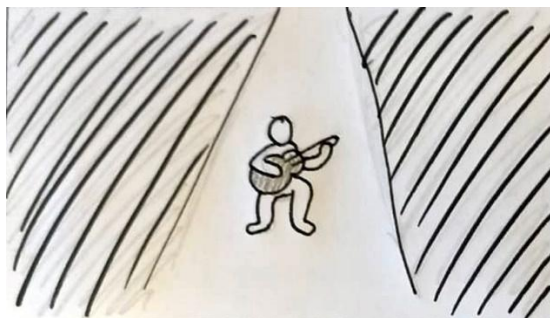
STORYBOARD

Fade in

Plano 1 (Geral): Homem começa a tocar o tema “All I want for Christmas”, Mariah Carey, em guitarra clássica muito desafinado e fora do tempo.

Iluminação: Sala escura com um holofote focado na personagem.

Vestuário: Camisa branca e calça de ganga azul.



Plano 2 (conjunto): Homem entra em cena pelo lado direito e fá-lo parar de tocar. Desanimado, ele para, levanta-se e sai de cena pelo lado esquerdo.

A luz apaga totalmente.

Batucas batem "1,2,3,4".

Plano 3 (Geral): Banda toca o tema anterior, no estilo rock.

Iluminação: O palco está todo iluminado.

Vestuário: Guitarrista (no centro), o mesmo do **plano 2** usa um gorro de Natal. Toda banda de T-shirt preta ou azul marinha, calças ou calções.





Plano 4 (médio/frontal): Baterista a tocar.

Plano 5 (Pormenor): Prato.

Plano 6 (Pormenor): Bataca.

Plano 7 (Pormenor): Pé no pedal.

Plano 8 (médio/zenital): Baterista a tocar.

Plano 9 (Pormenor/travelling): Bolas na árvore de natal, uma bola com o logo da “Papagaio Loiro”

Plano 10 (médio/travelling): Guitarrista a tocar.

Plano 11 (Pormenor): Mão esquerda a dedilhar a guitarra.

Plano 12 (Pormenor/contra picada):
Mão direita a tocar a guitarra.

Plano 13 (Pormenor/travelling):
Presentes de baixo da árvore.



Plano 14 (médio/over the shoulder (direita)): Teclista a tocar. Camaras aparecem ao fundo.

Plano 15 (Pormenor/Zenital): Teclas.

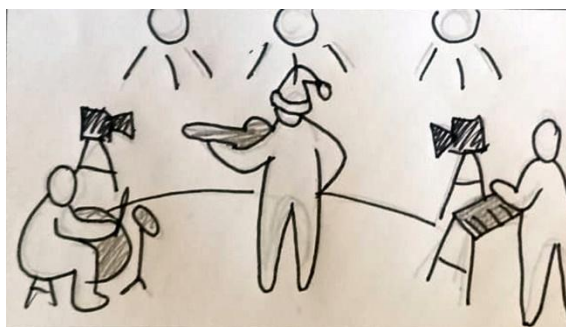
Plano 16 (médio/over the shoulder (esquerda)): Teclista a tocar. Camaras aparecem ao fundo.

Plano 17 (Pormenor/travelling):
Estrela no topo da árvore.



18 Plano (geral): Banda a tocar (de costas). Vemos as câmaras ao fundo.

Iluminação: Cores da Papagaio Loiro (amarelo, vermelho e azul).



Fade out

Plano 19: Banda termina de tocar no final do refrão "All I want for christmas is you".

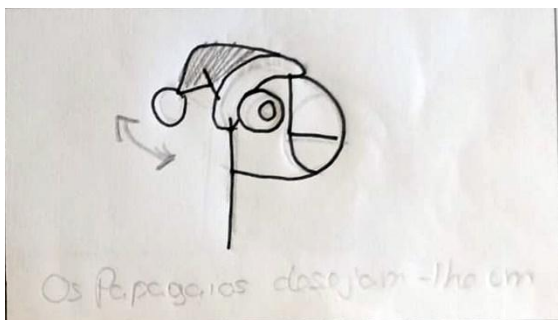
Fade in no texto/mensagem: Nós fazemos a festa.

Transição de fundo negro para o amarelo.

Fade out no texto/mensagem.

Fade in do logotipo da Papagaio Loiro, logo tem um gorro de Natal, cuja ponta vai abanar um pouco.

Mensagem de Natal: Os papagaios desejam um feliz Natal



POSSÍVEIS LOCAIS

Opção 1 - Auditório Luís Soares

Link: <https://espacos.esmad.ipp.pt/index.php/portfolio/auditorio-luis-soares/>

ESMAD - Vila do Conde

Equipado com projeção HD, régie e teia técnica a 12m, conta com 200 lugares na plateia e na bancada.

É um espaço amplo que providencia condições para várias tipologias de eventos, nomeadamente: apresentações, concertos, sessões de cinema e/ou teatro e performance.

Está ainda equipado com ligações vídeo/áudio/fibra internas entre todos os estúdios, régies e suites. Existem camarins para maquilhagem e guarda-roupa contíguos a este espaço.



Imagem 129. Palco do Auditório Luís Soares.



Imagem 130. Plateia do Auditório Luís Soares.

Opção 2 - Teatro Helena Sá e Costa

Link: http://thsc.pt/?page_id=13

ESMAE - Porto - Rua da Escola Normal, 39 4000-099 Porto

T.+351 225 193 760 / 65 | +351 961 631 382

M.thsc@esmae.ipp.pt



Imagem 131. Palco do Teatro Helena Sá e Costa.



Imagem 132. Plateia do Teatro Helena Sá e Costa.

POSSÍVEIS BANDAS

A Desenhada – estudantes e ex-estudantes da Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo

Bateria - Filipe Carvalho
Baixo - Simão Collares
Guitarra - Tomé Nunes Pinto
Sintetizador - Daniel Teixeira Pinto
Percussão elementar - Marta Gonçalves, Jaime Castelo-Branco, Catarina Chora
Flauta - Guilherme Correia



Imagem 133. A Desenhada.



The Quinces Band – Banda de Garagem

Guitarrista – João Mendes

Imagem 134. The Quinces Band.

ANEXO T – Parecer do Orientador de Estágio

Local: Papagaio Loiro - Audiovisual e Publicidade, LDA.
Período: 16.10.2024 - 03.01.2025
Estudante: Diana da Costa Gomes

Parecer do(a) Orientador(a) de Estágio no Local

Na sequência do estágio realizado nesta instituição e considerados os parâmetros avaliativos relativos a: - Integração: cumprimentos de regras de trabalho estabelecidas; assiduidade e pontualidade; relação com o orientador de estágio; relação com outros profissionais; relação com público-alvo; capacidade de enfrentar situações de tensão e conflito; - Trabalho desenvolvido: responsabilidade e intencionalidade na ação; posicionamento crítico relativamente às opções de ação; motivação e envolvimento; autonomia e iniciativa responsáveis capacidade de propor novas atividades e metodologias adequadas a cada contexto; rigor técnico-conceitual e ético. Sou de parecer que o(a) estudante realizou um estágio MUITO BOM, atendendo aos seguintes fatores:

A DIANA DEMONSTROU UM DESEMPENHO NOTÁVEL DURANTE O SEU PERÍODO DE ESTÁGIO. ELA MOSTROU-SE PROATIVA, SENDO DISPOSTA A APRENDER E A CONTRIBUIR.
ELA FOI PONTUAL E CUMPRIU TODAS AS SUAS TAREFAS COM RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO.
TOMOU A INICIATIVA EM ALGUNS PROJETOS E PROPONDO NOVAS SOLUÇÕES.
FOI UMA ESTAGIÁRIA COM ENTUSIASMO E DEDICAÇÃO, TEM GRANDE POTENCIAL PARA SE DESENVOLVER PROFISSIONALMENTE.

Maria, 24 de Janeiro de 2025

O(A) Orientador(a) de Estágio no Local

[Assinatura]

iExcelente, Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente

Imagem 135. Parecer do Orientador de Estágio.